

6

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem**. Coleção de Ciências da Educação e Pedagogia. Coimbra: Almedina. 2003.

ALBUQUERQUE, C.M.G; SOUKI, F.G. **A Prática Docente: O Ensinar e Aprender**. Disponível em:
<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/119.pdf>
Acesso em: 26/06/2009.

ALLWRIGHT, D. Prioritizing the human quality of life in the language classroom: is it asking too much of beginning teachers? In: GIL, G. & ABRAHÃO, M.H.V (Orgs). **Educação de professores de Línguas. Os desafios do Formador**. Campinas, SP. Pontes Editores. p. 127-144. 2008.

_____. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: GIEVE, S.; MILLER, I. (Eds). **Understanding the Language Classroom**. New York: Palgrave/McMillan, 2006.

_____. Comunicação oral. Curso **Working towards learner and teacher development**. 2006b.

_____. **Developing Principles for Practitioner Research: The Case of Exploratory Practice**. Lancaster. United Kingdom. The Modern Language Journal 89. 2005.

_____. **From teaching points to learning opportunities and beyond**. *Tesol Quarterly*, Alexandria, Virginia, v. 39, n.1, p. 9-31, 2005b.

_____. A brief guide to 'Exploratory Practice: rethinking practitioner research in language teaching'. In JOHNSON, K. **Language Teaching Research**, vol. 7, number 2, may, 2003a.

_____ **Exploratory Practice: re-thinking practitioner research in language teaching.** *Language Teaching Research*, 7,2:113-142. 2003b.

_____ **Planning for Understanding: A New Approach to the Problem of Method.** In: **Pesquisas em Discurso Pedagógico: Vivenciando a Escola.** Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas, PUC-Rio, v. 2, n.1, p. 7-24, 2003c.

_____ **Principles of and for Exploratory Practice.** Lancaster University, Reino Unido, Mimeo, 16 de outubro 2002a.

_____ **Arguments for practitioner research as an integral part of practice.** Lancaster: Lancaster University/EPCentre, 2002b. p. 1-11, mimeo.

_____ **Basic principles for Exploratory Practice.** Lancaster: 2001. Disponível em: http://www.letras.puc-rio.br/oldepcentre/readings/ep_reading_contents.htm Acesso em: 13/09/2010

_____ **The notion of progress in research on language teaching and learning.** Manuscrito não publicado. Lancaster University, UK. 2000.

_____ **Integrating 'research' and 'pedagogy': appropriate criteria and practical possibilities.** In: Edge, J.; Richards, K. (eds.). **Teachers Develop Teachers Research.** Heinemann, 1993. p. 104-113.

_____ **Exploratory Teaching: bringing research and pedagogy together in the language classroom.** Lancaster: Lancaster University, 1992, mimeo.

_____ **Towards Exploratory Teaching.** In: **Focus on the language classroom. An Introduction for Language Teachers.** Allwright, D; Bailey, K. Cambridge: Cambridge University Press, 194-200. 1991.

_____ **Why don't learners learn what teachers teach?- The interaction hypothesis.** In: **Language learning in formal and informal contexts.** Seminar of the Irish and British Associations for Applied Linguistics. Trinity College, Dublin, 11-13 September, 1984. D.M. Singleton and D.G. Little (editors)

ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. **Focus on the Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers.** Cambridge Language Teaching Library. 1991.

ALLWRIGHT, D.; HANKS, J. **The Developing Language Learner: An introduction to exploratory practice**. Palgrave. Macmillan. England. 2009.

ALLWRIGHT, D.; MILLER, I. K. “**Documento do Simpósio Prática Exploratória: Questões e Desafios na Formação Profissional**”. Manuscrito inédito. Florianópolis, I CLAFPL, UFSC. 2006.

_____. **Working to understand classroom life through exploratory practice**. EP Centre, Lancaster: Lancaster University, 2002, mimeo.

_____. **Bringing Work ‘to Life’: Exploratory Practice for the Language Classroom**. 2001. Disponível em: <http://www.lettras.puc-rio.br/epcentre>. Acesso em: 22/05/2011

_____. **Exploratory Practice: The underlying rationale**. Unpublished manuscript. Lancaster University, United Kingdom, 1998.

ALVARADO PRADA, L. E. Formação de docentes em serviço. In: **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária, 1997.

ALVESSON, M.; DUE BILLING, Y. **Understanding Gender and Organizations**. London: Sage Publications. 1997.

ANDRÉ, M. C. S. **Crenças Educacionais de futuros professores de LE em fase de conclusão do curso de formação**. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Pelotas, UCPel. Pelotas-RS, Pelotas, 1998.

ARANHA, M. L. de A., MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. Transcript notation. In: **Structures of social action. Studies in conversation analysis**. Cambridge: CUP, 1984. p.ix-xvi.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna, letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola. 2002

BANDEIRA, G. M. **Por que ensino como ensino? A manifestação e atribuição de origem de teorias informais no ensinar de professores de LE (Inglês)**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.

BANNELL, R. I. **Razão, reflexão e comunicação intercultural: buscando a qualidade de vida na sala de aula**. Pesquisas em Discurso Pedagógico, 2(1): 78-87, PUC-Rio de Janeiro, 2003.

BARBOSA, I. Formação inicial professores, pedagogia para a autonomia e discurso supervisivo. In: **Pedagogia para a Autonomia**. Cadernos 3, pp. 90-94, Braga: Universidade do Minho (orgs. F.Vieira & M.A. Moreira). 2003. Disponível em: <http://www.euro-pal.net/GetResource?id=143>. Acesso em: 12/12/2010.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In ABRAHÃO, M.H.V; Barcelos, A.M.F. **Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores**. São Paulo: Pontes Editores, 2006.

_____. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas**. Linguagem & Ensino, v. 7, n. 1, p. 123-156. 2004a.

_____. Crenças sobre Aprendizagem e Ensino de Línguas: o que todo professor de línguas deveria saber. In: CAMPOS, M. C. P.; GOMES, M. C. A. (Orgs). **Interações Dialógicas: Linguagem e Literatura na Sociedade Contemporânea**. Viçosa: Editora UFV, 2004b.

BARCELOS, A. M. F.; BATISTA, F. S.; ANDRADE, J. C. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de Letras: In: VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (Org.) **Prática de ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões**. Campinas, Pontes, p. 11-29. 2004.

BASTOS, C.R.P. Estilos Discursivos de Liderança em reuniões empresariais. In **Discursos Socioculturais em Interação**. PEREIRA. M. G. D.; BASTOS, C.R.P.B. ; PEREIRA, T.C. (Orgs). 2009.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.112 p.

BAUMAN, Z. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BATESON, G. **Steps to an ecology of mind**. New York: Chandler Publishing Company, 1972. 533 p.

BELEI et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.**

BEN-PERETZ & RUMNEY. 1991. Apud JACINTO, M. **Formação Inicial de Professores: Concepções e Práticas de Orientação**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2001.

BLATYTA, D. F. Mudança de habitus e teorias implícitas: relação dialógica no processo de educação continuada de professores. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Fontes, 1999. p. 63-81.

BOLLINGTON, R.; HOPKINS, D.; WEST, M. **An introduction to teacher appraisal**. London: Cassell. 1990.

BORDIEU. Goffman, o descobridor do infinitamente pequeno. In: Gastaldo, Edison (Org) **Erving Goffman. Desbravador do Cotidiano**. Porto Alegre, 2004. p.11.

BOWEN, T; MARKS, J. **Inside teaching: options for English language teachers**. Oxford: Heinemann, 1993.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução á análise do discurso**. Campinas-SP: Unicamp, 2004.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 196/96. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**. [Brasília]: [Ministério da Saúde]; 1996.

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, A. T.; PRETI, D. (Org.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: diálogos entre dois informantes**. São Paulo: T. A. Queiroz: FAPESP, 1987.

CHARADEAU, P. Identidade social e identidade discursiva, o fundameto da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia (Org.) **O trabalho da tradução**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326., 2009. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-dentidade.html>
Acesso em 15/12/2011

COGAN, M. L. **Clinical Supervision**. Boston: Houghton Mifflin Company. 1973.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTIS, G. **The social Context of Teaching**. London. Open Books. 1977.

COUTO, C. **Professor: O Início da Prática Profissional**. Tese de doutorado. Lisboa. Universidade de Lisboa. 1998.

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. Thousand Oaks, Sage Publications, 403 p. 1998.

CROTTY, M. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. London, Sage Publications, 248 p. 1998

DEMO, P. **Educação e Qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y. The discipline and practice of qualitative research In: N.K. DENZIN e Y. S .L INCOLN (eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, Sage Publications, p. 1-28. 2000.

DIAS, F. H. & MILLER, I. K. Mudanças de ‘footing’ e projeções do ‘eu’ de uma professora de língua inglesa: “aí dá pra entender como a gente não consegue trabalhar”. In: DIAS PEREIRA, M. G., C. R. BASTOS E T. C. PEREIRA (Orgs), **Discursos sócio-culturais em interação: Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da**

escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Garramond, Rio de Janeiro. 2009. pp.365-394.

DIVAN, L. M. F. & ARRUDA, L. M. O emprego estratégico de enquadres/alinhamentos em uma audiência de conciliação no PROCON. In: **Estratégias discursivo-interacionais de gerenciamento de conflito no PROCON.** Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v.V, p.59/XIX-72, 2006. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/artigoLillianLuciana.pdf>
Acesso em: 24/05/2007

DUSZAK, A. Us and Others: An introduction. Duszak, A (Org). **Us and Others. Social Identities across languages, discourses and cultures.** Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2002, p.1-28.

EP CENTRE. **Prática Exploratória em sete princípios.** Disponível em: <http://www.letas.puc-rio.br/epcentre/background.htm> Acesso em: 11 abril, 2009.

FABRICIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006

_____. **Implementação de mudanças no contexto educacional: discursos, identidades e narrativas em ação.** 336p. Tese de Doutorado. Departamento de Letras. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2002.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** 2ª ed. São Carlos: Claraluz. 2007.

_____. **Contribuições de Erving Goffman para os estudos lingüísticos.** Cadernos de Linguagem e Sociedade. Vol. 4. 2000

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** SP. Loyola, 1996.

FRANÇA, V.; HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C. (ORG.). **Teorias da Comunicação. Conceitos Escolas e Tendências.** Petrópolis: Vozes, 2001.

FRANCO, F.C. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e a formação docente,** SP, Loyola, 2007.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: FREIRE, P.: **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários as práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. A. **A pesquisa na perspectiva sócio-histórica: um diálogo entre paradigmas**. UFJF. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semariateresaassuncao Freitas.rtf>
Acesso em 07/01/2011

GAGO, P. C. **Questões de transcrição em Análise da Conversa**. Veredas: revista de estudos lingüísticos, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, 2002

GALVEIAS, M.F.C. **Prática Pedagógica: cenário de formação profissional**. Interacções nº 8, p. 6-17 . 2008I. Escola Superior de Educação de Santarém. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>. Acesso em: 19/9/1010

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GARCEZ, P. **Entrevista dada à revista Letra Magna em 22/10/2008**. Por Artarxerxes Modesto. 2008. Disponível em:
<http://www.letramagna.com/garcezentrevista.htm>. Acesso em: 02/11/2009

GARCEZ, P. M.; OSTERMANN, A. C. Glossário conciso da sociolinguística interacional. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. 2 ed. São Paulo, Loyola, 2002 pp. 257-264.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores – Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora. 1999.

GAVRUSEVA, L. Positioning and Framing: constructing interactional asymetry in employer-employee discourse. In: **Discourse Processes**, v.20, n. 3. 1995. p. 325-345.

GEERTZ, C. (2000). Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIDDENS, A. **Mundo em descontrolo: o que a globalização está fazendo de nós**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002a, p.107-148. (2002a)

_____ A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolinguística Interacional**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002b, p.13-20.

_____ **Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva. 1992.**

_____ **A representação do eu na vida cotidiana**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____ A elaboração da face: uma análise dos elementos rituais na interação social In: FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (Org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves (ed). 1980 (p. 76-114).

_____ **Frame analysis**. New York: Harper and Row, 1974.

GUBA. E.G. & LINCOLN, Y. S. Naturalistic and rationalistic enquiry. In J. P. Keeves, (Ed) **Educational research, methodology and measurement: An international handbook**. Melbourne: Pergamon Press. 1988

GUMPERZ, J.J. 1982. Sociocultural knowledge in conversational inference. In: JAWORSKI, Adam e COUPLAND, Nicholas (Eds.) **The discourse reader**. 2nd ed. New York: Routhledge, 2006. p. 78-85.

_____ Convenções de Contextualização. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, 2002. p.149- 182.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HEACOCK, P.; SOUDER, E.; CHASTAIN, J. **Subjects, data and videotapes**. **Nursing**, v. 45, n. 6, p. 336-338, 1996.

JACINTO, M. **Formação Inicial de Professores: Concepções e Práticas de Orientação**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2001.

KAGAN, D. **Professional growth among preservice and beginning teachers**. *Review of Educational Research*, v. 62, nº 2, p. 129-169. 1992.

KIRK, J.; MILLER, M.L. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills, Calif.: SAGE Publications. 1986.

KNAPP, M. S. Ethnographic contributions to evaluation research: The experimental schools program evaluation and some alternatives. In **Qualitative and Quantitative Methods in Evaluation Research**, (ed.) T. D. Cook and C. S. Reichardt, 118-139. London: SAGE Publications. 1979.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LABOV, W. The isolation of contextual styles. *Sociolinguistic patterns*. 70-109 . Philadelphia: University of Pennsylvania Press. In SCHIFFRIN, Deborah. **Discourse Markers**. Cambridge University Press, ([1972]1987). p. 18.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 53-79.

LIMA, E. S. **Discurso e Identidade; um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de libras na educação superior**. Universidade de Brasília. Brasília. Dissertação de Mestrado. 2006.

LIMA, N. D. S. A reflexão colaborativa como instrumento para desvelar teorias pessoais e desenvolver a prática pedagógica. In: Abrahão, M. H. V.; Gil, G.; Rauber, A. S. (Orgs.). **Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas**. Florianópolis: UFSC, 2007. p. 602-613.

LINELL, P. "The power of dialogue dynamics". In: MARKOVA, I. , FOPPA, K. **Asymmetries in dialogue**. London: Harvester Wheatsheaf, p. 147-177, 1990.

LINELL, P.; LUCKMANN, T. Assymetries in dialogue: some conceptual preliminaries. In MARKOVÁ, I e FOPPA, K. (eds.) **Asymmetries in dialogue**. London: Harvester Wheatsheaf. pp.1-20, 1991.

LINS, M.P.P; MARCHEZI, N.M. **As estratégias de polidez e a organização tópica em entrevistas impressas**. Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 4, t. 3. Dispon em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2377-2392.pdf> Acesso em: 03/08/2011

LORDELLO L, A.H. **“And you [teacher] ... do you like learning English ?” : construindo oportunidades de aprendizagem e de entendimentos sobre autonomia em um estudo de caso exploratório**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

LÜDKE, M. **Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 95-108, ago./dez. 2009. 95. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/5/1>. Acesso em: 19/08/2011

_____. (coord.) **O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola**. Relatório de pesquisa. Departamento de Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio/FAPERJ. 2008.

_____. Os Professores e sua Socialização Profissional. In: REALI A. MMR; MIZUKAMI, MGN (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996. p. 25-45

LUSTOSA, G. Q.; BRITO, A. E. **Para pensar a formação e os saberes de professores: dos limites e das possibilidades**. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_28_2004.pdf Acesso em: 04/09/2009.

LYONS, M. **Crenças e Ensino de Língua Estrangeira (s/d)** UFMT. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt16/ComunicacaoOral/MARKI%20LYONS.pdf> . Acesso em: 09/03/2011.

MALDONADO, M. B. **O professor e o supervisor pedagógico: solidão ou solidariedade?** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientadora Dr.^a Ana Maria Casasanta Peixoto. Belo Horizonte. M.G. 2003.

MARCONDES, D. 2000. **Desfazendo mitos sobre a pragmática**. Disponível em: http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu_n1_Danilo.pdf
Acesso em: 04/06/2008.

MARCUSCHI, (1987). In: KOCH, I.G.V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

MARIN, A. J. Propondo um Novo Paradigma para Formar Professores a Partir das Dificuldades e Necessidades Históricas nessa área. In: REALI A.M.M.R; MIZUKAMI, M.G.N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996. p. 153-165.

MARTINS, H. Três caminhos na Filosofia da Linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Educ/Moraes, 1989.

MEDINA, A. S. Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor. In: RANGEL, M; SILVA JUNIOR, C. A. (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Supervisão Escolar: da ação exercida à ação repensada**. 2 ed. Porto Alegre: AGE, 2002, 167p.

MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MILLER, I. K. In CRUZ, M. **Prática Exploratória: a importância dos "porquês"**. 2007a. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0377.html>. Acesso em: 19/01/2012.

_____. In **Prática Exploratória: Porque há vida em sala de aula**. Dezembro 2006. Disponível em: http://praticaexploratoria.blogspot.com.br/2006_12_01_archive.html

Acesso em: 27/08/2010.

Researching teaching consultancy via Exploratory Practice: a reflexive and socio-interactional approach. Lancaster: Lancaster University, PhD thesis, 2001.

MILLER, I.K et al. Prática Exploratória: questões e desafios. In: GIL, G. & ABRAHÃO, M.H.V (Orgs). **Educação de professores de Línguas. Os desafios do Formador.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2008. p. 145-165.

Pela Qualidade de Vida na sala de Aula. 2º. Seminário Internacional de Educação. Campinas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais. 2006.

MOITA LOPES, L.P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 2002.

Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

MORAES BEZERRA, I.C.R. **Prática Exploratória: Um caminho para a compreensão.** Disponível em:
http://www.lettras.puc-rio.br/epcentre/eprecent/Webgrupo_WebIPELIsabel.htm
Acesso em 12/11/2011

“We could be in touch with real classroom interaction”: profissionais em formação em salas de aula de língua inglesa. Revista pesquisas em discurso pedagógico (PUC-Rio), v.1, p. 01-20, 2010.

Com quantos fios se tece uma reflexão? Narrativas e argumentações no tear da interação. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2006.

MORAES BEZERRA, I. C. R.; MILLER, I. K. Professores de inglês envolvidos na socio-construção discursiva de seus entendimentos: o espaço da Prática

Exploratória. In: **VI Seminário de Línguas Estrangeiras**, 17 a 19 de agosto, 2005, Universidade Federal de Goiás. FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). Anais do VI Seminário de Línguas Estrangeiras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, CD-ROM, 2006. P.258-268.

MORAIS, R. **O que é ensinar**. São Paulo: E.P.U, 1986

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Instituto de Física, Porto Alegre. UFRGS. 2005.

MORETTO, V.P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NIETZSCHE, F. W. **A gaia ciência**. São Paulo: Hemos, 1976.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. 2001. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001 em: <[http:// www. tvebrasil. com.br /SALTO/ entrevistas/antonio_ novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/antonio_novoa.htm)>. Acesso em: fevereiro de 2009

_____ **Entrevista**. Revista Pátio, v. VII, n. 27, p. 25-28, ago./out. 2003.

_____ **Fala Mestre**. Revista Nova Escola. Ano XVI – Nº 142 – maio 01. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2001b.

_____ **Os professores e as histórias da sua vida**. In: _____. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

_____ **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1991.

NUNES, C.M.F. (2001). **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educ. Soc. vol 22, nº 74. Campinas. Abril, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>. Acesso em: 07/07/2008.

OLIVEIRA, L. A. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola. 2009. p. 21-30.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

PATTON, M.Q. **Enhancing the Quality and Credibility of Qualitative Analysis**. HSR: Health Services Research 34:5 Part II (December 1999).

PIMENTA, S G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In.: PIMENTA, S; GHEDIN, E (orgs) **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo : Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; MASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior – Vol. I**. Cortez, São Paulo, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO et al. **O uso de filmagem em pesquisas qualitativas**. Rev Latino-am Enfermagem. 2005. setembro-outubro.13(5):717-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf>. Acesso em: 02/02/2011.

PRABHU, N.S. **There is No Best Method-Why?** TESOL Quarterly, 24,2._____ 1987. **Second Language Pedagogy**. Oxford. oxford University Press. 1990.

RANGEL, M. et al. **Nove olhares sobre a supervisão**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

RANGEL, M. (Org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001, 102p.

REYNA, C. P. **Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/reyna-carlos-video-pesquisa.html>. Acesso em: 20/08/2010.

RIBEIRO, B. T. Conflict talk in a psychiatric discharge interview. In: COULTHARD, C. R. C; COULTHARD, M. (Eds.). **Texts and practices**. Readings in critical discourse analysis. London: Routledge, 1996. P.179-193.

RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Brasil. Edições Loyola. 2002. 2ª edição.

RIBEIRO, B.T.; PEREIRA, M. G. D. **A noção de contexto na análise do discurso.** Veredas – Revista. Est. Ling., Juiz de Fora, v.6, n.2, p. 49-67, jul.-dez, 2002.

RIBEIRO, B.T., PINTO, D.; LIMA, C.C. **Metamensagens no discurso de um paciente psiquiátrico.** In: Veredas - revista de estudos lingüísticos , p.21-37. Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 5, n. 1, jan./jun. 2001. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002.148 p.

RIVAS FILIPE, F. **Mas não teria sido mais fácil de você tivesse oferecido um modelo de plano de aula?** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica, 2009.

RIVERO, C.M.L.R. A etnometodologia na pesquisa qualitativa em educação: caminhos para uma síntese. In: **Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos: a pesquisa qualitativa em debate**, 2, 2004, Bauru. Anais. Bauru. Universidade Sagrado Coração. 2004. Disponível em: http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/mr2/mr2_5.pdf. Acesso em: 10/11/2010.

RODRIGUES JÚNIOR, **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 123-148, jan./jun. 2005.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. **Language**, 50, 1974. P. 696-735.

SALMANI-NODOUSHAN, M.A. (2006) **Language Teaching: State of the Art.** Asian EFL. Journal, 8(1). Disponível em: http://www.asian-efl-journal.com/March_06_masn.php. Acesso em: 28/07/2011.

SAMPSON, P. Qualitative research and motivation research. In: WORCESTER, Robert R. **Consumer market research handbook.** Amsterdam: ESOMAR, 1991.

SANTOS, L.L.C.P. História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise. Educação & Realidade. Belo Horizonte, v.20, n.2, p.60-68, jun./dez. 1995. In: PIRES. P.A.G. **A escola e sua contribuição na formação de sujeitos: um olhar a partir da nova concepção de currículo.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/view/282/408>. Acesso em: 04/09/2010.

SANTOS. J.C.F. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa.** Disponível em:

<http://www.famema.br/capacitacao/papelprofessorpromocaoaprendizagensignificativa.pdf> Acesso em: 12/09/2011

SARMENTO, M. J. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura Organizacional da escola primária.** Porto: Porto- Portugal, 1994.

SARUP, M. **Identity, culture and the postmodern world.** Edinburgh: Edinburgh. University Press. 1996.

SCHIFFRIN, D. **Discourse Markers.** Cambridge University Press. 1987.

SCHOFIELD, J. W. Increasing the generalizability of qualitative research. In Social research: **Philosophy, politics and practice.** M. Hammersley (ed), 201-225. London: SAGE Publications. 1993.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner.** Nova York: Basic Books. 1983.

SCRIVENER, J. 1994. **Learning Teaching.** Bangkok. Macmillan. Second edition. Oxford, Macmillan. 2005.

SENIOR, R. **The Experience of Language Teaching.** Cambridge. Cambridge University Press. 2006.

SETTE, M.L.D. **A vida na sala de aula: ponto de encontro da Prática Exploratória com a Psicanálise.** Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2006.

SHAW, I.F. **Qualitative evaluation.** London, Sage Publications, 1999. 226 p

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês).** Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2005.

SILVA, L A. **Estruturas de participação e interação na sala de aula.** In: PRETI, D. (Org.). **Interação na fala e na escrita.** São Paulo: Humanitas, 2003.

SILVA, M.H.G.F. **Saber docente: Contingências culturais, experienciais, psicossociais e formação.** In: Anais da 20^a Anped, 1997 (disq.).

SIMÕES, M.A.F. 2008. **Início da Carreira Docente: Desafios e dificuldades.** Dissertação Orientadora: Professora Doutora Manuela Malheiro. Setembro/2008.

SIMÕES, R.L. M. **Filosofia e Direito no Pensamento Antigo.** UniverCidade/ UERJ. Março, 2001. Disponível em:
<http://www.reinerio.kit.net/textos/sofistas.htm>. Acesso em: 10/ 07/2009.

SOLÉ, I.; COLL, C. **Os professores e a concepção construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SPITALNIK, M. **Conflitos em sala de aula: relações construídas entre professor e alunos em um curso universitário.** Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2004.

TANNEN, D. Appendix II. Transcription conventions. In: _____. **Talking voices.** Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse. Cambridge: CUP, 1989. p.202-3.

TANNEN, D.; WALLET, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação. In RIBEIRO, Branca Telles e GARCEZ. Pedro M. **Sociolinguística Interacional.** São Paulo, Edições Loyola, 2002. 2ª Edição revista e ampliada.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e Educação**, nº 4. Porto Alegre: Pannonica, 1991. pp. 215-233.

TAVARES, R.R. **A negociação da imagem na pragmática: por uma visão sociointeracionista da linguagem.** Maceió. EDUFAL, 2007.

TERRIEN, J. **Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas.** In: Anais da 18ª Anped, 1995 (disq.).

UR, P. **A course in language teaching.** Cambridge: CUP, 1996.

VAN LIER, L. **The Classroom and the Language Learner: ethnography and second-language classroom research.** London: Longman. 1988.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **The genesis of higher mental functions**. In: WERTSCH, J.V. org.). The concept of activity in soviet psychology. Armonk, N.Y.: M.E. Sharpe, 1981, pp. 134-143.

ZEICHNER, K; GORE, J 1991, apud JACINTO, M. (2001). **Formação Inicial de Professores: Concepções e Práticas de Orientação**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

ZIMMERMAN, D. H.. Identity, context and Interaction. In: Antaki C. and Widdicomb, S. (Eds.). **Identities in Talk**. London: SAGE Publications, 1998, p. 87-107.

7 APÊNDICE

- 7.1 Transcrição I: Reunião de pré-observação de Flavinha e Manu
 7.2 Transcrição II: SEVIPE com Manu
 7.3 Transcrição III: SEVIPE com Flavinha

7.1 Transcrição I: Reunião de pré-observação de Flavinha e Manu

01	Mônica	bom, você trouxe um plano de aula né?
02	Manu	trouxe... só que eu queria te mandar isso melhor por email
03	Mônica	[claro]
04	Manu	[>eu queria que< a gen]te, eu queria que a gente visse aqui pra
05		você:... >você me dá:< sua opinião e tal
06	Mônica	ótimo, [é o que eu falei pra você],
07	Manu	[eu sempre quero sua opinião]
08	Mônica	o plano de aula é pra te <u>ajudar</u> , [não]
09	Manu	[hum hum]
10	Mônica	pra te atrapalhar. se você acha que isso aqui tá sendo uma <u>pedra</u>
11		[no seu]
12	Manu	[não, mas-...]
13	Mônica	sapato, faz ele de outra <u>forma</u>
14	Manu	não, ah- >eu conversei com a professora Valquíria ¹ e °ela falou que é
15		esse daqui mesmo que ela quer°<
16	Mônica	é... aquelas coisas karen ² , eu não entendo. eles <u>exigem esse</u> modelo
17		((mostrando o plano de aula de Manu)), [e se eu achar que]
18	Manu	[porque ela disse que-]
19	Mônica	a minha au- que eu eu consigo dar aula melhor com o plano
20		deitado?... gente ninguém pode dizer pra você- eu acho que eles
21		devem exigir na prática de <u>ensino</u> : <u>os itens</u> , agora como, o [modelo]
22	Karen	[()]
23	Mônica	() isso, isso é um <u>absurdo</u> [gente]
24	Manu	[é, porque ela-]
25	Mônica	isso <u>foge</u> , isso <u>foge</u> a tudo que a gente entende de plano de <u>aula</u> , que é
26		um instrumento <u>seu</u> , uma coisa <u>sua</u> , é pra te <u>ajudar</u> . quem vai- se
27		fosse ela que fosse dar a sua <u>aula</u> , eu até- >tô falando mesmo <u>sabe</u> ?<
28		<u>ela</u> : <u>escolheria</u> . eu posso querer dar aula com um plano triangular, e
29		aí? que eu acho melhor, meu olho bate melhor naquele plano. não é
30		pra <u>mim</u> ? não é pra me <u>ajudar</u> ?. então <u>ninguém</u> pode dizer o modelo
31		dele. mas tudo bem, [tudo <u>bem</u> :]
32	Manu	[pois é]
33	Mônica	não está aqui quem falou. você <u>não ouviu nada</u> , tá?= _____

¹ Nome fictício da professora de Prática de Ensino de Manu

² Professora de francês que estava presente naquele momento fazendo um outro trabalho.

34	Manu	=você não prefere fazer logo a reunião dela ((referindo-se à Flavinha)) e depois a gente discute com mais calma? [porque]
35		
36	Mônica	[é?]
37	Manu	é, não tem problema, eu espero
38	Flavinha	por mim tanto faz
39	Mônica	tá bom, vamos virar aqui pra Flavinha. então tá bom, depois a gente conversa sobre a sua aula [()]
40		
41	Manu	[()] é, sabe por quê? hoje na aula da, da
42		estagiária que eu <u>assisti</u> ...
43	Mônica	hum
44	Manu	°eu peguei umas colinhas assim que eu achei interessante abordar no texto° >depois que eu já tinha [feito ()]<
45		
46	Mônica	[<u>que ótimo</u>], é pra pegar <u>muita colinha</u>
47		mesmo. eu pego <u>muita colinha</u> de vocês, sabia disso?= =pois é=
48	Manu	
49	Mônica	como eu pego colinha, <u>nossa senhora</u> ... gente <u>a aula</u> , o <u>plano de aula</u> , tudo isso é um processo >assim contínuo, você nunca vai<, ah, fulana está <u>pronta</u> :, de hoje em diante ela vai dar <u>aulas fantásticas</u> , <u>planos maravilhosos</u> ... é uma coisa:... constante, é um desafio constante pra todo mundo ... >. você acha que eu não fico<, assim, um pouquinho insegura:, ou nervosa: quando começo uma turma <u>nova</u> eu não sei quem os alunos <u>são</u> . alguém fala >i: essa turma é encapetada, i: eu fico mais nervosa ainda<. é um desafio sempre [né?]
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57	Karen	[vai] [ser <u>sempre</u> ...
58		vai ser <u>sempre</u>]
59	Manu	[imagina pra gente,
60		hh, que] fica sabendo desde o primeiro período que os alunos aqui são...
61		
62	Mônica	<u>claro</u> : gente não tem um momento que você dá uma relaxada assim <u>total</u> e aaah, agora eu ligo o piloto automático, [()]
63		
64	Manu	[e, e pior do que você],
65		assim, uh, pior do que você <u>preparar</u> uma aula é você <u>torná-la</u>
66		<u>interessante</u> , entendeu?
67	Mônica	°hum hum:°
68	Manu	pelo menos <u>aqui</u> assim [()]
69	Flavinha	((sorrindo))
70	Mônica	[<u>melhor</u> né?]. <u>melhor</u> é torná-la interessan-
71		interessante
72	Manu	não mais é, é mais desafiador ao mesmo tempo né?
73	Mônica	é
74	Flavinha	não até porque você <u>não tem</u> intimidade com as pessoas, >porque você chega lá na frente<, >você fica <u>parado</u> <, você não sabe o que vai <u>falar</u> , você não sabe (como é que você vai fazer)
75		
76		
77	Mônica	intimidade com que pessoas, os <u>alunos</u> ?
78	Flavinha	é... você <u>não tem in</u> [timidade você <u>não conhece</u> eles]
79	Mônica	[() o que que eles] ... é... <u>ah sim</u> é...
80	Flavinha	aí você chega lá na frente e começa a dar um conteúdo tipo-, >você acha que você tá resi- revisando alguma coisa e tal mas de repente você tá falando de um jeito que eles não entendem e eles não vão te dizer<
81		
82		
83		
84	Mônica	°hum hum°=
85	Manu	=é por isso que observação é fundamental às vezes né? as pessoas às vezes julgam assim, ah, pra que:?([()]
86		
87	Mônica	[a obser]vação eu acho que é re- é

88		importante. ajuda muito. você mesma, você disse que tirou muito
89		assim dos dados quem são os <u>alunos</u> [<u>observando</u> , o interesse deles. tá
90		vendo? é legal]
91	Manu	[do pouco que eu vi, do pouco
92		<u>que eu vi</u> () exatamente]
93	Mônica	mas assim, não quer dizer que você observando vai sair com uma
94		aula <u>pronta</u>
95	Manu	não, mas assim, pelo menos pra gente <u>começar a ter uma idéia</u>
96		<u>mes[mo que preliminar</u> (do grupo)]
97	Flavinha	(((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)))
98	Mônica	[hum hum >vocês já perceberam que às vezes eu falo assim<,
99		gente esse grupo aqui é mais <u>tranquilo</u> ,[esse] =
100	Manu	[hum hum]
101	Mônica	grupo participa mais. aí vocês assistem uma aula que aquele grupo:
102		hum: [entendeu? tava assim ... <u>com a macaca?</u>]
103	Manu	[(tudo é muito <u>inconstante</u> , né?).
104	Mônica	[e <u>acontece</u>]
105	Manu	[a coisa aqui pode variar]
106	Mônica	depende do <u>dia</u> , do <u>momento</u> , né?= = (verdade) =
107	Manu	= (verdade) =
108	Mônica	= por isso que o planejamento que você <u>faz</u> , ele:, ele, ele ... hum,> eu
109		não quero ficar falando muito, eu quero mais ouvir de vocês, mas
110		assim<, ele, ele, não, ah- <u>essa</u> é a aula e ela <u>vai</u> acontecer dessa
111		forma. não <u>vai</u> acontecer dessa forma... né:? [vai ter sempre uma
112		coisa que vai sair do que você <u>planejou</u> , né?]
113	Flavinha	(((fazendo sinal
114		afirmativo com a cabeça)))
115	Manu	é
116	Mônica	então isso aqui é mais um, um: ... <u>mais um instrumento</u> pra você se- é
117		<u>importantíssimo</u> eu acho, eu acho <u>fundamental</u> , não necessariamente
118		o documento, mas <u>pensar</u> no que você vai fazer, né? >não precisa ter
119		esse <u>papel</u> <, mas na sua <u>cabeça</u> tem que ter um <u>objetivo</u> , alguma
120		coisa né? >ninguém entra na sala de aula assim “tchu”...<
121		((gesticulando querendo dizer “de qualquer jeito”))
122	Manu	voando né?
123	Mônica	exatamente, né? o que que eu vou fazer? ... <u>tá</u> , vamos lá, >que eu falo
124		demais<. você mandou [esse plano, eu <u>copiei</u> :]
125	Flavinha	[é, eu tinha mandado isso ontem]. na verdade
126		eu vou reescrever, mas isso é só pra você ter uma idéia do que eu
127		tinha feito, pra poder saber se eu tava certa ou não=
128	Mônica	=viu, imprimir tudo. como é que eu sou aplicada
129	Flavinha	Hh
130	Mônica	((lendo o plano de aula da estagiária)) tá bom, ah: ... aí você botou
131		aqui o seu objetivo. então fala aí do, do, seu [plano]
132	Flavinha	[é, o] que eu pensei-,
133		porque quando você me mandou o planejamento, as coisas que eu
134		mais gostei, assim, que eu mais me identifiquei pra falar com eles<
135		foi essa parte de <u>skimming</u> , <u>scanning</u> , que é uma parte que eu <u>gosto</u>
136	Mônica	>hã, hã<
137	Flavinha	e:, <u>verb tenses</u> ... assim, mas eu pensei pra essa primeira <u>aula</u> , fazer
138		uma revisão com eles de <u>reading strategies</u> . só que o que eu achei-,
139		eu achei todo o material, assim, na internet e tal, e aí eu fiz uma
140		folhinha pra eles terem como material, mas eu não tenho como dar
141		<u>tudo</u> isso, até porque não dá tempo

142	Mônica	é bastante coisa, [eu]
143	Flavinha	[é]
144	Mônica	copiei, são seis páginas, né? [contando tudo]
145	Flavinha	[tipo:-], é, os exercícios mais a:, a parte
146		escrita, só pra falar <u>resumidamente</u> assim, do que eu achava mais
147		<u>importante</u> ... é ... >sei lá<, as estratégias que eles usam mais, que são
148		<u>skimming, scanning e predicting</u> , talvez
149	Mônica	hum, hum
150	Flavinha	e: aí depois passar os exercícios. os exercícios eu também achei de
151		uma fonte lá da Escócia, uma coisa assim, ó
152	Mônica	(° °)
153	Flavinha	é, eu achei na internet
154	Mônica	é, tem a letra <u>grande</u> , né?
155	Flavinha	é assim () fica tudo: errado, tem que ... ajustar
156	Mônica	hum, hum
157	Flavinha	e, aí, aqui também tem outro resuminho, mas aí eu pensei de ver qual
158		que tava melhor e tirar um ou outro
159	Mônica	tá
160	Flavinha	e aí deixar só os exercícios mesmo ... que aí eles têm um texto que
161		eles leriam rapidamente pra fazer ... é: a múltipla escolha
162	Mônica	((lendo o material)) aqui é um sk--, tá trabalhando skimming, né?
163	Flavinha	é
164	Mônica	hum, hum:
165	Flavinha	e aí ... o outro pra trabalhar o scanning
166	Mônica	tá, e-
167	Flavinha	são perguntas também rápidas de responder, mas eu ainda [nem li o
168		texto direito pra saber:]
169	Mônica	[certo°
170		... é simples°]
171	Flavinha	exatamente. pra saber se é muito grande: e tal, de repente dar uma
172		cortada, diminuir alguma coisa, °não sei° ... mas foi uma idéia inicial.
173		aí eu queria sabe o que que você acha
174	Mônica	eu acho legal, agora como é que você pretende assim, é: apresentar
175		esse texto pra eles?
176	Flavinha	pois é, primeiro falar, tipo, lembrar o tema. ah, vocês lembram de
177		<u>skimming, scanning</u> ?, o que que é? tipo, [perguntar se eles <u>sabem</u>]
178	Mônica	[sei] tema que você diz é a
179		parte do, das estratégias
180	Flavinha	é
181	Mônica	não o tema-
182	Flavinha	não o tema [desses textos]
183	Mônica	[do assunto]
184	Flavinha	é
185	Mônica	tá
186	Flavinha	aí explicar pra eles que eles vão ler um texto >assim, assim, assado:<,
187		e perguntar, é, se eles sabem ... fazer isso com <u>skimming, scanning</u>
188	Mônica	<hum, hum>
189	Flavinha	porque eles já viram isso no primeiro e no segundo ano
190	Mônica	[sei]
191	Flavinha	[aí] não adianta eu dar tudo de novo
192	Mônica	e viram na aula também [que]
193	Flavinha	[é]
194	Mônica	eu dei, é, eu trabalhei isso com eles

195	Flavinha	[isso aí é mais pra eles]
196	Mônica	[é:]
197	Flavinha	lembrarem
198	Mônica	o seu <u>objetivo</u> é, é ... seu objetivo, cadê? ((procurando o plano de aula)) >você botou<, você fez o seu, [seu plano]
199		
200	Flavinha	[um plano]
201	Mônica	você não-, você não precisa de plano assim, [né? ³ você fez]
202	Flavinha	[não, é só, é]
203	Mônica	você achou que te ajuda. é melhor? >organiza sua cabeça<?= = tá organizando
204	Flavinha	
205	Mônica	((dirigindo-se à Manu)) a gente achou também, né? com você naquele dia- olha a cara dela. >por que que você [tá com essa <u>carinha</u> ?< 206 207 ((comentando o semblante de Manu que parecia triste))
208	Manu	[não, não, eu tô
209		analisando as coisas que ela vai falar
210	Mônica	(que ela tá falando. tá)
211	Manu	porque tá me dando vontade de falar algumas coisas
212	Flavinha	(pode falar)
213	Mônica	pode falar
214	Flavinha	[você me ajuda]
215	Manu	[não, é a respeito-], não é a respeito do, do, do seu tema <u>mesmo</u> que: 216 ... a gente tava pensando na ordem, né? eu começar e tal. só que ela 217 vai falar-, falando sobre <u>skimming</u> , <u>scanning</u>
218	Flavinha	é, porque você vai falar primeiro
219	Manu	eu vou falar do-, [exatamente]
220	Flavinha	[>o seu é o primeiro tempo<]
221	Manu	eu vou fazer do texto, então eu não faria mais nada ... sobre isso ... 222 deixaria pra você
223	Flavinha	não, >porque você também pensou em fazer isso?<
224	Manu	eu pensei, foi justamente a colinha que eu falei que eu peguei da, da 225 aula da: <u>estagiária</u> =
226	Flavinha	=entendi=
227	Manu	= ela tava trabalhando [justamente isso no texto. a minha intenção era 228 trabalhar estratégia textual]
229	Mônica	[ah: você vai trabalhar estratégias também]
230	Flavinha	[ah:, não sabia]
231	Manu	mas não necessariamente: dizendo, <u>ó</u> , isso aqui é skim-, pessoal, que 232 que é <u>skimming</u> . [que que é scanning?]
233	Mônica	[sei, entendi]
234	Manu	então, entendeu? é já: ... indo mais-
235	Mônica	tá
236	Manu	a não ser que o [nosso objetivo]
237	Mônica	[mas o <u>seu</u> obje-, o objetivo <u>mais</u> específico dela 238 ((referindo-se à Flavinha)) é trabalhar mesmo as estratégias, 239 [o <u>skimming</u> , <u>scanning</u>]
240	Flavinha	[()]
241	Mônica	o seu [não]
242	Flavinha	[mas] o meu [<u>também é</u>]
243	Mônica	[então], que tal se você-
244	Flavinha	você pode <u>introduzir</u> , então depois eu <u>continuo</u> . de repente você faz a 245 parte tipo de <u>falar</u> mesmo sobre o assunto e eu dou os <u>exercícios</u> , >sei

³ Esse é o primeiro período de estágio de Flavinha, portanto não há a obrigatoriedade da elaboração de um plano de aula escrito.

246		lá<
247	Mônica	não, talvez se você não desse nome aos bois pra trabalhar o [texto]
248	Manu	[é:]
249	Mônica	gente, é, é,>como é que você trabalha um texto sem fazer <i>skimming</i> ,
250		<i>scanning</i> , não tem como, você vai sempre trabalhar isso<
251	Manu	hã, hã
252	Flavinha	>você vai trabalhar um texto, você vai passar por isso<
253	Manu	a intenção é [essa. você pode pegar então o meu]
254	Mônica	[ela poderia, na aula dela-]
255	Manu	gancho
256	Mônica	<u>exatamente</u>
257	Manu	e falar, olha pessoal, é:, na aula da Manu vocês viram isso, isso, isso e
258		tal
259	Flavinha	isso é isso, isso é isso
260	Manu	é, exatamente
261	Flavinha	ótimo
262	Mônica	ou então, melhor do que [isso é isso, isso é isso]
263	Manu	[não, porque geralmente-]
264	Mônica	o que você pode fazer? ... ao invés de ó, a Manu fez isso, >isso é isso,
265		isso é isso<. isso é <i>skimming</i> [()]
266	Flavinha	[é, o que] que vocês acham [que é essa
267		estratégia? que tipo de estratégia é?]
268	Mônica	[é, que tipo de- <u>exatamente</u>].
269	Flavinha	ok
270	Mônica	e como é que vocês conseguiram ler o texto? [o que vocês
271		pensaram?]
272	Flavinha	[e aí eles
273		teriam isso], tipo essa parte aqui escrita, isso aqui, ((referindo-se à
274		explicação do que são as estratégias de leitura)) só pra eles poderem
275		se guiar para <u>estudar</u>
276	Manu	[é]
277	Flavinha	[a] intenção não é ler com eles nem nada disso, entendeu? [é só um
278		resumo]
279	Manu	[porque
280		a minha intenção] <u>também é</u> trabalhar com técnicas de leitura, sendo
281		que ... eu não dei nome aos <u>bois</u>
282	Mônica	[certo]
283	Manu	[você] tá fazendo: ... o-, aliás, é como-, é como a gente ate: aprende
284		lá, né? não sei se: a sua professora também explica dessa forma, a
285		gente tem, tem que ir do mais geral pro:
286	Flavinha	hum, hum, pro mais específico
287	Manu	pro mais específico, né?
288	Mônica	°do mais geral pro mais específico°
289	Manu	é, a gente ia, né? é, começando:[(dando as explicações ())]
290	Flavinha	[é como você escrever] um <i>essay</i> .
291		você vai do, do <u>general</u> pro <u>thesis statement</u>
292	Manu	exatamente, tá bom
293	Mônica	certo
294	Flavinha	então, de repente você <u>introduz</u> , você <u>fala</u> >do que é e tal<, >sem
295		dizer o que é< e depois eu <u>pergunto</u> pra eles
<i>Nesse momento a câmera desliga, mas é religada rapidamente e não interrompemos nossa conversa</i>		
296	Manu	a intenção <u>aqui</u> ... eu, eu ia trabalhar <u>te:xtos</u> , entendeu? só que de uma

297		maneira bem <u>prática</u> , eu não ia ficar, é
298	Flavinha	é, explicando [<u>a</u> teoria, hum, hum, só () a teoria]
299	Manu	[explicando a teoria do] que que eles estão fazendo,
300		>eu só ia< pedir que eles fizessem=
301	Flavinha	=é=
302	Manu	=e como você tá-, já vai falar mais um pouco sobre a teoria, né, isso
303		daí já fecha mais [o nosso trabalho do dia]
304	Flavinha	[sabe, é porque, sabe porque, porque] das coisas
305		que eu to assistindo, assim, todas as turmas que eu assisti de terceiro
306		<u>a:no</u> e tal ... o que <u>eu</u> to sentindo falta, tipo quando eu entro nas
307		<u>turmas</u> , >eu sei que eles já viram isso no primeiro e no segundo ano<,
308		mas às <u>vezes</u> , os professores <u>tão</u> dando os <u>exercícios</u> e não dizem o
309		que que eles vão fazer ... começam assim, tipo, >façam os exercícios
310		sobre <i>skimming</i> e <i>scanning</i> < e de repente o cara não lembra mais o
311		que que é
312	Manu	é verdade
313	Mônica	[hum:]
314	Flavinha	[tem alunos que] tipo, <u>tão</u> ali olhando inglês, mas tem gente
315		[que às vezes não sabe, entendeu?]
316	Mônica	[tá, você falou uma coisa interessante], então você tá sentindo falta de
317		que então, [mais especificamente?]
318	Flavinha	[eu to sentindo falta da] <u>teoria</u> nas coisas-, nas aulas que
319		eu to assistindo
320	Mônica	se-, será que é teoria <u>mesmo</u> [ou é, ou é]
321	Flavinha	[é tipo, tipo, <u>relembrar</u> , a <u>revisão</u> em si,
322		é, o
323	Mônica	o [<u>objetivo</u> da aula, o <u>objetivo</u> . a gente tá]
324	Flavinha	[professor (situar) aquilo nos alunos]
325	Mônica	aqui hoje pra fazer [isso, isso e aquilo]
326	Manu	[situar os alunos]
327	Flavinha	situar, [porque todo mundo entra]
328	Mônica	[qual seria a importância disso?]
329	Flavinha	na sala e dá os exercícios, eu acho que você <u>situa</u> o aluno, você deixa
330		ele mais <u>confortável</u> , >até pra ele perguntar se ele tiver dúvida<
331	Mônica	hum ... só mais confortável? eu vejo mais coisa aí, quando você
332		chega, gente, olha >hoje a gente vai fazer isso. isso, aquilo< ... não
333		necessariamente [é: exer-]
334	Flavinha	[você define a sua meta]
335	Mônica	<u>tipo</u> de exercício, mas o objetivo=
336	Flavinha	=você define a sua meta [e ele tenta te seguir nisso]
337	Mônica	[e em que que isso ajuda] o aluno?, saber
338		que >a gente vai-<, > <u>hoje</u> a gente vai-<, ao invés de falar assim,
339		vamos aprender comparativos, talvez, vamos-, a gente vai comparar
340		[várias coisas hoje em inglês]
341	Flavinha	[é:, vamos, vamos pensar], >que nem você começou a aula hoje< ...
342		ah, vamos, é:, >sei lá<, música, que tipo de música que vocês
343		gostam?, >essa música é melhor que essa, não sei quê< e você
344		introduz o assunto do comparativo, aí o cara sabe, ó, to aprendendo
345		comparativo
346	Mônica	aí você falou, o aluno fica mais <u>confortável</u> , que mais que acontece?
347		<u>você</u> -, >vamos pensar em você como aluno<. >você chegou numa
348		<u>aula</u> < e o professor quando tá começando ele fala <u>olha</u> , hoje a gente
349		vai trabalhar <u>isso</u> . a gente vai fazer perguntas usando esse tempo
350		verbal, a gente vai é: comparar várias coisas em inglês, >pensando na

351		aula de hoje<, né?
352	Manu	a gente, a-, é [()]
353	Mônica	[como é que o aluno deve-, pode] se sentir assim,
354		quando você faz isso? ... você tá deixando <u>claro</u> pra ele o objetivo da
355		aula ... isso, acho que é legal, positivo, né? mas ... pensa em você
356		como aluno, como é que você se sente? que, que <u>coisas boas</u> isso
357		pode trazer, pra você?
358	Flavinha	<u>organizado</u> ... você se sente-, eu, eu me sinto assim, tipo eu to
359		organizando o pensamento
360	Mônica	hum, hum
361	Manu	eu tento lembrar de coisas que eu já tenha vi:sto, que eu <u>saiba</u>
362		[a respe:Itto]
363	Mônica	[sei]
364	Flavinha	pra você também contribuir ()
365	Mônica	será que também pensar na <u>utilidade</u> do que você vai fazer naquela
366		aula? ah, >mais uma aula que o professor vai falar um monte de coisa
367		que vai cair na [prova?< é isso?]
368	Flavinha	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
369		exatamente [não, você vai aprender-]
370	Mônica	[não, a gente vai <u>comparar</u>] numa outra língua, <u>legal</u> ...
371		não to só aqui, ó, >hoje a gente vai ver comparativo porque vai cair
372		na prova do primeiro bimestre, cala a boca, presta atenção<,
373		[não né?]
374	Flavinha	[°é bem isso °]
375	Manu	[°é verdade], é verdade°
376	Mônica	() porque o aluno, ele tem mania de achar que o inglês e-, por mais
377		que ele esteja aí, por <u>todo canto</u> , né?, na <u>internet</u> , <u>música</u> , <u>filme</u> , ele
378		ainda vê muito o inglês, >tirando o aluno de<, muitos de curso
379		também, mas geralmente o aluno mais de escola, ele vê como é:,
380		[um <u>fardo</u>]
381	Manu	[(outra matéria, né?)]
382	Mônica	uma coisa extra que não tem utilidade, vários já falaram, ué, mas eu
383		sou brasileiro por que eu tenho que aprender isso?= =hum, hum= =é verdade= =quer dizer, [é um comentário muito]
384	Flavinha	[é porque eles não <u>entendem</u>]
385	Manu	
386	Mônica	<u>ingênuo</u> pro mundo que a gente vive, globalizado ()
387	Flavinha	exatamente, eles [<u>não entendem</u>]
388	Mônica	[<u>nenhuma língua</u> -] ((breve interrupção de um pouco
389	Flavinha	mais de 1 minuto para falar com uma professora que entra na sala))
390	Mônica	não, >é o que eu tava falando, até olhei pra Karen e lembrei<
391		<u>nenhuma língua</u> hoje em dia é inútil
392		não, porque quando você tá aprendendo a língua, assim, esse pra mim
393	Flavinha	[sempre foi o objetivo]
394	Mônica	[°espanhol, francês°]
395	Flavinha	o que eu mais gosto de aprender outra língua, é você aprender a
396		<u>cultura</u> ... tipo você poder [conhecer as coisas que aquilo te traz]
397	Mônica	[legal, não nunca-, hoje em dia não, nunca
398		foi, mas, assim, tá cada vez mais [<u>importan:te</u>]
399	Manu	[>mas sabe o que que eu] acho?<, é
400		que às vezes as pessoas ainda <u>têm</u> essa questão, <u>mas pra quê?</u> , ainda
401		têm a pergunta <u>mas pra quê?</u> , >entendeu?<, eu <u>acho</u> que é ... tudo
402		bem, pode até ser:, é ... assim meio: <u>forçado</u> , né? mas assim, é
403		
404		

405		interessante mostrar um lado positivo que não seja só, ah, olha só, >se
406		você fizer você vai passar no <u>vestibular</u> <, [isso aqui, ó, contribui, ()]
407	Mônica	[isso, é:[()]]
408	Flavinha	[isso é pra vida]
409	Manu	() poxa, para e pensa, o que que é o rio de janeiro? o <u>rio de janeiro</u> é
410		uma cidade <u>turística</u> . recebe pessoas de <u>vários lugares do mundo</u> , olha
411		só quantas pessoas <u>vocês podem conhecer</u> , olha como é que vai entrar
412		no orkut de vocês, entendeu? >trazer um pouco para realidade <u>deles</u> <,
413		pra ver se=
414	Flavinha	=e isso é pra vida, as pessoas [têm que]
415	Manu	[porque-]
416	Flavinha	entender que isso é pra vida=
417	Manu	=é natural que a-,a mentalidade do aluno, do aluno de, de dezesseis,
418		dezessete anos, seja um pouco é: mais, >um pouco mais desenvolvida
419		do que< os das séries mais-, né, >das séries iniciais<=
420	Mônica	=>hum, hum<=
421	Manu	=mas ainda assim, ele não é, totalmente, né? é, é <u>maduro</u> a ponto de,
422		de reconhecer isso
423	Mônica	[sei]
424	Flavinha	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
425	Manu	[você fala assim] que você precisa aprender uma língua e ele vai
426		<u>entender</u> o [porquê]
427	Mônica	[hã,hã]
428	Flavinha	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
429	Manu	né?
430	Mônica	é
431	Manu	então, é interessante que a gente mostre alguma <u>coisa</u> pra realidade
432		deles que não seja necessariamente=
433	Mônica	=por isso=
434	Manu	=prova de vestibular: [(obrigação)]
435	Mônica	[por isso que eu falo], assim, às vezes não
436		adianta >você também ficar assim<, <u>gente</u> , inglês é <u>importante</u> , o
437		mundo é >globalizado<. eu acho que vo-, você, não precisa nem
438		<u>falar</u> , é <u>importante</u> , né?, porque às vezes o professor <u>fala</u> :, eles não
439		tão nem aí
440	Flavinha	<u>não</u> , mostra [como é que você pode <u>usar</u>]
441	Mônica	[agora, a simples] forma de você mostrar o objetivo da
442		sua aula <u>diferente</u> :, ao invés de falar assim, <u>hoje</u> vamos aprender
443		<u>comparativos</u> , aqueles que terminam com e-r, quando o adjetivo é
444		pequeno, >blá,blá,blá<. isso durante a aula, cabe você arrumar a casa.
445		mas assim, >dizendo o que você vai fazer da <u>aula</u> <, a gente vai
446		aprender a <u>comparar</u> , <u>vamos comparar</u> , vamos comparar, quando eu
447		falei das <u>músicas</u> , >depois eu falei<, vamos <u>comparar músicas</u> , como
448		é que você pode comparar <i>heavy metal</i> com <i>classical music</i> ... né?...
449		quer dizer, eles viram a língua (), eles deram a opinião <u>deles</u> , então,
450		de repente você <u>sem</u> ... é... <u>usar</u> ... >não precisa nem falar<, <u>inglês é</u>
451		<u>mais importante</u> , você mostra isso com um simples ...=
452	Flavinha	=exatamente=
453	Mônica	[=é ... <i>setting</i> lá o seu <i>aim</i>]
454	Flavinha	[você trazendo pra realidade] deles você-, você <u>faz</u> eles-
455		<u>acompanharem</u> você de alguma forma
456	Mônica	é:
457	Flavinha	se você só chega lá e cospe eles >pegam e< ah, que saco. é pra fazer
458		mais um [exercício]

459	Mônica	[ah], professora, mas eu <u>nunca</u> vou comparar nada em
460		inglês, é ele pode falar isso pra você mas ... é aquela coisa, né
461		[gente?]
462	Manu	[e se] compararem pra você?...e você [não entender, o que que vai
463		acontecer?]
464	Mônica	[isso, você pode viajar] um
465		dia, [você vai ler]
466	Manu	[exatamente]
467	Mônica	você vai-, [antigamente]
468	Manu	[e se (te compararem)] a uma pessoa?
469	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
470	Mônica	é, <u>antigamente</u> eu lembro, quando eu fazia é, <u>letras</u> , >eu fui aluna do
471		professor Carlos ⁴ <, ele falava, o objetivo do aluno brasileiro é só ler.
472		hoje não gente. eles podem achar um amigo na internet e <u>falar</u> pelo
473		msn, tem <u>câmera</u> , [você fala, tem <u>som</u> , olha a parte oral aí]
474	Manu	[hoje em dia com o <u>email</u> , né? a comunicação] é
475		muito maior
476	Mônica	exatamente, não tem (o objetivo) só de <u>leitura</u> , [leitura ainda é a mais-
477		, mas]
478	Manu	[(é dar essas, essas
479		()]. porque, >o que acontece?<. o terceiro ano, ele é voltado pra que?
480		pra prova do vestibular, né?
481	Mônica	hum, hum
482	Manu	mas, há possibilidade de: ... [é: ...]
483	Mônica	[<u>que pena</u>], eu queria fazer um trabalho
484		[mais ...]
485	Manu	[estender]
486	Mônica	<u>mais</u> rico do que só prova do vestibular ... [tudo bem que eles estão
487		com a cabeça nisso]
488	Manu	[com certeza, é]
489	Mônica	mas isso não impede-
490	Manu	porque, é complicado <u>aqui</u> , que você já-, não sei se você percebe isso,
491		mas eles já tão voltados pras matérias mais <u>específicas</u> deles
492	Flavinha	[>hum, hum<]
493	Mônica	[((fazendo uma cara de quem não está satisfeita))
494	Manu	a aula de, aula de, de <u>inglês</u> é aula pra fazer o exercício de
495		<u>matemática</u> , eu já vi isso várias vezes [e eu acho um absurdo]
496	Mônica	[é, e eu já me perguntei
497		porque] <u>várias</u> vezes ... eu não to dizendo que é, mas <u>pode</u> ser-, em
498		muitos casos o inglês pode ser mais importante pra vida deles do que
499		... química, por exemplo
500	Manu	é, até-, até porque o pessoal, o pessoal da, da biologia por exemplo,
501		eles fazem prova:, tal, >a específica deles não é língua inglesa<, né?
502		na, na >hora do vestibular<, mas na época do <u>mestrado</u> :, a prova lá é
503		inglês, então, eles podem ter muita-, muita teoria de biologia, mas ...
504		se não tiver o inglês não faz prova <i>pro</i> mestrado ... se eles quiserem
505		continuar, né?
506	Mônica	hum, hum. claro, as, as disciplinas são todas importantes mas eu não
507		sei porque <u>desmerecer</u> a língua estrangeira em [geral, né? ... °é°]
508	Manu	[é, é muito] estranho
509		mesmo
510	Mônica	é, eu to há pouco tempo no <u>CAp</u> ... eu não-, eu não tenho uma opinião

⁴ Nome fictício

511		formada sobre isso, mas em muitos colégios as pessoas dizem que- eu
512		tenho uma amiga que trabalha no xxx, ela falou, Mônica se o aluno
513		for <u>muito</u> ruim em inglês, tipo assim, <u>não tem jeito</u> , e <u>só ficar</u> muito
514		ruim <u>em inglês</u> , é <u>muito difícil</u> reprovar esse aluno, que=
515	Flavinha	=mas é [()]
516	Mônica	[é arrumar uma briga de <u>foice</u>], você não consegue
517	Karen	[(o conselho não reprova)]
518	Flavinha	[o meu colégio também era assim]
519	Mônica	eu não sei, você sente isso aqui, Karen, de você ter- se o aluno for
520		muito ruim <u>só</u> em francês, você não vê <u>solução</u> pra ele, só reprovar,
521		de todo mundo falar <u>não</u> , não vai ficar só em francês? ... agora tem
522		gente que reprova só em <u>física</u> , só em <u>química</u> , entendeu?
523	Karen	porque a língua estrangeira na verdade, eu acho que a gente acaba
524		tendo a consciência de que a gente não vai segurar o aluno: ... por
525		causa <u>dessa</u> disciplina=
526	Mônica	=eu, eu não sei porque que [uma outra disciplina]
527	Karen	[eu não acho]
528	Mônica	pode ser tão mais importante=
529	Karen	=eu também não acho não
530	Mônica	pois na <u>minha vida</u> língua estrangeira sempre foi <u>muito</u> mais
531		importante
532	Karen	[mas vocês-]
533	Mônica	[esquece] professora de inglês. <u>francês</u> >por exemplo<, <u>espanhol</u> ,
534		queria-, eu quero falar com as pessoas do que-, [não vou fazer
535		<u>química</u> pra nada]
536	Karen	[vocês ainda
537		trabalham com a] língua que é:, é <u>útil</u> , né? dentro [da representação]
538	Mônica	[não. é]
539	Karen	que se tem
540	Mônica	<u>isso</u> . por causa da [representação:]
541	Manu	[()]
542	Karen	o <u>francês</u> pra eles é inútil, né? então vocês ainda têm o argumento de
543		que <u>o mundo vive em inglês</u>
544	Mônica	hã,hã
545	Flavinha	mas daqui a dois dias pode viver em francês, e aí, quem vai saber?
546	Mônica	claro
<i>Nesse momento a câmera desliga e não percebemos. Parte de nossa conversa deixa de ser gravada. Resgatando nossa fala, nesse trecho ligamos a conversa sobre a utilidade de se aprender uma língua estrangeira ao perfil dos alunos. Nossa reunião, no trecho a seguir, gira em torno do que as estagiárias perceberam dos alunos da turma de terceiro ano em suas sessões de observação de minhas aulas.</i>		
547	Mônica	achei isso interessante, você pegou a sua <u>observação</u> =
548	Manu	=foi, foi, foi sim ... e: >ela tava falando do aluno que não<,
549		[não participava]<
550	Flavinha	[não participa]
551	Manu	da primeira aula. foi sim, engraçado. foi justamente <u>pensando nele</u>
552		que eu procurei o texto
553	Flavinha	ah, não, eu tenho pavor
554	Manu	foi, foi justamente pensando <u>nele</u>
555	Flavinha	eu tenho pavor, porque aí pode ser que <u>ele</u> se interesse, mas <u>mesmo</u>
556		que ele se interesse pode ser que ele não queira participar, porque ele
557		é o tipo revoltado
558	Manu	tá, mas aí é que tá, a <u>Mônica</u> -,>pelo que a Mônica falou<-, depois, ela
559		falou, >eu não entendi porque na primeira aula ele participou<. >nas

560		outras aulas ele participou<. >é que eu não tinha entendido a atitude dele, não foi?<
562	Mônica	<u>não</u> :, vocês tão falando daquele menino que ficou assim? ((fazendo uma cara emburrada))
564	Flavinha	quieto
565	Manu	é
566	Mônica	não queria?
567	Manu	hã,hã
568	Mônica	ele <u>já entrou</u> . ele <u>já entrou</u> pedindo pra liberar
569	Manu	não, eu sei
570	Mônica	aí eu perguntei, por que que você <u>entrou</u> , né? [se]
571	Manu	[>hã, hã<]
572	Mônica	ele acha que não queria entrar, >porque que ele entrou pra pedir pra sair?< hh
574	Flavinha	Hh
575	Mônica	[é meio complicado, né?]
576	Manu	[()] acho que ele queria () (o lado dos), [os outros colegas]
577	Mônica	[agora, engraçado que
578		vocês têm opiniões divergentes, <u>ocê</u> , e, e, percebeu esse menino=
579	Manu	=e foi justamente nele que eu pensei, porque o <u>outro</u> tava indo meio que-, >tava meio dividido, entendeu?< em <u>participar</u> e ficar na mesma onda que ele
582	Mônica	hum, hum
583	Manu	né? aí [()] chamasse ele]
584	Flavinha	[() o outro] de novo
585	Manu	olha, o outro, [aquele outro, nem vem mais]
586	Mônica	[hh, você tá apavorada [de <u>ver</u> esse menino, hh]]
587	Flavinha	[eu to <u>apavorada</u> , eu to
588		<u>apavorada</u>]
589	Manu	o outro nem vem mais
590	Mônica	[por que?]
591	Flavinha	[é, o outro] tá na turma da Roza=
592	Manu	=não, mas olha só, >sabe com que que eu to contando?< eu to contando que... é:, a gente também vai: >trabalhar com os estagiários que estiverem na sala de aula<
595	Flavinha	sim, mas é <u>óbvio</u> , é com isso que eu to contando. [mas é]
596	Manu	[pois é]
597	Flavinha	isso que me tranquiliza, porque=
598	Manu	=mas pelo menos <u>um aluno eu queria</u>
599	Mônica	[tá]
600	Flavinha	[ontem] eu assisti a uma: participação-, uma co-participação de uma menina que estuda comigo de noite ... e aí a professora, >antes dela dar a co-participação<, a professora tava lá, >não sei quê<, na turma, fazendo uns exercícios e (um aluno) assim ... material de física: ... aí, eu tava só olhando ele, >porque< eu já, >já tô escolada de olhar essas coisas<, tá lá:, material de física. >depois ele começou a fazer< o exercício de desenho:, tacou o livro do coleguinha no chão:. >tocando rebu na sala. a professora dando aula nem viu<
608	Mônica	que <u>série</u> é essa?
609	Flavinha	foi o: ... nono ano ... inventa aí alguma coisa, eu não me lembro a turma. A, b ⁵ , não sei ... aí:, tava lá tocando rebu no:, no canto da sala.
610		

⁵ Números das turmas omitidos por questões de ética

611		de repente a menina foi co-participar, né?, a: menina que estagia
612		comigo. e <u>ela também tinha observado que o garoto era um problema</u> ,
613		aí ela resolveu chamar ele pra participar ... >gente, foi um desastre<,
614		>eu fiquei com pena dela<, porque ele simplesmente <u>ignorou</u> a
615		presença dela. ela deu a folha pra ele, pediu pra ele ler um parágrafo,
616		>ele pegou a folha e jogou pra trás<=
617	Manu	=mas olha só, existem esses casos, entendeu?
618	Flavinha	e aí? o que que você faz?
619	Manu	ah, você ignora ele <u>também</u> , né? ... eu faço-, eu faria isso, porque,
620		poxa, eu vi, eu fiquei assim indignada. uma aluna, sentou na primeira
621		cart-, cadeira ali na, na <u>frente</u> mesmo, na co-participação de uma
622		colega, na, na, no período anterior. ela <u>simplesmente</u> passou a aula
623		<u>inteira virada pra trás</u> conversando com a <u>colega</u> , falando sobre
624		assuntos que não diziam respeito à aula
625	Flavinha	mas, é, é isso [que eu falo]
626	Manu	[isso é o cúmulo] aí que que você [faz num momento
627		desses?]
628	Flavinha	[(aí você) [()]]
629	Mônica	[esse é
630		um momento de] participação de estagiário?
631	Manu	co-participação
632	Flavinha	co-participação
633	Manu	ela-, aí no caso, né? como eram: ... eram: duas co-participações, ela
634		fez num dia só, então >ela ficou cinquenta minutos direto numa
635		turma de nono ano< ... >a menina simplesmente ela <u>sentou</u> <, virada
636		<u>pra trás</u> ...
637	Mônica	mas olha só, >deixa eu te fazer uma pergunta<, nesse momento a
638		estagiária <u>percebeu isso</u> e ficou meio receosa de-, de [falar com ela?]
639	Manu	[ela percebeu e
640		<u>chamou</u>] a atenção. não, ela [chamou a atenção]
641	Mônica	[ela chamou a atenção?]
642	Manu	uma, duas, três [vezes]
643	Flavinha	[essa] de ontem não chamou=
644	Manu	=depois, não, não, não <u>tinha</u> mais como=
645	Flavinha	<u>essa</u> de ontem não chamou. >aí você fica numa situação assim<,
646		>chamo a atenção ou não chamo a atenção. se você não chama
647		atenção você perde a moral<=
648	Manu	=[(mas é que-)]
649	Mônica	=[você] acha que o professor nesse momento, o professor é: <u>regente</u>
650		ele, ele deve interferir?
651	Flavinha	eu acho,
652	Manu	eu acho
653	Flavinha	[eu acho]
654	Mônica	[ou ele deve], o estagi- a aula é do estagiário e é ele que resolve?
655	Flavinha	[não]
656	Manu	[não] o professor, o professor, ele, ele <u>deve</u> sim, porque: ... olha
657		[hoje, hoje mesmo-]
658	Flavinha	[você tá <u>treinando</u>]
659	Mônica	por exemplo, o que o professor poderia ter feito ali? não sei, eu não to
660		dizendo que deveria ter feito nada, mas eu to <u>perguntando</u> ,
661		[pra tentar entender]
662	Manu	[é, eu, pensando] como a <u>professora</u> :, eu diria pros alunos o <u>seguinte</u>
663		... que, aquele momento <u>ali</u> , a atitude <u>deles</u> não ia interferir na <u>nota da</u>
664		<u>estagiária</u> , ia interferir na, na <u>avaliação pessoal</u> de <u>cada um</u> que

665		estivesse ali agindo daquela forma ... pra eles <u>pensarem no que eles</u>
666		<u>estavam fazendo</u> , porque apesar de ser a estagiária que estava-, que-,
667		que está ali, ela é-, deve ser-, devia ser <u>tão</u> respeitada quanto a
668		<u>professora</u> , porque na <u>verdade</u> o, a, o fato deles estar-, da professora
669		estar sentada no lugar <u>do aluno</u> , na posição <u>de aluno</u> olhando <u>pra</u>
670		estagiária e <u>avaliando</u> -, não quer dizer que ela esteja esquecendo do
671		resto da turma, que seja um papel <u>da estagiária</u> =
672	Mônica	=sei=
673	Manu	coord- é,[é,é,é-]
674	Flavinha	[mas aí que] tá, e quando os alunos não respeitam nem a
675		própria professora que tá dando aula?
676	Manu	mas aí a gente já não sabe [mas como é]
677	Flavinha	[pois é]
678	Manu	que fica, [a questão é-]
679	Flavinha	[mas aí] entra essa parte do inglês [ser a matéria rejeitada]
680	Manu	[mas sabe qual é a
681		questão?]. sabe como é que eu, eu penso? ... assim, tudo bem, a gente
682		tem que fazer nossa parte ... sabe?, né? trazer a <u>aula</u> , <u>pensar</u>
683		direitinho. não é fazer aquela coisa assim, né? <u>pegar aqui</u> , <u>pegar lá</u> e
684		<u>toma</u> , <u>joga</u> . não é assim, >a gente tem que pensar, >a gente tem que
685		ana-, tem que analisar muito bem<, agora, a <u>gente faz a nossa parte</u> ...
686		se o aluno não consegue contribuir com a gente, >o que que a gente
687		pode fazer?<=
688	Mônica	=mas [>você falou uma coisa assim<]
689	Manu	[eu não <u>consigo</u>]
690	Mônica	você falou, a professora deveria ter falado que isso ia interferir na
691		<u>nota</u> -
692	Manu	não, na <u>nota</u> que eu digo, é: ..., é: [na avaliação]
693	Mônica	[na avaliação]
694	Manu	no <u>critério</u> de avaliação, né?
695	Mônica	sei=
696	Manu	= que ela-, que ela <u>adota</u>
697	Mônica	teria-, de repente:, que, que <u>outro tipo de coisa</u> ela poderia ter falado
698		... a professora? ...
699	Flavinha	acho que isso diz respeito a-, à sua convivência mesmo com a-,
700		enquanto <u>pessoa</u> , tipo ... isso fala [mal pra você como pessoa, sabe?
701		você tem que respeitar]
702	Mônica	[<u>também</u> ... <u>também</u> , uma questão
703		de falta de <u>respeito</u> :]
704	Flavinha	exatamente
705	Mônica	e também, [>eu não sei gente-<]
706	Manu	[é respeito, e é assim] se, posicionar, né? no lugar da
707		pessoa [()]
708	Mônica	[não, de repente caberia dizer pra <u>ele</u>][que ele tá ali],
709	Flavinha	[(e se você) fosse ele?]
710	Mônica	ele tá no CAp, <u>pra que</u> , esse aluno?
711	Manu	é pra aprender, né?
712	Mônica	<u>pra aprender</u> . e ele tá aprendendo <u>da mesma forma</u> com o <u>estagiário</u> e
713		com o <u>professor</u> =
714	Manu	= <u>exatamente</u>
715	Mônica	porque o problema é você não-, ah, olha gente presta atenção porque
716		>esse é um momento de avaliação< dessa, dessa, dessa, <u>estagiária</u> ,
717		<u>ou</u> , uh, vocês:, isso <u>tá</u> : repercutindo, tá interferindo na avaliação de
718		vocês. gente, da mesma forma que você tem que, né? <u>participar</u> ,

719		prestar atenção na <u>aula</u> com o professor <u>regente</u> , o professor
720		estagiário é a mesma coisa, ele tá sim-, simplesmente dando uma <u>aula</u>
721		como o professor dá=
722	Manu	até porque [as nossas aulas não são aleatórias]
723	Mônica	[e ele é um professor ali também]
724	Manu	elas fazem parte do [conteúdo programático]
725	Flavinha	[do <u>programa</u>]
726	Mônica	ele será no <u>futuro</u> professor. ele é um professor também. ele pode ter
727		experiência <u>ou não</u> , não importa. ele está ali é, <u>dando uma aula</u> , né?
728	Manu	exatamente. foi aquela questão que eu falei do <u>respeito</u> , né? o profes-
729		ele deve ser respeitado <u>tanto quanto um [professor]</u>
730	Mônica	[eu até] assim <u>estranho</u> um
731		pouco esse tipo de atitude <u>do aluno do CAp</u> , porque eles tão <u>mais do</u>
732		<u>que acostumados</u>
733	Manu	é
734	Mônica	eles tão <u>muito acostumados</u> com estagiário, [isso aqui é uma escola
735		de <u>aplicação</u>]
736	Manu	[mas, mas sabe o que
737		acontece?], é-, <u>varia</u> ... é incrível, <u>varia</u> . por exemplo, a aula que eu
738		assisti, a minha fixa de, de prática dois, oitenta e..., a oitenta e...
739		xxx ⁶ , eles <u>pediram</u> estagiário, >eles falaram assim<, professor,
740		porque só o outro grupo tem estagiário e nós não temos? ... e a,
741		[a estagiária, a estagiária]
742	Mônica	[(pois é, eles gostam]
743	Manu	da turma anterior, que é da minha turma, ela falou comigo, que eles
744		se comportaram <u>super bem</u>
745	Mônica	<u>sim</u> , [isso é muito comum, se comportar <u>bem</u>]
746	Manu	[eles são levados dentro da sala de aula], f-, sabe assim, é, voc-,
747		you entra bem, >sai com dor de cabeça?<
748	Mônica	hã,hã
749	Manu	só observando? [é mais assim]
750	Mônica	[gente, é], é, <u>comum à bessa</u> os alunos <u>participarem</u>
751		da aula do estagiário=
752	Manu	=exatamente=
753	Mônica	= é uma coisa que pra eles quebra um pouco a rotina:, eles gostam de
754		ver uma pessoa <u>nova</u>
755	Manu	-aí >o que que [aconteceu?<]
756	Mônica	[os estagiários] são mais novinhos, eles curtem,
757		[sabe?]
758	Manu	[exatamente], aí >que que aconteceu?< ... é ... no, no período
759		passado, essa, essa turma, eu também ia fazer minha co-participação
760		nela, essa que a menina ficou sentada, >virada pra trás<. então, <u>na</u> ,
761		<u>na: observação</u> , eu <u>percebi</u> : essa atitude <u>dela</u> , tal. percebi a atitude de
762		alguns outros alunos e aí eu tive que o que? me <u>posicionar</u> ... né? tive
763		que assumir uma: personalidade que eu geralmente não s-, não, não
764		costumo agir daquela forma, né?
765	Mônica	hum, hum
766	Manu	e aí quando a professora ela foi fazer a minha <u>avaliação</u> , ela falou
767		assim, Manu, eu gostei, só que eu achei que você foi muito <u>rígida</u> ...
768		mas eu tinha falado com ela antes, eu falei, ó, >porque ela, ela me
769		pediu pra dar uma<, pra, pra, assim, pra fazer um <u>resumo</u> , entendeu?

⁶ Por questões de ética, omiti o número da turma. Sabe-se apenas que é uma turma de oitavo ano, o que pode ser relevante para essa análise.

770		de <u>tudo</u> , até aquele momento ali, de como eu tinha <u>pensado</u> , de como
771		eu tinha <u>agido</u> ... né? no, no-, nos trabalhos que <u>elaborei</u> , [enfim, tudo]
772	Mônica	[hã, hã]
773	Manu	até aquele momento ali. aí eu falei com ela, olha, eu, eu, me baseei
774		muito nas minhas <u>observações</u> pra poder, né? fazer-, eu percebi que
775		eles eram muito-, >eles nã-, não procuravam <u>respeitar</u> < as, as outras
776		estagiárias.
777	Mônica	sei
778	Manu	foi complicado, >teve uma outra que deu uma aula assim<, >que eles
779		prestaram <u>super</u> atenção, eu falei assim, nossa, eu não tenho
780		experiência como professora, como é que vai ser isso pra mim?< ...
781		uma que <u>tinha experiência</u> foi <u>super mal</u> tratada, né? entre aspas ... é,
782		é, a <u>outra</u> também é professora, mas foi super bem. e eu? como é que
783		eu vou ficar nessa situação?
784	Mônica	Hh
785	Manu	sabe? então eu tive que ... eu, eu já fui é, é ...
786	Flavinha	preparada pra guerra=
787	Manu	=psicológica-, psicologicamente preparada pra <u>isso</u> , exatamente
788	Mônica	hh, preparada pra guerra [é ótimo, hh]
789	Manu	[é, praticamente]. porque a-, a-, eu achava
790		que os alunos iam totalmente me <u>ignorar</u> entendeu?
791	Mônica	sei
792	Manu	eu tinha [isso em mente]
793	Flavinha	[mas esse é o meu medo]. eu <u>nunca</u> dei aula, [vai ser]
794	Manu	[então]
795	Flavinha	minha primeira
796	Manu	pois é
797	Flavinha	<u>nunca</u> dei aula
798	Manu	eu já dei só que >eu tinha dezesseis anos< e a: >estrutura era
799		totalmente diferente<, muita coisa mudou de lá pra cá. .. aí quando: e-
800		, eu ... <u>cheguei</u> na sala de aula, eram <u>menos</u> alunos, algumas pessoas
801		<u>não estavam</u> , e aula <u>fluiu</u> . só que <u>eu</u> ... <u>fiquei ainda</u> com aquilo na
802		minha cabeça, então eu fiquei, e-, eu fui [uma pessoa]
803	Flavinha	[uma pessoa armada]
804	Manu	<u>rígida</u> , né?... é ... mais ou menos, >acho que ela<, >acho que ela até
805		exagerou um pouquinho, porque tinha umas horas que eu< era mais
806		<u>flexível</u> >e outras horas que eu falava, não<, <u>olha pra mim</u> , <u>esquece o</u>
807		<u>que vocês estão fazendo</u> . eu quero que vocês <u>olhem pra mim e falem</u>
808		<u>comigo</u> , <u>entendeu?</u> >mas era mais essa preocupação<. >aí ela depois
809		falou<, não, então, eu, eu <u>entendo</u> o seu ponto de vista, porque que
810		você achou melhor agir dessa forma
<i>Nesse momento, a câmera desliga e não percebemos. Resgatando a nossa fala, nesse trecho que não foi gravado, a partir da narrativa de Manu, conversamos mais sobre a indisciplina dos alunos. No trecho a seguir, volto a falar do caso de um aluno do terceiro ano que participa muito pouco das aulas.</i>		
811	Mônica	voltando à história daquele menino que <u>se recusou</u> a participar, é
812		engraçado que vocês tiveram mesmo opiniões divergentes, >você
813		falou assim<, é ... <u>se Deus quiser</u> , ele não vai aparecer, por que?
814	Flavinha	assim, eu nunca entrei numa sala de aula pra dar aula, não tenho essa
815		experiência e me apavora. quando eu olho pra eles, eu tenho pavor
816	Mônica	[hh]
817	Flavinha	[mas-, não, é pavor <u>sério</u> , eu tenho medo]
818	Mônica	hum
819	Flavinha	e, e, quando eu <u>vi</u> aquele menino na aula, tipo, é o tipo de pessoa que

820		não tá aí nem pra te <u>ajudar</u> ... e nem pra ficar na dele, tipo, não vou
821		atrapalhar, mas também não vou ajudar
822	Mônica	hum
823	Flavinha	ele tá ali <u>pra atrapalhar</u> ... e, e, é o tipo de pessoa que se estiver ali
824		com mais do-, dois ou três não vai deixar a aula fluir... e eu não sei
825		muito bem como <u>lidar</u> com isso, entendeu?
826	Mônica	you percebeu isso naquela <u>aula</u> que ele tava se recusando a
827		<u>participar</u> ?
828	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) porque o outro menino fica
829		naquela de ah, vou participar, porque eu:, >sei lá<, eu quero aprender,
830		eu gosto, [uma coisa assim]
831	Manu	[mas eu não quero] prejudicar o [outro, né?]
832	Flavinha	[mas eu não quero ficar:,
833		sabe?]
834	Mônica	[agora você acha], você
835		acha que esse, essa <u>dificuldade</u> de lidar com as diferentes ...é,
836		<u>personalidades</u> dos <u>alunos</u> , ou esses problemas de-, como o aluno
837		vem e se <u>recusa</u> a participar:, né? são coisas que acontecem-, você
838		tem que usar alguma estratégia. você acha que isso acontece <u>só</u> com o
839		professor que é inexperiente e que tá [(vindo) agora?]
840	Flavinha	[<u>não</u>]
841	Mônica	só vai acontecer com [você?]
842	Flavinha	[<u>não</u>], com certeza não. mas o fato de eu não
843		saber lidar com isso pode me deixar com aquela cara de tacho, tipo,
844		[e agora?]
845	Mônica	[foi um momento] difícil pra mim, <u>muito difícil</u> ... né? ... com-, vocês
846		estavam <u>assistindo</u> e mesmo se não <u>estivessem</u> o momento <u>foi</u> difícil
847		[e <u>seria</u>]
848	Flavinha	[>não, eu imagino<]
849	Mônica	<u>mesmo</u> se tivesse eu e ele na turma=
850	Flavinha	=>eu imagino<, se tivesse sido eu ali na frente [eu acho que eu tinha
851		saído chorando
852	Manu	[<u>não</u> : e depois, você]
853		<u>se dedica</u> , você <u>prepara uma aula</u> , você espera uma coisa=
854	Flavinha	=tipo é o seu [trabalho, entendeu? que você <u>gosta de fazer</u>]
855	Mônica	[eu, eu, eu reconheço] que eu <u>não consegui</u> , eu <u>não</u>
856		<u>consegui</u> é: <u>chamar</u> a atenção daquele aluno. eu fico me perguntando
857		<o que <u>faltou</u> pra eu <u>fazer</u> pra ... chamar a atenção dele> [vocês têm
858		alguma idéia, às vezes alguma coisa?]
859	Flavinha	[porque
860		não é o tipo de cara desatento, [entendeu?]
861	Mônica	[o que que eu] poderia ter feito ali?
862	Manu	exatamente
863	Mônica	[é uma pergunta genuína mesmo]
864	Manu	[ele tava:, ele tava: sem saco]
865	Flavinha	[ele tava ali pra <u>atrapalhar</u>]
866	Manu	ele tava sem saco
867	Mônica	então vocês acham que qualquer coisa que eu fizesse=
868	Flavinha	=qualquer coisa que você fizesse não teria chamado a atenção dele,
869		como esse de ontem que [eu falei]
870	Mônica	[será?]
871	Flavinha	não teria:, Mônica. porque ele não tava ali tipo:, ah, eu não gosto de
872		inglês, uma estátua na aula, tenho [que aprender]
873	Manu	[eu acho que () também, né?]

874	Mônica	[por que ele entrou na sala de
875		aula], né? assim eu fico me perguntando por que aquele menino
876		[entrou pra ()]
877	Flavinha	[>porque ele não tinha pra onde ir<] [de repente ninguém mais veio]
878	Manu	[eu não sei, eu acho que ele
879		pensou assim] eu <u>estou aqui</u> , vou ganhar presença
880	Flavinha	pelo menos a [presença]
881	Manu	[eles só] pensam na presença, né?
882	Mônica	°é°
883	Flavinha	não sei, entendeu? [porque:, me apavora]
884	Mônica	[então às vezes a chamada], a presença, até
885		atrapalha, né? [°de repente°]
886	Manu	[claro]
887	Flavinha	eu acho
888	Manu	eu, eu, >eu tenho uma<, eu tenho uma leve desconfiança que talvez
889		ele <i>venha</i> essa aula [porque ele não veio à última]
890	Flavinha	[porque ele faltou na última]
891	Mônica	°é°
892	Manu	porque aí eu já <u>penso</u> ... é, <u>como aluna</u> ... já vejo a minha experiência
893		[como aluna ... né?]
894	Flavinha	[sim, eu acho que é fato que ele vem], porque ele perdeu <u>duas</u> aulas=
895	Manu	=>exatamente<
896	Mônica	hum, hum
897	Manu	então ele vai vir=
898	Flavinha	= >eu acho que é fato que ele vem<
899	Manu	>ou então, se ele não vier na próxima aula, com certeza na próxima,
900		que também é nossa participação ele também [vai vir]
901	Flavinha	[ele vem]
902	Mônica	gente, mas assim, é:-=
903	Flavinha	=mas não é <u>ele</u> em si, tipo qualquer aluno problema, entendeu? tô
904		falando dele porque, dentro de uma turma de quatro, cinco alunos, ele
905		foi o problema
906	Manu	ele se [destacou]
907	Mônica	[caberia] incluir esse menino numa antecipação dos
908		problemas, que tem? [você colocou?]
909	Flavinha	[eu acho]=
910	Manu	= ah, com certeza
911	Flavinha	eu acho, >eu quando botei isso aqui eu pensei nele< ((apontando para
912		o plano de aula))
913	Mônica	<u>pensou nele?</u>
914	Flavinha	pensei
915	Mônica	e, e, assim, quando a gente antecipa os problemas, ah, >é só pra ficar
916		sabendo dos <u>problemas</u> <. será que a gente não pensa numa estratégia?
917		numa-
918	Manu	[é]
919	Flavinha	[eu posso] tentar chamar a atenção dele, mas se eu tentar duas, três
920		vezes e não <u>cativar</u> ele, eu não vou tentar mais
921	Mônica	[>e como a gente pode chamar a atenção dele?<]
922	Manu	[eu penso assim também]
923	Flavinha	eu não vou ten-, tipo, [eu vou tentar chamar a atenção dele pra
924		<u>participar:</u>]
925	Mônica	[não, às vezes uma idéia que de repente eu
926		não tive]

927	Manu	não, >porque assim-<=
928	Mônica	=é uma pergunta genuína porque vocês viram que eu não conseguia
929		[chamar a atenção]
930	Flavinha	[pra participar]
931	Mônica	do menino
932	Flavinha	[=e você tentou]
933	Manu	[olha só, Mônica]
934	Flavinha	tipo, participa assim, participa assado, [o que você acha?]
935	Mônica	[o que que eu falei] pra ele
936		que depois eu até me arrependi?, mas eu falei puxa, pra: ficar <u>tão</u>
937		<u>relutante</u> dessa forma, <u>eu não consigo mesmo</u> chamar a sua atenção,
938		melhor que você não venha à aula. e você percebeu que ele prestou
939		atenção em mim? ele começou a-, não participou, mas ele olhou. ele
940		tava se recusando a olhar pra mim, >eu não sei o que que houve com
941		esse menino<, eu não sei se ele se aborreceu aquele dia ... alguma
942		coisa <u>muito complicada</u> [aconteceu com ele]
943	Manu	[é:] é relacionado [à própria família, de
944		repente]
945	Mônica	[e ele já veio pré-
946		disposto a [()]
947	Flavinha	[sete horas da manhã], gente >o que que pode ter
948		acontecido sete horas da manhã? só se for alguma coisa <u>em casa</u> ,
949		entendeu?<
950	Manu	não, alguma coisa também no dia anterior:
951	Flavinha	é, ou no dia ant-, >mas, enfim<, >o que eu quero dizer é o seguinte<,
952		não foi nada na aula <u>dela</u> ((apontando para a orientadora)),
953		[(são sete horas da manhã)]
954	Mônica	[eu acredito que tenha] acontecido alguma coisa com [porque-]
955	Manu	[>mas não tem]
956		jeito, existem pessoas que não sabem separar<
957	Mônica	vocês acham que caberia conversar com ele, eu e ele? o que que
958		houve:?
959	Flavinha	não sei, [observa ele mais uma vez]
960	Manu	[isso depende-, isso depende] da, da sua estratégia dentro da
961		sala de aula, Mônica, [depende do que você ()]
962	Mônica	[mas eu não sei se vocês perceberam], na, na
963		última aula que ele <u>faltou</u>
964	Manu	hum
965	Mônica	quando eu saí, ele tava <u>muito</u> feliz conversando com o professor de-,
966		não sei se é física [que vem depois]
967	Flavinha	[°não, eu não vi°]
968	Mônica	feliz da vida, [pinto no lixo]
969	Manu	[>eu não reparei<]
970	Mônica	aí eu passei, ele não me olhou. ele não me <u>conhece</u> assim. ele não:-
971		>não aconteceu <u>nada</u> entre a gente< ... que justificasse, a princípio,
972		sei lá, essa-
973	Manu	[mas talvez-]
974	Flavinha	[eu acho que é uma postura] dele mesmo <u>com a aula</u> , [entendeu?]
975	Manu	[é, é]
976	Mônica	com a aula de <u>inglês</u>
977	Flavinha	é, [com a aula de inglês]
978	Mônica	[>porque ele tava] todo feliz conversando [com o professor de
979		física<]
980	Flavinha	[°com a aula de

981		inglês°]
982	Manu	[mas eu tenho]
983		certeza também que, que era isso
984	Flavinha	é uma postura dele contra [o inglês]
985	Manu	[é aquilo] que eu <u>falo</u> [(° °)]
986	Mônica	[a gente podia
987		depois] pensar numa <u>atividade</u> , se vocês quiserem me ajudar, uma
988		atividade pra tentar explorar isso deles ... <a postura em sala de aula,
989		meio que uma: ... um <i>brainstorming</i> do que eu estou fazendo aqui.,
990		[quem sou eu:]>
991	Manu	[eu acho até que dá pra] trabalhar, hh, com hipocrisia, sabia, assim?
992		pegar um <u>texto</u> >que fale< <u>justamente</u> sobre isso, >ou então<, um
993		[filme, uma <u>imagem</u> assim, que-]
994	Mônica	[>mas será que se você usar< um <u>texto</u>] sobre hipocrisia, você já não
995		vai estar dizendo pra ele que ele é hipócrita?, olha só-
996	Manu	<u>não</u> , um texto sobre hipocrisia <u>não</u> . é, um <u>texto</u> ... que fale ... <sobre
997		<u>comportamento</u> que eles têm em sala de aula>
998	Mônica	[° hum, hum °]
999	Manu	[que] <u>outros</u> alunos, >ou então<, um <u>vídeo</u> , um filme, que algum
1000		outro aluno-, que <u>choque</u> , sabe? >aquela coisa assim?<
1001	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1002	Manu	>que nem certas coisas que você faz. às vezes você não assume o que
1003		você faz, mas quando você vê alguém fazendo, você acha <u>absurdo</u> <
1004		... aí que eu falo de hipocrisia, entendeu?=>
1005	Mônica	=sei=
1006	Manu	= é nesse ponto. pra estimular esse tipo de <u>conversa</u>
1007	Mônica	[sei]
1008	Manu	[sabe?], e aí: ... eu não sei sabe, [eu sou um pouco otimista]
1009	Flavinha	[qual vocês acham que deve ser a
1010		postura do] aluno em <u>sala de aula</u> =
1011	Manu	eu sou um pouco otimista, sabe? >fazer alguma coisa-<, >é uma coisa
1012		que seja-<, é, é, que tenha-, [que cause um <u>impacto</u>]
1013	Mônica	[que bom que você é] otimista
1014	Manu	entendeu? >eu sou, eu sou< <u>otimista</u> ... deu um certo <u>impacto</u>
1015	Mônica	hum, hum
1016	Manu	justamente em coisas que <u>eles</u> fazem, mas que muitas das vezes, eles
1017		não <u>percebem</u> que eles fazem
1018	Mônica	isso [... é]
1019	Manu	[mas eles] estariam <u>aprendendo</u> , e também [estariam- pensando]
1020	Mônica	[aumentar] essa
1021		percepção deles, né? ... [de repente:-]
1022	Manu	[eu acho que, eu acho que] a sala de aula não
1023		é só também de, de, de construção <u>teórica</u> . eu acho que também
1024		[tem muita coisa da vida também]
1025	Mônica	[gente, a, a sala de] <u>aula</u> e uma construção de <u>todo mundo</u> =
1026	Manu	=>sabe qual é o problema?<
1027	Mônica	() [(porque nós também estamos nos re-construindo)
1028	Manu	[a gente é de literatura, né? a gente] é de literatura, né? a gente
1029		<u>viaja</u> na maionese, hh, é sim
1030	Flavinha	mas <u>é</u> gente, eu, eu, acho isso muito complicado
1031	Mônica	hã, hã
1032	Flavinha	quando você tá <u>começando</u> , entendeu? ... até quando você já é
1033		experiente, mas quando você tá começando, a sua dificuldade de lhe
1034		dar com isso é <u>maior</u> ... <u>eu</u> , sou apavorada, completamente

1035		[apavorada]
1036	Mônica	[mas] olha, eu garanto a você que existem momentos difíceis pra um professor <u>experiente</u>
1037		
1038	Manu	[é:]
1039	Mônica	[não] tem um momento em que você esteja <u>pronto</u> , olha , [<u>agora</u>]
1040	Manu	[(°todo
1041		mundo fala:°)]
1042	Mônica	eu estou <u>preparado</u> pra driblar qualquer <u>problema</u> ., nada me <u>atinge</u> ..
1043		as coisas <u>acontecem</u> =
1044	Flavinha	=>eu observo, também<, é o que eu penso, o-. quando eu entrei a
1045		primeira vez aqui pra observar aquela sua aula de terceiro ano, né?
1046		>aquela quinta-feira<, eu nunca tinha observado aula nenhuma depois
1047		que eu saí da escola, né? eu sou sempre aluna, nunca fui ...
1048		[professora]
1049	Mônica	[°hum, hum°]
1050	Flavinha	mas, quando eu entrei, eu falei assim, caramba ... eles vão ter <u>sempre</u> ,
1051		<u>todo ano</u> , dezessete anos ... mas eu não
1052	Mônica	Hh
1053	Flavinha	tipo:.,a minha paciência pra lidar com isso vai diminuir <u>a cada ano</u>
1054	Mônica	<u>ou aumentar</u> , [por que não?]
1055	Flavinha	[ou <u>aumentar</u>], >sei lá<, mas, pelo que <u>eu</u> me conheço,
1056		eu acho que vai diminuir
1057	Mônica	olha, <u>eu</u> , o meu processo foi inverso, eu já-, eu era muito mais
1058		<u>impaciente</u> , né? >eu lembro quando eu comecei no <i>curso de inglês</i> ⁷ ...
1059		qualquer coisa me tirava do sério. aí eu vi que tem coisas que
1060		acontecem em sala de aula que são coisas <u>normais</u> da sala de aula
1061	Manu	[°claro°]
1062	Mônica	[eu] queria <u>bonecos</u> ... que <u>pensassem</u>
1063	Manu	[°pois é°]
1064	Mônica	[respondessem] exatamente o que eu queria ... e todos lá bonitinhos,
1065		né? > eu não sei se eu contei pra vocês o episódio de que:-, eu tinha
1066		uma turma de crianças, dezenove crianças, e <caía o lápis de todo
1067		mundo>. e era comum eu ver <u>todo</u> : mundo assim, >sabe quando
1068		ocê-<, tá no chão lá procurando o lápis, aquela bagunça e eu queria
1069		retomar a aula, e eu nervosa que o conteúdo era <u>grande</u> ... um dia eu
1070		baixei um decreto ... >eu falei<, tem que trazer três, quatro, cinco, <u>dez</u>
1071		lápis ... mas por que tia? ... porque caiu no chão, vai ficar no chão ...
1072		>ah, não pode mais abaixar pra pegar?<, eu falei, não gente >porque
1073		eu não to conseguindo <u>dar aula</u> <, eu via aquele <u>monte</u> de criança de
1074		<u>quatro</u> . aí, não sei se caía de propósito, caía um, caía outro, <u>efeito</u>
1075		<u>dominó</u> ...
1076	Manu	>hã, hã<
1077	Mônica	<u>um dia</u> , foi muito engraçado, >porque eu fui assistida<, né? ... as
1078		crianças gostavam <u>muito</u> de mim e eu gostava <u>muito</u> deles, né? ... eu
1079		lembro que no final, na última aula, a gente fez uma fes-, eles
1080		levaram bolo, surpresa, né? e, assim, ah-, uma menininha, muito
1081		engraçadinha, ela, >deixa, deixa eu cortar que eu quero fazer um
1082		pedido em nome da turma< ... ela fez assim, <eu quero que a tia
1083		Mônica seja nossa professora <u>de novo</u> > ... e eu falei, >gente, depois
1084		de tantos decretos que eu baixei<, né? aí eu fui <u>assistida</u> , aí o lápis da
1085		coordenadora >que estava assistindo< caiu no chão, ela foi pegar,
1086		<u>não, não a tia não deixa</u>

⁷ Nome do curso de inglês foi omitido por questões de ética

1087	Flavinha	Hh
1088	Manu	hum:
1089	Mônica	não pega não que a tia não deixa... aí ela ficou assim, ela, a tia não
1090		deixa? aí quando acabou a aula ela falou assim, que estória é essa,
1091		Mônica de não poder pegar o lápis? eu falei, é por causa disso, disso,
1092		daquilo. ela, meu Deus, mas não pode ser assim. não tem outra
1093		forma? eu falei, eu <u>não vi</u> outra forma, >são dezenove alunos, eu
1094		estou <u>estressada</u> <, e assim eu consegui dar aula
1095	Flavinha	Hh
1096	Mônica	... sabe >que eles-<, >aí eles começaram a achar engraçado, um
1097		monte de lápis<, pra começar-, foi pior, >porque eles começaram a
1098		jogar no chão de propósito<, levavam <u>dez</u> , de brincadeira. quando
1099		acabava aula, aquele <u>mar</u> de lápis no chão ... aí eu falei, gente, >eu fui
1100		baixar um decreto que piorou tudo<. <u>claro,né?</u>
1101	Manu	° claro: °
1102	Mônica	de repente uma forma mais natural:, ou então, sei lá, fazer uma
1103		atividade, por que que-, né? eu trago <u>tanto</u> -, >porque as meninas
1104		queriam escrever< uma palavra rosa, uma azul, uma roxa, >aquela
1105		monte de caneta colorida, aquela bolsa <u>desse tamanho</u> <, né?
1106		((fazendo gesto com as mãos, mostrando que as bolsas eram
1107		grandes)) ... e <u>tudo isso me incomodava</u> . eu não posso ficar
1108		incomodada pelo <u>tamanho</u> da bolsinha de lápis, porque a menina quer
1109		escrever rosa, azul. de repente ela <u>gosta</u> de escrever assim, ela
1110		<u>aprende</u> melhor assim ... e eu tava desrespeitando isso, né? ... ou
1111		então pensar numa <u>outra</u> estratégia, não de <u>baixar</u> decreto, <u>não pode</u>
1112		<u>pegar lápis</u> , [né gente?]
1113	Flavinha	[hh]
1114	Mônica	que <u>claro</u> , deu tudo errado
1115	Manu	ah, mas essa foi a saída que você encontrou na hora do desespero,
1116		[né?]
1117	Mônica	[<u>gente</u>], eu tava <u>desesperada</u> foi: um desespero ... agora <u>hoje</u> =
1118	Flavinha	= eu [(me imagino) ()]
1119	Mônica	[hoje eu não <u>faria</u>], eu <u>não faria</u> isso de <u>não pode pegar</u> , <u>não</u> - eu
1120		não faria isso, eu vi que não deu certo
1121	Manu	às vezes você tem até que fechar-, tapar os ouvidos pra algumas
1122		coisas que os alunos [falam:]
1123	Flavinha	[<u>tem</u>], e, é isso, é isso que eu fico assim, eu
1124		digo, caraca, será que eu [conseguiria?]
1125	Manu	[porque<,>porque<], eu penso assim, eu
1126		penso assim, caramba, o professor tá escutando que ele tá falando
1127		palavrão
1128	Mônica	= eu acho [assim, gente, se a coisa é muito <u>recorrente</u>]
1129	Manu	[mas no sentido de () eu acho que é até pior]
1130	Mônica	procurar saber porque também ... porque você >tapar o ouvido pra
1131		uma coisa ou outra, mas se a coisa é muito recorrente<, por que será
1132		[que ele tá fazendo aquilo? quer chamar <u>atenção</u> :?]
1133	Manu	[não, mas é, mas é, acho que (eles fazem) pra contestar mesmo]
1134	Mônica	alguma coisa que você falou que ele não gostou:?, né?
1135	Flavinha	é, eu já vi postura de <u>todos</u> os tipos de professores, (assim) <u>os meus</u>
1136		professores que eu já tive ao longo da vida ... eu já vi posturas de
1137		todos os tipos. até hoje eu não sei qual é a mais certa. eu já vi
1138		professor que dá bronca [por tudo-]
1139	Mônica	[será que] existe a mais certa?
1140	Flavinha	[não sei, assim]

1141	Manu	[acho que não tem:]
1142	Flavinha	a que eu usaria, entendeu? eu já vi professor que dá bronca por tudo.
1143		>eu já vi professor que dá aula pra só quem tá sentado na primeira
1144		cadeira porque o resto [tá todo fazendo bagunça<]
1145	Mônica	[gente, o mesmo] professor às vezes tem todas
1146		essas fases. [eu tive a fase de dar]
1147	Flavinha	[e eu fico <u>desesperada</u>]
1148	Mônica	bronca por tudo ... né? hoje em dia eu já dou menos, e olha que eu
1149		ainda me acho assim, eu tenho que: melhorar <u>muito</u> assim em termos
1150		de-, de >dar uma relaxada, às vezes eu me <u>estresso</u> muito
1151		facilmente<, >eu tô assim sendo bem [sincera pra vocês saberem que
1152		não é uma coisa de]
1153	Manu	[°é: ... verdade° ()]
1154	Mônica	quem tá iniciando, é uma postura-, é a, a, característica da <u>pessoa</u> ... e
1155		<u>como você aprende</u> com os alunos. os alunos vão: <u>mutando</u> você pra
1156		caramba
1157	Manu	não, e, e de-, e assim, quando a ge-, é-, dessa, dessa:, >essa coisa que
1158		a gente tem de assumir personalidades em diferentes situações, a
1159		gente tá no nosso trabalho, a gente age de uma forma, a gente tá em
1160		casa a gente age, age, de outra<. a mesma coisa é dentro de sala de
1161		aula e de acordo com o <u>grupo</u> também
1162	Mônica	hum, hum
1163	Manu	às vezes você tem mais flexibilidade com um grupo que não tem com
1164		outro
1165	Mônica	[sei]
1166	Manu	[>e você] tem que saber reconhecer isso<
1167	Mônica	pois é
1168	Manu	que você não pode ser a mesma sempre=
1169	Mônica	=é=
1170	Manu	=se o grupo é diferente
1171	Mônica	e dá pra ser a mesma sempre?
1172	Flavinha	não, <u>não dá</u>
1173	Mônica	[complicado]
1174	Manu	[<u>impossível</u>], mas tem <u>pessoas</u> [que <u>procuram</u> agir dessa forma]
1175	Mônica	[é, você é você]
1176	Manu	[exatamente]
1177	Mônica	[agora, você mesma ...] em você, você tem várias-,
1178	Flavinha	[tem várias vocês, é]
1179	Mônica	[você é uma Flavinha] que tem várias ...
1180	Flavinha	>hum, hum<
1181	Mônica	<u>facetar</u> , né?
1182	Manu	[exatamente]
1183	Mônica	[a gente] tem várias facetar, né? ... >da forma que eu to falando com
1184		vocês aqui<, >é diferente da forma que eu falo< com <u>eles</u> :,
1185		[né?]
1186	Manu	[exatamente]
1187	Mônica	e, até o vocabulário que a gente usa e tudo ... então, só voltando aqui
1188		ao seu plano de aula ... é: ... Flavinha ... é, esse-tá, ((lendo o plano de
1189		aula de Flavinha)) então você botou aqui que é um grupo <u>pequeno</u> ,
1190		<u>poucos</u> alunos, que, além de ser pe- além de ser pequeno, <u>poucos</u> vêm
1191		à aula. é comum ter dois alunos ou um
1192	Flavinha	é
1193	Mônica	né? ... e os que vêm, às vezes um participa, o outro não, ou, tivemos a
1194		sorte, na [aula passada, os dois-

1195	Flavinha	[é, aquela] aula passada foi fantástica, porque eram só dois,
1196		realmente, [uma pena]
1197	Manu	[eles participaram]
1198	Flavinha	mas eles participaram
1199	Manu	a minha intenção é dois, entendeu? [eu to pensan-]
1200	Mônica	[(° °)]
1201	Manu	>eu tô pensando assim<, ah, em duplas e tal, mas na verdade eu to
1202		pensando em dois. dois alunos mesmo pra mim já seria legal
1203	Mônica	tá, então, olha só, o seu primeiro <i>step</i> não foi esse, [você falou ()]
1204	Flavinha	[é, não], já tá ao
1205		contrário
1206	Mônica	não seria <i>hand in a summary</i> [<i>to the students about reading</i>
1207		<i>strategies</i>]
1208	Flavinha	[é, tipo, é:, <u>conversar</u> com eles]
1209	Mônica	[tá]
1210	Flavinha	[o] primeiro passo seria conversar
1211	Mônica	então você primeiro vai, vai falar das <u>estratégias</u> >e depois eles vão
1212		<u>identificar</u> < ou vai deixar eles fazerem os exercícios e depois [nomear
1213		as estratégias]
1214	Flavinha	[não, eu
1215		acho que <u>primeiro</u>] falar, né?
1216	Mônica	primeiro falar? você que sabe. o que você acha melhor?
1217	Flavinha	não sei ... porque <u>ela</u> já vai ter feito [isso] ((apontando para Manu))
1218	Mônica	[(primeiro)] vai dar nome aos
1219		bois. que que é <i>skimming</i> , que que é <i>scanning</i> . eu até fiz isso com
1220		eles, lembra?
1221	Flavinha	é, lembro ... que ela já vai ter feito isso, ela já vai ter dado um texto:
1222		pra eles praticarem, não é isso?
1223	Mônica	você vai puxar um gancho dela
1224	Flavinha	é
1225	Manu	=é, sendo que eu não vou falar, não vou [(a fundo)]
1226	Flavinha	[é, pois é, então]
1227	Manu	isso aqui é <i>skimming</i> , isso aqui é <i>scanning</i>
1228	Flavinha	é isso que eu vou fazer, conversar com eles sobre [(o que eles acham
1229		que é)]
1230	Mônica	[mas, e se você
1231		pegasse] uns exemplos <u>mesmo</u> que ela deu, concretos, >na hora que
1232		ela estiver dando, você-<=
1233	Flavinha	= anota=
1234	Mônica	= ah, ela fez isso, fez aquilo, talvez ... desse um gancho legal
1235	Manu	°é :°
1236	Flavinha	°boa°
1237	Mônica	tá
1238	Flavinha	((dirigindo-se à Manu)) °você [começa ()°
1239	Mônica	(((lendo o plano de aula de Flavinha))
1240		ah:, <i>give students time to do some exercises about skimming and</i>
1241		<i>scanning and try to-, try to correct it ...</i> você vai tentar corrigir?
1242	Flavinha	não sei, se [der tempo]
1243	Mônica	[é, porque] são <u>vinte e cinco minutos</u> , né?= é=
1244	Flavinha	é=
1245	Manu	>você vai ter que´<, >vai ter que~<
1246	Flavinha	ou então <u>passar</u> os exercícios pra eles e entregar as respostas, não sei
1247	Mônica	hã, hã ... >você pode botar isso< como um: <i>step</i> , <u>corrigir</u> :, mas você

1248		não <u>tem que</u> . você não tem que botar aqui <u>try</u> , porque você, ah, pode
1249		não dar. <u>bota</u> e você não-, você não tem que [chegar no final do seu
1250		plano]
1251	Manu	[bota <i>If time, né?</i>], <i>if</i>
1252		<i>time</i>
1253	Flavinha	e esse, tipo <u>esse resumo</u> é só pra eles terem, não é, não é pra usar,
1254		entendeu? a idéia não é <u>usar</u>
1255	Manu	é só um material extra
1256	Mônica	>você sabe que um problema que nós temos aqui no colégio é
1257		assim<, dá <u>seis folhas</u> . a turma é pequena, mas dá-, são seis matrizes.
1258		aqui tem uma coisa engraçada, cada matriz dessa custa <u>cinco</u> , <u>seis</u>
1259		reais pra escola
1260	Flavinha	sério?
1261	Mônica	é diferente, não é uma xerox comum ... é um, é uma-, é um <u>esquema</u>
1262		diferente. então eles preferem fazer uma- <u>mil</u> cópias disso aqui
1263		((mostrando uma página)), do que fazer <u>cinco</u> cópias diferentes ...
1264		>sai muito mais caro pra escola<, né?
1265	Flavinha	que engraçado, eu não sabia [disso]
1266	Mônica	[é], então >se você for usar numa turma
1267		daquele tamaninho< <u>seis cópias pra cada um</u> ... >se você assim, >tô
1268		dizendo assim<, >não sei se você vai trazer as cópias<,
1269		[são só poucos<]
1270	Flavinha	[vou, vou trazer]
1271	Mônica	mas, como-, né? >to dizendo assim<, uma-, que é um <i>drawback</i> da
1272		própria escola, >a gente tem essa dificuldade< ... né? pra explicar que
1273		tem coisas assim na escola que restringem um pouco [o seu trabalho]
1274	Manu	[()] é, mas eu
1275		vou tra-, eu vou ter que trazer o meu, não vou poder: deixar
1276		[tudo pra]
1277	Mônica	[tudo bem]
1278	Manu	tirar xerox não
1279	Mônica	[não, mas vocês]
1280	Flavinha	[não vai dar tempo]
1281	Mônica	poderiam copiar na escola
1282	Manu	é, não vai dar tempo,
1283	Mônica	né?
1284	Manu	que a minha vai ser colorida, eu vou trazer [xerox colorida]
1285	Mônica	[o que agente faz] no caso
1286		de uma turma pequena como a minha, eu, eu, sempre compartilho
1287		com os outros professores, quem vai querer usar, >pior que o terceiro
1288		ano tá na minha mão, né?< ... não tem: outro professor de terceiro ano
1289	Manu	não tem não?
1290	Mônica	de <u>inglês</u> não ... ah, tem a Regina ⁸
1291	Flavinha	a Regina
1292	Mônica	é:, eu tava sozinha ano passado
1293	Manu	é a Regina
1294	Mônica	esse ano tem a Regina ... >mas a turma da Regina também é
1295		minúscula< ... >tem acho que sete alunos, não é isso?<
1296	Manu	terceiro ano?
1297	Mônica	[é]
1298	Flavinha	[[°não], terceiro ano acho que tem mais°)]
1299	Manu	[é, não sei] porque, o primeiro ano tava-

⁸ Nome fictício

1300	Flavinha	primeiro e [segundo]
1301	Manu	[cheio]
1302	Flavinha	ano são maiores
1303	Mônica	é
1304	Manu	porque primeiro e segundo junta, A e B
1305	Mônica	[hum, hum]
1306	Manu	[A,B], C e D, sei lá
1307	Mônica	é
1308	Manu	né?
1309	Mônica	não, no terceiro <u>também</u> , dependendo de como-, eu não sei porque,
1310		>ano passado eu tinha< é:, B, C e A separado ... né? ... [não era]
1311	Manu	[eu lembro]
1312	Mônica	por tamanho não, porque a B/C dava <u>dezenove alunos</u> e a A tinha 5
1313	Manu	é, [eu lembro]
1314	Mônica	[°né?°], tá ... <u>bom</u> , aí você dá o <u>exercício</u> , o <u>texto</u> ... isso aqui fala
1315		[de uma coisa mais teórica, né?] ((olhando o material da aula da
1316		Flavinha))
1317	Flainha	[>é, isso aqui eu vou cortar<], eu vou cortar porque eu já vou ter dado
1318		o outro: ... resumo
1319	Mônica	isso também é um resumo
1320	Flavinha	é ... isso aqui tava antes, eu não ... vou mexer ((apontando para o
1321		material))
1322	Mônica	tá, aí você-, cadê o texto, [por exemplo]
1323	Flavinha	[tá aqui]
1324	Mônica	desse exercício? ... ah, tá, (((lendo alguma coisa em inglês)))
1325	Flavinha	[ele é <u>pequeno</u>]
1326	Mônica	hum, hum ... aí faz esse
1327	Flavinha	aí faz esse
1328	Mônica	tá, depois vem-
1329	Flavinha	aí vem o <i>scanning</i> , >que isso aqui eu também vou cortar<=
1330	Manu	=eu acho isso <u>muito legal</u> ((apontando para o material de Flavinha)),
1331		fazer, fazer um texto falando sobre <i>skimming</i> , <i>scanning</i> e exercícios
1332		sobre o texto
1333	Flavinha	é, pois é, é isso [(que () tem que trazer)]
1334	Manu	[dá um help assim. dá uma:-]
1335	Mônica	o <i>scanning</i> é sobre o mesmo texto?
1336	Flavinha	não, o <i>scanning</i> tá aqui
1337	Mônica	tá
1338	Flavinha	é um texto sobre <i>website</i> e tal
1339	Mônica	hum, hum
1340	Flavinha	>porque é uma forma de você fazer com que eles leiam só o que
1341		interessa até pra ajudar eles no próprio vestibular que eles tanto
1342		gostam de falar, entendeu?< ... ah, que os textos de inglês do
1343		vestibular são enormes, >eu não tenho paciência pra ler<, poxa,
1344		(aquilo) é <u>rapidinho</u> , [faz o que você acha que]
1345	Manu	[é, o ideal] é, é, pegar primeiro a:, as <u>perguntas</u> ,
1346		né? e depois [(procurar no texto)]
1347	Flavinha	[exatamente, você] <u>primeiro</u> lê as perguntas. até pra
1348		ensinar a eles como fazer. ó, você quer um macete, já que você não:,
1349		>sei lá<, ou não gosta muito: >ou acha que não vai ter tempo<, >lê
1350		primeiro as perguntas, depois você volta no texto e tenta achar as
1351		respostas<
1352	Mônica	hum, hum

1353	Flavinha	entendeu? é até uma forma de tentar ajudar
1354	Mônica	é, eu acho <u>muito</u> interessante dar essas dicas pra eles, né?. são
1355		<u>estratégias de leitura</u> , [isso é uma estratégia também]
1356	Flavinha	[é uma forma de <u>prender</u> a atenção deles]
1357	Mônica	não precisa (se limitar a) <i>skimming</i> , <i>scanning</i> , existe:-, talvez ler as
1358		respostas <u>primeiro</u> . já ler [com <u>objetivo</u>]
1359	Flavinha	[leitura dinâmica]
1360	Manu	acho que a gente já até podia <u>falar</u> da, da próxima aula, não sei se
1361		você já pensou [alguma coisa da próxima]
1362	Flavinha	[não, não pensei não]
1363	Manu	co-participação. que eu tava falando até com a Mônica-
1364	Mônica	só um instantinho, >antes da próxima aula<, [só pra fechar aqui, que
1365		ela botou]
1366	Manu	[é? tá. tudo bem]
1367	Mônica	<i>reviewing reading strategies</i> . você vai dar esse exercício no final?
1368		((apontando para o material da aula de Flavinha))
1369	Flavinha	não, isso aqui é o resumo
1370	Mônica	você não vai dar mais pra eles, ou é esse que você vai dar?
1371	Flavinha	é esse que eu vou entregar, [o que eu vou cortar é esse aqui]
1372		((apontando para outra folha))
1373	Mônica	[ah:, tá], e como é que eles vão
1374		trabalhar isso? eles vão ter um tempo pra ler? em sala?
1375	Flavinha	eu acho que esse aqui não. é isso que eu quero puxar. era, essa a
1376		idéia, por exemplo, eu vou chegar, ela vai ter dado lá o conteúdo dela
1377		e eu vou puxar pela conversa dela ... que que vocês acabaram de
1378		fazer? o que que vocês acham que vocês acabaram de fazer? o que
1379		que é isso? vocês lembram disso? o que que é <i>skimming</i> ? o que que é
1380		<i>scanning</i> ?, e tal, >não sei o que<, vocês lembram como usar: e: >não
1381		sei o que, não sei o que<, como é que vocês podem usar isso?
1382	Mônica	hum, hum
1383	Flavinha	e aí, <u>isso aqui</u> ((apontando para a folha em cima da mesa)), aí eu vou
1384		explicar pra eles, eu dei pra vocês um resumo, depois vocês leiam. as
1385		coisas tão, é:, melhor explicadas, mas em resumo é isso, [entendeu?]
1386	Mônica	[tá, tá bom,
1387		[agora, é, uma]
1388	Flavinha	[eu vou resumir pra eles]
1389	Mônica	pergunta até que eu fiz pra-, não foi nem uma pergunta que eu fiz pra
1390		Manu, >mas a Manu comentou<, que:-, >ela falou assim<, ah, essa
1391		coisa de objetivo é complicada pra mim, lembra Manu?
1392	Manu	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1393	Mônica	e pra você também é? o objetivo da aula é complicado:?
1394	Flavinha	... se eu tivesse que pensar numa aula-
1395	Mônica	<i>set the aim</i> , assim, se eu pergunto, qual é o objetivo da sua aula? é, é
1396		complicado pra você isso?
1397	Flavinha	é
1398	Mônica	porque? se você-, ((dirigindo-se à Manu)) olha só, ela tá falando dos
1399		objetivos dela o tempo todo
1400	Flavinha	é, não, assim, eu, eu acho muito-, assim, consigo enxergar claramente
1401		qual é o objetivo <u>dessa</u> aula ... mas eu não sei se vou conseguir
1402		enxergar <u>sempre</u>
1403	Manu	°colocar no papel também ()°
1404	Flavinha	é, colocar no papel é difícil, tipo, eu fiquei pensando-, depois
1405		[que eu olhei esse planejamento:]
1406	Mônica	[não, mas como assim, <u>enxergar</u>] o objetivo dessa aula? e-, você tem

1407		que <u>procurar</u> um objetivo no <u>material</u> ? ele não vem <u>antes</u> ?
1408	Flavinha	>não, não<, o meu objetivo veio antes, eu pensei pô, >eu queria que eles lembrassem disso, tal, >não sei que<, até pelas observações que eu fiz<
1409		
1410		
1411	Mônica	hum, hum
1412	Flavinha	de aula ... >mas aí você fica pensando<, será que eu sempre vou saber ... , tipo, >quando eu estiver dando um conteúdo, que de repente eu não sou muito:< ... >sei lá<, não tenho muita experiência ... >entende o que eu quero dizer?<
1413		
1414		
1415		
1416	Mônica	<sei>, mas, p-, não enten-, não entendi, não, não entendi, você tem >por exemplo< o <u>livro</u> , você tá sem <u>experiência</u> , o teacher's book vai [dizer]
1417		
1418		
1419	Flavinha	[hum]
1420	Mônica	qual é o objetivo ?
1421	Flavinha	depende ... se eu me identifico com aquilo ou não. eu não consigo:=
1422	Mônica	=certo=
1423	Flavinha	=às vezes eu não consigo colocar no papel da mesma forma que uma coisa que eu me identifico, [entendeu?]
1424		
1425	Mônica	[não, aí é] o caso de você <u>querer</u> seguir o objetivo que o livro tá:, tá determinando ou não. não é [(deixar ele escolher o seu objetivo)]
1426		
1427		
1428	Flavinha	[mas eu acho que, que em termos] de <u>achar</u> o objetivo da minha aula, tipo, pensar, eu acho que consigo mais facilmente, de repente se ela tem mais dificuldade () ... eu acho que eu consigo pensar nisso [mais facilmente]
1429		
1430		
1431		
1432		
1433	Mônica	[mas eu acho] que a dificuldade da Manu não é nem <u>achar</u> o objetivo, é <u>colocar ele em palavras</u> no <i>lesson plan</i>
1434		
1435	Manu	com certeza
1436	Mônica	é isso
1437	Flavinha	não, não, eu acho que eu não tenho <u>tanta</u> dificuldade
<i>Nesse momento a câmera desliga por apenas alguns segundos, mas logo ela é religada e retomamos nossa conversa sem problemas</i>		
1438	Mônica	vocês procuraram-, têm essas estratégias na cabeça e >vão procurar um texto que se adapte<, ou não, [como]
1439		
1440	Flavinha	[não]
1441	Mônica	é que ele vai ler melhor? é ao contrário? [é pelo texto?]
1442	Flavinha	[eu acho que é ao contrário]
1443	Mônica	então tá indo um pouco <u>contra</u> o que eu falei agora, de que o seu objetivo vem antes, [aí você procura o material?]
1444		
1445	Flavinha	[não, não, >espera aí], então, espera aí<, >eu não to entendendo a sua pergunta<, por exemplo, eu penso primeiro <u>no objetivo</u> , depois eu vou procurar alguma [coisa que se encaixe (naquilo)]
1446		
1447		
1448		
1449	Mônica	[exatamente, porque o objetivo], quando eu fa-, não é só pra-, porque parece que houve uma contradição, mas eu pensei assim, o objetivo é o aluno ler e compreender o [texto]
1450		
1451		
1452		
1453	Flavinha	[isso]
1454	Manu	hum, hum
1455	Mônica	não só pra vestibular, como ele lê e compreende [na vida dele]
1456	Flavinha	[é a vida]
1457	Mônica	[né?]
1458	Manu	[isso]

1459	Mônica	como ele tem acesso hoje em dia a revista <u>estrangeira</u> ; e tudo, como
1460		ele vai ler >quando ele tiver que fazer um mestrado, doutorado, sei
1461		lá<, [na profissão ...]
1462	Manu	[>eu acho que na verdade o que a gente procura<=]
1463	Mônica	= por lazer
1464	Manu	>eu acho que na verdade o que a gente a- <u>tenta</u> < abordar, quando a
1465		gente <u>acha</u> o texto primeiro é justamente sobre-, de que forma que a
1466		gente vai:
1467	Flavinha	=de que forma que [a gente já pensa que vai trabalhar isso]
1468	Manu	[trabalhar isso, então o objetivo vem antes]
1469	Mônica	[<u>exatamente, as estratégias</u> -], por isso que eu falei
1470		que isso é um objetivo mais <u>específico</u> , tipo assim, eu quero-, <u>legal</u> ,
1471		eu quero que o aluno compreenda esse texto, tem a ver com a vida
1472		<u>dele</u> , vai <u>enriquecê-lo</u> , é:, de várias-, por, por <u>vários</u> motivos, então eu
1473		vou usar esse texto. aí vem, como é que eu posso <u>facilitar</u> essa
1474		leitura? [como é que eu posso-, <u>aí sim</u>]
1475	Flavinha	[ah, tá, sim, isso, isso sim]
1476	Manu	[isso, é isso daí]
1477	Mônica	é essa-, na-, não é que você tenha que, <u>não</u> , espera aí, a gente tem que
1478		fazer um <u>scanning</u> , vou catar aquilo ... [pode ser, que você acha]
1479	Flavinha	[não, tá, entendi]
1480	Mônica	que eles estão com dificuldade de achar ... <u>os detalhes</u>
1481	Flavinha	entendi
1482	Mônica	aí, você vai procurar um <u>texto</u> -, numa aula mostrou-se essa
1483		dificuldade, >você vai procurar um texto<, mas eu acho que o que
1484		você quer do aluno vem sempre antes, [né?]
1485	Flavinha	[sim], sim, sim
1486	Mônica	que é o planejamento <u>curricular</u> também da <u>escola</u> , essa coisa
1487		[toda, né?]
1488	Flavinha	[sim], é o que você acha que <u>falta</u> [neles:, ou que você acha que-]
1489	Mônica	[e o objetivo do livro], você não
1490		precisa <u>seguir</u> , se você tem outro objetivo, né? ... meu objetivo não é
1491		esse, é outro, porque meu aluno é brasileiro, e ele tem mais a ver com
1492		isso, porque esse livro é importado, você é livre pra [você]
1493	Flavinha	[sim]
1494	Mônica	modificar as coisas, né? ... [tá bom]
1495	Flavinha	[ah, >sei lá<], eu pensei que <u>essa</u>
1496		estratégia seria legal, até pra eles terem um <u>guia</u> , pra [<u>eles</u>]
1497	Mônica	[sei], tá
1498	Flavinha	por isso que eu pensei nessa estratégia, [>entendeu?< eu, eu, gostaria]
1499	Mônica	[e você ia falar do seu plano]
1500		de aula ((dirigindo-se a Manu))
1501	Manu	eu posso falar rapidinho? [porque:]
1502	Mônica	[pode? >ela pode falar] rapidinho?<
1503	Flavinha	fica à [vontade]
1504	Manu	[porque] eu quero ir pra aula dez horas, porque eu quero
1505		terminar minhas observações [livres hoje]
1506	Flavinha	[ah, >eu também<]
1507	Manu	bom, eu fiz <u>aqui</u> , tá? consegui dividir o tempo, eu não sei se eu
1508		exagerei muito em colocar <u>um minuto</u> pra o que eu vou <u>falar</u> , ou
1509		então, aí, [>entendeu? ()<]
1510	Flavinha	[>é, porque o seu é diferente<]
1511	Mônica	lembra? o que que você acha desse tempo? esse tempo, você vai ficar
1512		seguindo à [risca?]

1513	Manu	[não], olha só, Mônica, o que eu tô fazendo aqui, na
1514		verdade- é porque <u>esse lesson plan</u> , eu vou ter que colocar no meu ...
1515		[relatório]
1516	Mônica	[claro]
1517	Manu	então, eu preciso seguir o que a professora lá também [pede]
1518	Mônica	[não], <u>tudo</u>
1519		<u>bem</u> , [mas é-, a professora]
1520	Manu	[não necessariamente eu vou seguir]
1521	Mônica	<u>sabe</u> que você provavelmente não vai levar <u>exatamente</u> sessenta
1522		segundos aqui e <u>quatro</u> [minutos aqui]
1523	Manu	[é, pois é]
1524	Mônica	né? isso é mais pra você ter uma [idéia de como]
1525	Manu	[uma idéia de tempo]
1526	Mônica	[organizar o seu tempo]
1527	Flavinha	[de repente, assim, minha opinião], >de repente você coloca aqui<
1528		atividade um, atividade dois, [independente de ter tempo, >você
1529		precisa botar o tempo?<]
1530	Manu	[não: olha:, mas, mas,] <u>é complicado</u>
1531	Flavinha	ah, não sei, [porque eu não ()]
1532	Manu	[é, tem, <u>tem que colocar</u> [(° °)]]
1533	Mônica	[tem que colocar porque te
1534		<u>ajuda</u>] ou porque o mo-, <u>só</u> porque o modelo da <i>universidade</i> ⁹ tá
1535		pedindo?
1536	Manu	porque <u>tem que colocar</u> ... eu, eu [ainda não consegui <u>entender</u> , >eu
1537		ainda <u>não consegui entender</u> < se é porque a <i>universidade</i> tá pedindo
1538		ou se é pra me ajudar]
1539	Mônica	[sim, mas você-, sim ... mas
1540		ajuda?] ... mas ajuda, você?
1541	Manu	<u>olha</u> , [foi o que eu falei pra você, foi o que eu falei-, pois é]
1542	Mônica	[não, a <i>universidade</i> tá pedindo, <u>a universidade tá pedindo</u> ,
1543		olha aqui]
1544	Manu	eu falei-, foi o que eu falei pra você no, na: nossa entrevista
1545		passada ¹⁰ , né? ... é: ... se eu for pegar isso daqui, e começar ... a
1546		<u>marcar no relógio</u> , <u>olhar</u> , <u>ver isso daqui</u> , <u>falar com aluno</u> ... eu vou me
1547		perder, eu não <u>consigo</u> . não <u>dá</u> pra seguir isso daqui. eu posso seguir
1548		mentalmente, mas se eu for [parar, uma coisa mecânica, né?]
1549	Mônica	[olha só, é porque a] <i>universidade</i> é-
1550		, decretou um modelo. >sabe o que que um amigo meu fazia?<, >só
1551		pra ele não, não, não-< não que ele fosse seguir<. ele botava assim, a
1552		aula começa às sete, se é um minuto, sete às sete e um. quatro
1553		minutos, sete e um às sete e quinze ... porque? >ele falou, não
1554		Mônica, não é que eu tenha que seguir, porque se eu bato o olho e
1555		aqui acaba em sete e quinze, o <i>step two</i> , [e já são sete e meia]
1556		[é mais fácil de você
1557		(<u>analisar</u>)]
1558	Mônica	é só pra saber que eu tô <u>muito</u> atrasado=
1559	Manu	=é verdade=
1560	Mônica	=aí eu vou pensar na hora, to atrasado mesmo? ou tá legal, to
1561		aproveitando, to mudando o rumo?. você pode mudar todo o seu
1562		<i>timing</i> , porque os alunos te levaram a mudar o <i>timing</i> . tá sendo <u>muito</u>
1563		mais produtivo

⁹ O nome da universidade foi omitido

¹⁰ Manu refere-se a uma reunião de orientação do período anterior

1564	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1565	Manu	entendi
1566	Mônica	né? mas você pode estar <u>realmente</u> percebendo que você tá indo
1567		<u>muito</u> devagar, eles tão perdendo a moti-, a motivação, o <i>pace</i> da aula
1568		tá caindo, [e você, é]
1569	Manu	[>e você (seguiu)<]
1570	Mônica	verdade, ó, são sete e meia, essa atividade-, você <u>bateu</u> o olho. então
1571		eu vou: [<u>acelerar</u> porque fica mais <u>dinâmico</u>]
1572	Manu	[por isso que eu prefiro fazer as coisas rápidas]. Isso
1573	Mônica	olha só, eu não penso assim, vou acelerar porque <u>eu tenho que acabar</u>
1574		<u>às sete e meia</u> e aqui já são sete e quarenta no meu relógio. é porque
1575		está ficando <u>pouco dinâmico</u> . <u>eu</u> penso dessa forma
1576	Manu	>hã, hã<, claro
1577	Mônica	então esse <i>timing</i> , eu acho que ele é realmente pra te dar mais um
1578		feedback da sua aula
1579	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1580	Mônica	<u>ou</u> , se ela se organiza bem com [<i>step one, step two, step three</i>]
1581	Manu	[(° °)]
1582	Mônica	e você já tem idéia desse tempo, né? eu penso assim, agora ... é o que
1583		eu falo, se na <i>universidade</i> eles mandam botar aqui <u>em minutos</u>
1584	Manu	não, >não tem nada a ver não<
1585	Mônica	você depois coloca [em minutos e a gente]
1586	Manu	[é o tempo, é o tempo]
1587	Mônica	manda, >o que que a gente vai estar fazendo?<, [gente eu vou ser
1588		muito sincera, tô sendo até gravada]
1589	Flavinha	[é, eu só tenho
1590		vinte e cinco minutos]
1591	Mônica	a gente vai tá <u>enganando</u> ... o professor da prática de ensino, >porque
1592		você podia muito bem dizer pra ele< olha, eu tenho uma estratégia
1593		que me, me <u>auxilia</u> demais. é botar a <u>hora</u> , ao invés de-, >num plano
1594		que eu vou usar naquela turma especificamente<, >claro que se
1595		alguém for usar numa outra <u>aula</u> < não tem aquela hora, a aula pode
1596		ser à tarde. mas assim, se te-, gente, se o plano não for pra te <u>ajudar</u>
1597	Flavinha	é. não faz sentido fazer
1598	Mônica	ele <u>não faz sentido</u> , se ele for pra te [<u>atrapalhar</u> . puxa professora,
1599		podia ter dado]
1600	Manu	[não: >mas assim< ()]
1601	Mônica	uma aula ótima, mas tive que ficar olhando pro <u>plano</u> , vendo a <u>hora</u> ,
1602		<u>não sei o que</u> , <i>step one, step two</i> , me perdi ... aí não é um plano,
1603		[é uma, é um, um, carrasco (pra você)]
1604	Flavinha	[de repente correr com alguma coisa que você tá achando legal], só
1605		porque não tá no tempo, entendeu?
1606	Mônica	exatamente
1607	Manu	ok
1608	Mônica	tá?
1609	Manu	tá, não: >tudo bem<. e-, isso aqui foi uma coisa que se-, não tem, não
1610		tem nada: estabelecido quanto a ... [como se deve colocar, entendeu?]
1611	Flavinha	[°cara, a aula dela tá muito
1612		grande°]
1613	Mônica	você vê, [ela teve, ele teve]
1614	Manu	[mas é porque eu fiz detalhado] ((respondendo à Flavinha))
1615	Mônica	essa sacação, o menino lá, o professor, o Fernando, porque isso
1616		ajudou a ele
1617	Manu	é, pois é

1618	Mônica	muito
1619	Manu	não, é, >porque tem que ser detalhado, entendeu?< ele caberia aqui,
1620		°ficou um pouquinho mais, eu devia ter [°()°] ((respondendo à
1621		Flavinha))
1622	Mônica	[a gente não] faz isso
1623		mentalmente?
1624	Manu	pois é
1625	Mônica	se minha aula-, hoje mesmo. a aula acabava oito e quarenta. >eu tava
1626		no último <i>step</i> <, já eram oito e: trinta e oito, trinta e nove. eu <u>vi</u> que
1627		não ia dar pro último <i>step</i> , aí eu transformei num <i>homework</i> ..., mas
1628		eu tive que <u>olhar</u> e <u>pensar</u> , se-, oito e quarenta, acaba a aula-. <u>claro</u>
1629		que você tem que saber o horário da sua aula
1630	Manu	queria te perguntar como é que você fez isso aqui digitado.você
1631		pegou, o que? o manual do [estagiário que vem]
1632	Flavinha	[é, porque o manual] eu tenho
1633		[o manual digitado (e já tá no word)]
1634	Mônica	[tem no manual]
1635	Manu	[aí é só:-, aí você consegue]. ah, é, é porque é no word, né?
1636	Mônica	é
1637	Manu	ótimo, eu não tinha pensado nisso
1638	Flavinha	eu digitei
1639	Manu	>eu vou digitar isso aqui tudo pra você pra poder melhorar<, porque:-
1640	Mônica	tá ótimo
1641	Manu	eu [vou ser honesta]
1642	Mônica	[tem outra-], tem outra [folha, né? sim, pra você-]
1643	Manu	[tem, tem, tem outra folha] sim, é porque
1644		eu peguei essa daqui lá na hora, na <u>pressa</u> assim, que era a folha do:,
1645		do material do período <u>passado</u> e fui escrevendo, entendeu? porque:-
1646	Mônica	você pode mandar pra mim antes da sua aula?
1647	Manu	<u>hoje</u> , eu vou mandar hoje [(a aula)]
1648	Mônica	[manda], tá bom
1649	Manu	hoje eu não vou-, eu vou, vou [(ter que terminar)]
1650	Flavinha	[é, eu também vou revisar] isso aqui,
1651		consertar [()]
1652	Manu	[nem que] nem que eu tenha [que dormir]
1653	Mônica	[tá]
1654	Manu	meia noite, >uma hora da manhã<, eu te mando [isso hoje]
1655	Mônica	[por que] que eu não
1656		falo pra você assim, não, você pode <u>dar</u> a sua aula e depois passa isso
1657		a limpo e me entrega? [o que que aconteceria nesse caso?]
1658	Manu	[não, claro que não, você-], <u>você</u> ia se perder
1659		com relação (aqui) ao meu propósito
1660	Flavinha	não, até porque você tem que [avaliar]
1661	Mônica	[sim], e não é só isso, a-, até pra você
1662		<u>perceber</u> - ... >o que que você percebe-< o que que-, se você passasse
1663		isso a limpo de pois da sua aula, o que que ia acontecer?
1664	Flavinha	[você já ia mudar alguma coisa do que tava aqui]
1665	Manu	[eu acho que você ia mudar a maneira que você] [tinha feito]
1666	Mônica	[então ele ia] ser um
1667		plano de aula?
1668	Flavinha	[não]
1669	Manu	[não], ia ser um:=
1670	Flavinha	=[resumo [da aula anterior]]

1671	Manu	[resumo da aula], é
1672	Mônica	[(é a mesma coisa, eu volto da viagem-)]. to planejando minha
1673		viagem. é diferente do que eu fiz na viagem quando eu voltei, e, >eu
1674		fiz isso, isso, aquilo<. plano ... é uma coisa. >é pra você ver< que isso
1675		é <u>passível</u> de mudança, isso não é uma camisa de força, né? e é
1676		interessante depois a gente perceber <u>o que que mudou</u> :, <u>como</u>
1677		<u>mudou</u> :, <u>porque mudou</u> :
1678	Flavinha	não eu vou [(também ... refazer)]
1679	Mônica	[>é isso que a gente vai conversar<] na nossa: reunião
1680		depois da aula
1681	Manu	tá ótimo
1682	Mônica	[entendeu?]
1683	Flavinha	[vou] também refazer, depois te mando

A partir desse moment, até o final da reunião, combinamos os dias e horários das reuniões de pós-observação (as quais decidimos que deveriam ser conduzidas com cada estagiária em separado) e também falamos sobre a reunião de pré-observação da segunda participação das estagiárias (novamente em conjunto). Por uma questão de relevância essa parte não foi transcrita.

7.2

Transcrição II: SEVIPE com Manu

01	Mônica	porque você [...] se sente <u>insegura</u> em relação à confecção de seu
02		próprio plano de aula °escrito° e por que futuros professores em final
03		de período de estágio, como você ainda vêm a elaboração desse
04		instrumento como um desafio [...]? porque a falta de gosto por essa
05		atividade é tão comum [...] ?
06	Manu	primeiro por não ter experiência, né? em confeccionar, enfim ... eu:
07		não tinha ainda ... prática. a minha profissão- aliás hoje eu também
08		não faço, porque, o material que eu trabalho já tá todo:
09		esquemático, já- o plano de aula já-, já tem todos os parâmetros ali
10		que eu tenho que seguir pra poder-
11	Mônica	então nem o processo mental? não precisa-, você não
12	Manu	((respondendo negativamente com a cabeça))
13	Mônica	e você pode mudar aquilo, se você quiser?
14	Manu	posso, posso: alterar assim, acrescentando: outro tipo de material,
15		outro tipo de recurso
16	Mônica	sei
17	Manu	mas vem, até- vem o <u>livro</u> , né? que mostra lá, agora você tem que
18		fazer isso. tem que ensinar esse tipo de vocabulário. e vem também
19		um cd:, que tem uma historinha=
20	Mônica	=como mudou=
21	Manu	= do personagem da:, do próprio livro, né? ()
22	Mônica	sei
23	Manu	então isso é uma dificuldade que eu tenho, mas nessa época em
24		particular, é o seguinte, eu tava sendo avaliada, não era uma coisa
25		pra mim ... <u>só</u> , né? ... e , tinha a questão também de não saber às
26		vezes também usar os termos técnicos ...de colocar uma coisa
27		quando na verdade devia ser outra. inclusive, mesmo passando por
28		todo esse processo no CAp, no momento final lá do trabalho de, de-
29		no trabalho, na conclusão, que eu entreguei, tinha erros como esse,

30		de errar ... coisa boba assim como <i>skimming</i> , <i>scanning</i> , essa coisa de
31		colocar um quando deveria ser o outro
32	Mônica	mas isso é que te incomodava, esses detalhes?
33	Manu	exatamente
34	Mônica	you queria uma coisa bonitinha, perfeitinha
35	Manu	não, não necessariamente eu queria, mas eu precisava fazer...
36	Mônica	porque assim, se tá claro na sua cabeça e você tem uma ideia boa, se
37		você errou alguma coisa na hora de confeccionar aquele documento,
38		digo, o papel ... não deve incomodar tanto, mas, parece que
39		incomoda você. você quer fazer a coisa bonitinha, por que, é alguma
40		exigência?
41	Manu	é, é exigência, né? [da professora]
42	Mônica	[minha?]
43	Manu	não, não, não, da professora- porque nós tínhamos que entregar,
44		porque assim como você assinava, me dava sua opinião a respeito,
45		eu ainda tinha que anexar aquilo ao trabalho final.
46	Mônica	tá certo
47	Manu	a minha preocupação maior era aquela, porque com você eu tinha a
48		liberdade de você me auxiliar, dizendo ó isso aqui tá errado, isso
49		aqui tá certo. mas lá não. lá eu tinha que entregar o certo e acabou.
50	Mônica	entendi. agora voltando ao município. então ... e se você quiser pegar
51		aquele- você disse que vem tudo pronto. se você quiser mudar tudo,
52		não vou fazer <u>nada</u> do que tá aqui, você pode?
53	Manu	olha, o ideal é não fazer
54	Mônica	mas você- tem esse dir- é?
55	Manu	eu tenho, eu tenho condições [de um dia]
56	Mônica	[()]
57	Manu	eu tenho condições de um dia simplesmente não fazer nada daquilo
58		... pegar só:, vamos supor, o, o, ponto principal que é o vocabulário
59		que ele tá querendo que a gente ensine naquela lição e trabalhar de
60		uma outra forma
61	Mônica	tá. tem alguém controlando isso?
62	Manu	não, não tem, mas é :... existem as pessoas que vão até a escola pra
63		ver como tá sendo a nossa aplicação, como tá sendo nosso
64		desempenho em cima do material. e uma, uma:, curiosidade é que na
65		época da orientação lá, eles nos pediram que não entregássemos o
66		livro para o aluno levar pra casa. por que? porque o aluno esquece o
67		livro em casa e a nossa aula não flui.
68	Mônica	entendi
69	Manu	por que? porque todos precisam estar com o livro, então é porque a
70		gente precisa usar o livro
71	Mônica	claro, tá certo. e como é que você se sente, tendo o material já
72		pronto?
73	Manu	olha, eu particularmente gosto ... por conta da minha dificuldade de
74		planejar, primeiro, e pela dificuldade de nós encontrarmos, e
75		principalmente na rede pública, o material ... no estado
76	Mônica	eu nem sabia que estava assim, [com cd:]
77	Manu	[exatamente] no estado, eu trabalhei
78		esse ano, no ensino médio, sem o livro didático. tudo bem. só que
79		eles pedem que, é, é, pra que nós possamos seguir os parâmetros
80		curriculares que são ... informados, né, na, na, na secretaria de
81		educação. só que quando você vê, é uma coisa muito ampla, né? ...
82		às vezes até a liberdade mesmo deixa a gente um pouco fora de foco.
83		por que? porque eu posso trabalhar um, um, núcleo ... enfim, e a

84		outra professora que também dá aula pro ensino médio trabalhar
85		outro, aí o que que acontece? > aí que vem o problema da
86		administração que eu tô falando com você< ... chega um certo
87		momento que a escola fala assim, vamos fazer um simulado. então
88		todos os alunos do primeiro ano, eles vão ter que ter questões- as
89		professoras de inglês devem fazer as <u>mesmas</u> questões pros alunos,
90		só que muitas das vezes-, não é que o nosso foco seja totalmente
91		diferente ... a gente tá falando de uma coisa- eu tô falando de uma
92		coisa e ela de outra
93	Mônica	entendi
94	Manu	a <u>questão</u> é que eles pedem que nós façamos a <u>mesma</u> coisa
95	Mônica	[°entendi°]
96	Manu	[só que] às vezes ela começou a matéria aqui antes e eu tô fazendo
97		outra ... não que isso não vá igualar no decorrer do ano ... mas é por
98		conta justamente da liberdade que o próprio: ... currículo, né?- a
99		própria orientação curricular, nos, nos dá né? de, de, trabalhar- é por
100		que, o que que acontece? é muita questão do <u>cotidiano</u> ... eles
101		colocam assim, é o <u>cotidiano</u> , é a <u>globalização</u>
102	Mônica	dos parâmetros [curriculares]
103	Manu	[exatamente]. é assim
104	Mônica	da vida, né?
105	Manu	por exemplo, quando você pega um, um de <u>história</u> ... você vê lá.
106		tem aquela sequência, aqueles assuntos mais estabelecidos. pra
107		língua ingle-, pra língua estrangeira, na verdade, não tem. é aí que a
108		gente cai em dificuldade, aí eu já conversei com a professora pra ver
109		se a gente faz uma coisa ... né já que é pra seguir o que a escola tá
110		nos orientando a fazer, a gente tem que fazer de um jeito também
111		que depois a gente não vá se complicar. porque foi o que aconteceu
112		... quando a gente foi fazer as questões do simulado ... algumas
113		coisas tavam batendo, mas outras tavam divergentes, por isso que eu
114		acho legal ... o:, o:, nesse caso o material com as informações
115	Mônica	mas qual é o problema de ser divergente?
116	Manu	... não porque [aí]
117	Mônica	[não pode] ser totalmente-, não pode ser muito
118		[divergente]
119	Manu	[não pode] ser muito divergente, mas eu não acho, não vejo
120		problema ... a questão é a escola vir e dizer, e dizer assim, ah, agora
121		nós temos um processo que é o GIDE ¹¹ , que é algo que foi
122		implantado esse ano no estado. .. que tem vários parâmetros pra
123		poder ser alcançados, né? ... enfim ... e, a gente tem que fazer o
124		simulado, mas olha só, a gente tem que cumprir o currículo mínimo.
125		então são várias informações que acabam o que? eu acredito que
126		aconteceu isso com ela também. comigo aconteceu. acabou
127		deturpando um pouco o correr da, da, da disciplina, da nossa forma
128		de-. porque, como nós somos de língua inglesa, muitas das vezes não
129		adianta só um, um, a matéria ... <u>matéria, matéria</u> no livro, a gente
130		tem que diversificar um pouco, atrair um pouco a atenção do aluno
131		de <u>outras maneiras</u> , com filme, com música
132	Mônica	claro

¹¹ GESTÃO INTEGRADA DA ESCOLA – sistema cujo objetivo é melhorar significativamente os indicadores da atividade fim da Escola, tendo como referência as metas do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) estabelecidas pelo Ministério da Educação, IDERJ e do indicador da GIDE, o IFC/RS- Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social.

133	Manu	e isso acabou ficando um pouco restrito para dar ênfase a essa
134		questão de ter que ... ter que elaborar questões:, e aí tinha que ser a
135		mesma coisa, porque o GIDE tem que ser uma coisa só, porque se
136		trata de um currículo mínimo
137	Mônica	°entendi°
138	Manu	eu acho que tá mais, a prisã-, a, a ... >o que tá acontecendo?< esse-,
139		eu não vou dizer bem prisão ... já não tá sendo uma prisão >porque
140		nós, de língua estrangeira ainda não temos esse currículo mínimo<,
141		mas mesmo assim nós temos que seguir parâmetros aí ... né ... que tá
142		lá no site ... mas, >eu digo assim<, é... eu acho que, apesar de não ter
143		a, a, a-, no caso da história , por exemplo, que tem lá, ah, falar sobre
144		segunda guerra, primeira guerra, enfim ... a gente tem essa
145		dificuldade, por que? por causa- nós estamos limitados também de
146		certa forma
147	Mônica	certo
148	Manu	a ter que cumprir isso
149	Mônica	tá bom
150	Manu	eu não sei se é uma questão do estado como um todo, mas na escola
151		que eu tô trabalhando tá acontecendo isso
152	Mônica	por que alguns docentes, alguns professores, consideram importante
153		[...] que os estagiários trabalhem com modelos pré-definidos de
154		plano de aula no estágio. assim, tem que seguir <u>esse modelo</u>
155	Manu	eu acho que são várias, acho que são várias coisas para serem
156		corrigidas, e eu até penso também como professora agora, um pouco.
157		são várias coisas para serem corrigidas .. então é melhor que ela vá
158		com a atenção ([na mesma-])
159	Mônica	[ah, então é mais] pra <u>facilitar</u> [o trabalho]
160	Manu	[exatamente], eu
161		acredito que seja pra facilitar. porque aí não foge-, porque olhar um
162		por um, ele já não tem tempo hábil pra poder corrigir <u>todas</u> , naquele
163		prazo, e tem que ter domínio para-, a mínima, a máxima atenção no
164		caso. mas ela ¹² sempre foi uma pessoa muito atenta, né? com relação
165		à correção, enfim, então acredito que é até uma forma de facilitar pra
166		essa parte, porque o texto todo foi lido, né? página por página. foram
167		feitas correções, então a gente vê que foi dada uma atenção. então,
168		assim, até por uma questão de: ... ver essa parte também, pra não
169		dificultar tanto ... né?
170	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que essa questão do
171		objetivo -, do discurso de vocês todos, né?, não é só-, acho que meu
172		discurso também quando eu era estagiária, né?, se mostra como uma
173		coisa tão complicada? às vezes o aluno, o >estagiário<, acha que o
174		plano de aula é um problema, mas o objetivo, mais ainda. às vezes
175		vocês fazem o plano todinho e no final falam assim> qual é o
176		objetivo?, botar o objetivo, né? por que que ... é ... <u>aparece</u> no
177		discurso de vocês como impasse, um nó?
178	Manu	eu acho que mais uma vez tem a ver com a linguagem técnica que a
179		gente tem que usar
180	Mônica	tá, então não é saber o obje[tivo. o objetivo você sabe, né? o negócio
181		é botar no papel].
182	Manu	[é, é, exatamente, exatamente] ... e ,a
183		ainda mais que... é saber outra coisa também, o <u>geral</u> , <u>específico</u> , não
184		tem isso?

¹² Referindo-se à professora de prática que exigiu o modelo de plano de aula.

185	Mônica	sei, sei [()]
186	Manu	[e isso é] também é mais difícil ainda. eu tive <u>muita</u>
187		difficuldade em fazer
188	Mônica	°você não viu isso na, na licenciatura°
189	Manu	não
190	Mônica	agora eles estão vendo. eu tô dando essa aula e a gente tá vendo
191		diretinho. acho que <u>faltava</u> ... mais coisas mais específicas
192	Manu	é, não, não tinha porque, assim- a gente até tinha as informações e
193		tal, mas ... eu, eu não <u>sei</u> te dizer, sabe? eu tenho um <u>bloqueio</u>
194		mesmo, eu não [sei se é-]
195	Mônica	[você tem] um bloqueio normal, você não se sente
196		assim meio jogada na fogueira? vai fazer um plano de aula,
197		[e você nunca, nunca praticou]
198	Manu	[é, exatamente, é]. então, eu acho que tem muito a ver com a
199		linguagem técnica. o meu problema, a minha insegurança, é com
200		relação à linguagem técnica
201	Mônica	em geral ou linguagem técnica <u>de</u> plano de aula?
202	Manu	de plano de aula
203	Mônica	de plano de aula ... tá. tá bom ... aí, é interessante que a Flavinha fala
204		em se identificar, eu tenho que me <u>identificar</u> com o objetivo. o que
205		você entende disso? ... ela não explica ... ela fala, ah, depende, se eu
206		me identificar com o objetivo porque eu pergunto, e se um
207		<i>teacher's book</i> te der o objetivo, você segue?, ela [diz], ah, se eu me
208		identificar com objetivo. o que você entende de se identificar com
209		objetivo?
210	Manu	eu acho que é a questão de ... poxa, é complicado, porque o objetivo
211		não é o recurso que você vai utilizar ... muitas das vezes você preci-,
212		se o <i>teacher's book</i> é que te dá um, um objetivo, você tem que-, eu,
213		eu acho que talvez ela não tenha entendido bem ... >porque assim<
214		... é ...
215	Mônica	não, é, é assim, eu perguntei, eu, eu falei pra ela que eu acho que
216		não tem que seguir, depende da instituição. aí eu perguntei se ela
217		segue ou não, o que que ela acha do livro que te dá o objetivo e ela
218		disse, ah, depende, eu sigo se eu me identificar com ele. o que seria
219		esse se identificar com o objetivo? ... °é achar que é relevante?°
220	Manu	é, eu acredito. pode ser isso sim. não, não vou descartar essa hipótese
221		não... mas não sei ... eu sinceramente, não, não tenho assim uma
222		explicação [também].
223	Mônica	[tá ()]
224	Manu	eu nunca nem pensei nessa questão da identificação
225	Mônica	hum, hum
226	Manu	apesar de que, se você me fala em objetivo, eu, eu aceito mais como
227		uma coisa que eu tenho que fazer e não como uma coisa que eu
228		tenho que pensar e falar assim, é será que é tão necessário assim
229		mesmo?. eu acho que eu penso mais os <u>recursos</u> que eu vou utilizar
230		pra dizer assim, esse é válido, esse não é. [mas o objetivo]
231	Mônica	[então, parece] que você
232		tem uma atitude em relação a objetivo, meio assim ... é uma coisa
233		que eu tenho que seguir, não importa-, não vou avaliar esse objetivo
234	Manu	=é, não=
235	Mônica	=não esse objetivo não faz sentido, ou não é válido, ou não tem a ver
236		com esses alunos, [não é mais-]
237	Manu	[é, eu me preocupo, eu me preocupo mais é com a
238		<u>técnica</u> que eu vou ter que utilizar pra chegar àquele objetivo,

239		[entendeu?]
240	Mônica	[°certo°]
241	Manu	porque muitas das vezes a gente-
242	Mônica	então você é obediente em relação à objetivo. se tá mandando no
243		<i>teacher's book</i> , você acha que tem que fazer
244	Manu	pode ser que sim, mas muitas das vezes não é <u>possível</u> ...
245		[olha()-]
246	Mônica	[e por que] você tem esse perfil assim? você trabalhou em algum
247		lugar que tinha que seguir e não tinha como ficar...
248	Manu	não, não, é porque o que acontece comigo é que eu não, eu não
249		estava trabalhando na, na educação ... na época. eu tenho um ano e
250		três meses. eu só fiz o estágio, mas eu nunca trabalhei com educação
251	Mônica	então, de repente, não é a questão de ah, eu <u>tenho</u> que seguir o
252		objetivo, é uma questão de insegurança de mudar, então, você
253		prefere seguir
254	Manu	exatamente. eu, eu-, na verdade, Mônica, >eu nunca parei para
255		pensar nisso<, sabe?
256	Mônica	sei
257	Manu	você tá despertando outras questões na minha cabeça que até então
258		eu não tinha parado [pra pensar]
259	Mônica	[é porque a gente] vê a reunião-, é, é muito
260		interessante, sabia?, eu tô gostando muito desse trabalho. você lê,
261		mas eu não sei o que tava na sua cabeça quando você falou, quando
262		<u>ela</u> falou, >por isso que eu tô jogando a pergunta-, a frase dela pra
263		você pra ver se você pensa como eu
264	Manu	ah, entendi
265	Mônica	eu entendi que ela quis dizer assim, não tudo bem, o <i>teacher's book</i>
266		tá mandando, mas eu acho que isso não tem nada a ver, [então]
267	Manu	[entendi]
268	Mônica	eu não vou fazer, vou fazer de outra forma
269	Manu	é, se você tá pensando por esse modo, realmente eu não ... <tive essa
270		... ideia>. mas se você tá pensando por esse modo, realmente,
271		algumas coisas não são possíveis. nesse caso mesmo que eu tô
272		falando do município agora, os alunos eles querem, é ... eles
273		precisam falar alguma coisa de inglês até a copa de 2014 pra receber
274		os turistas ... receber os atletas. aí o que acontece? é ... eu: ...
275		conversando com uma amiga, ela me apontou pra uma coisa certa
276	Mônica	hum
277	Manu	>ela falou assim<, Manu, se o: se, se o, o nosso prefeito de uma
278		hora pra outra bate na sua escola e resolve falar com seus alunos,
279		será que ele vai perguntar as coisas que estão no livro? ... qual é a
280		cor de algum objeto: ou, né? qual é o nome de algum meio de
281		transporte. será que ele vai perguntar isso?
282	Mônica	mas só por isso não é importante ensinar pra eles [()]?
283	Manu	[não é que], não é
284		que não seja importante, é porque, dentro da minha preocupação é
285		que eu, nesse caso, eu tenho que estabelecer se, se o objetivo do livro
286		é relevante ou não, entendeu?
287	Mônica	entendi
288	Manu	se dá pra... mudar ... se dá pra ... enfim, deixar alguma coisa de lado
289		e aproveitar outra
290	Mônica	se não vai ter esse controle dele, [você pode]
291	Manu	[exatamente], você tá entendendo?
292		mas [()]

293	Mônica	[mas no CAp] você não tava pensando assim
294	Manu	não, não. no CAp eu tava com outra cabeça porque eu tinha que
295		cumprir aqueles ... aquelas-, aqueles passos, né? enfim, que foi
296		estabelecido pra que a gente ...
297	Mônica	não sei, me parece, sabe Manu, que por vocês não mexerem com isso
298		na licenciatura, não terem mais intimidade, vocês chegam lá no CAp
299		meio que, ah, eu vou seguir o que tá porque eu não, eu não fui
300		preparada pra isso. então é melhor eu seguir=
301	Manu	=é eu acredito (aí sim) pra ser sincera, a parte de licenciatura mesmo
302		que eu, eu julgo assim que foi justamente essa com a Valquíria ¹³ ,
303		apesar-, né? eu, não, não consigo assim lembrar das outras matérias
304		da licenciatura, o que deveria-, por exemplo, a prática de ensino, né,
305		a, a [zero]
306	Mônica	[sei]
307	Manu	que a gente chama
308	Mônica	sei
309	Manu	não tive [muita coisa]
310	Mônica	[a da universidade]. aqui é prática-.prática de ensino você
311		diz não o estágio no CAp
312	Manu	não, o estágio numa outra escola ... qualquer, da minha escolha
313	Mônica	tá, então esse da outra escola não valeu pra você
314	Manu	é, [porque:]
315	Mônica	[não foi muito] relevante
316	Manu	é, pois é. foi pouco contato que eu tive assim. os professores com
317		quem eu estagiei não, não tinham-, e eu também não tive a idéia de
318		chegar e perguntar sobre plano de aula, por que? porque primeiro
319		veio a [prática] zero pra depois eu descobrir que eu <u>tinha</u> que fazer
320		um plano de aula pra entregar lá anexado com as minhas co-
321		participações, as minhas participações
322	Mônica	tá
323	Manu	então é uma questão de matu-, é, é ... como é que eu vou dizer?
324	Mônica	de amadurecer mesmo o [assunto]
325	Manu	[amadurecimento]. exatamente
326	Mônica	tá. tá bom. agora eu vou te mostrar o fragmento três ((assistimos a
327		mais um trecho da reunião)) viu? você tá falando do tempo que põe
328		no plano, cinco minutos, três. você fala assim, se eu for dar aula,
329		olhar para aqui, eu vou me perder, é muita coisa pra gerenciar, né? aí
330		a minha primeira pergunta é, por que que a questão ... é, desculpa,
331		por que vocês falam todos-, é, é isso é geral, falam do gerenciamento
332		de tempo das aulas como se fosse um desafio?
333	Manu	por que eu acredito que-
334	Mônica	porque é um desafio, hh
335	Manu	é, não e além de tudo é um dos critérios de avaliação, né?
336	Mônica	é
337	Manu	é preocupante por conta disso
338	Mônica	de quem? critério de avaliação de quem? eu, eu assistindo a uma
339		aula, eu tô preocupada em saber se os alunos entenderam, se foi
340		produtivo, não importa se você não cumpriu o tempo ... >porque o
341		tempo às vezes você precisa <u>mudar</u> <
342	Manu	entendi, é, mas, mas talvez nem todos os professores tenham essa
343		sua, né? orientação ..., de ... de [ensinamento]
344	Mônica	[até porque eu]mudo muito o tempo,

¹³ Professora da Prática de Ensino que exigiu um determinado modelo de plano de aula.

345		né?
346	Manu	é, pois é
347	Mônica	eu acho importante às vezes. eu, eu acho <u>importante</u> , você não pode
348		assim, ah, eu dei uma aula direitinho, segui o tempo direitinho, que
349		maravilha, mas ninguém entendeu nada. porque às vezes você alocou
350		pouco tempo ali e você percebe isso dando aula, então você tem que
351		estender. [eu acho que]
352	Manu	[exatamente]
353	Mônica	eu, eu, eu <u>aplaudo</u> justamente o contrário, a capacidade daquele
354		professor que tá ali, estagiário ou não, de saber flexibilizar o tempo
355		pro aluno produzir mais e não de seguir o tempo direitinho
356	Manu	exatamente
357	Mônica	mas ...
358	Manu	mas existe essa preocupação sim, porque como nós vamos receber
359		depois uma nota na avaliação final ... é inevitável
360	Mônica	tá
361	Manu	preocupação como não falar o inglês incorretamente ...
362	Mônica	várias preocupações ao [mesmo tempo]
363	Manu	[várias:] preocupações, entendeu? e assim,
364		isso é coisa de quem <u>não tem</u> experiência. eu não tinha experiência
365		em sala de aula
366	Mônica	tá, então será que você já tá respondendo à segunda pergunta, que é
367		porque que Manu fala em se perder ao ter que gerenciar o tempo de
368		um determinado plano de aula? você fala assim, se eu for ficar
369		olhando isso aqui eu vou me perder ... é porque você tá cuidando de
370		muitas [coisas ao mesmo tempo]
371	Manu	[exatamente] é, é, essa é a preocupação ... e não é só o tempo.
372		o tempo acho que-, eu acho que, essa questão de <u>marcar</u> o tempo só
373		deixa você mais nervoso. só deixa mais assim, <u>inseguro</u> , e eu tenho
374		problema, quando eu tô insegura, eu começo a ficar nervosa e o
375		nervosismo atrapalha [o fluxo da língua inglesa no meu caso]
376	Mônica	[°todo mundo. ah, todo mundo°]
377	Manu	eu fico nervosa, eu cometo erros <u>bobos</u>
378	Mônica	eu, na minha leitura de prova do concurso do CAp, a palavra, uma
379		palavra empacou, não saía. foi a banca que falou, continua. porque
380		eu tava super nervosa.
381	Manu	exatamente
382	Mônica	tá, e ... você tem uma hora que fala que gerenciar o tempo é uma
383		coisa mecânica, talvez indo contra essa minha visão, que eu acabei
384		de dizer agora. por que essa ideia? por que você usa a palavra
385		mecânica nesse trecho?
386	Manu	eu acho que é justamente pensando na ... em seguir, né? você não
387		flui ali, às vezes justamente nisso, você estabelece cinco minutos pra
388		falar disso, aí, dali por diante já começa uma outra situação. muitas
389		das vezes acaba ultrapassando aqueles cinco minutos iniciais que
390		você estipulou pra tal atividade e você tem que passar um pouquinho
391		para o próximo tempo. e aí, enfim, se o professor, ele precisa daque-,
392		daquela;, daquele roteiro ali, ele está se baseando-, o professor que tá
393		me avaliando, no caso
394	Mônica	sei, sei
395	Manu	se ele precisa daquele tempo ali ... né? eu começo-, eu
396		particularmente fico nervosa, por que? porque eu tô vendo que eu tô
397		passando do que eu estabeleci ... e eu tô vendo que ele, ó, isso aqui já
398		tá começando a [(demorar)]

399	Mônica	[pois não deveria], porque se você tá passando, mas
400		tá sendo produtivo=
401	Manu	=exatamente=
402	Mônica	=sabe o que eu acho-. eu tenho uma ideia na cabeça, que tudo é
403		válido na sala de aula, se você puder justificar
404	Manu	então, [()]
405	Mônica	[olha], eu passei do tempo aqui porque eu não queria cortar.
406		tava tão legal, muda até o assunto da aula. eu acho que é uma coisa
407		bem livre mesmo. [tem que partir do aluno]
408	Manu	[então], a questão é a gente-, é nós sabermos até
409		que ponto o professor que tá avaliando tá achando aquilo produtivo
410	Mônica	tá certo
411	Manu	hoje em dia, [em sala de aula-]
412	Mônica	[é a cabeça <u>do</u>] <u>professor</u> que de repente não fica clara
413		pra vocês e-
414	Manu	entendeu? é uma insegurança que hoje, eu não sei, acredito que com
415		a experiência que eu tenho, > a pouca experiência que eu tenho<, já
416		daria pra fazer diferente
417	Mônica	sei. entendi
418	Manu	porque eu passo por isso em sala de aula
419	Mônica	claro
420	Manu	porque apesar- é como eu falei pra você, eu não faço, não faço, tá?
421		só que é aquilo, eu consigo seguir o que eu estabeleci <u>mentalmente</u> ,
422		fazer as atividades, trabalhar ali, né? só que eu também tenho
423		consciência de que se eu tiver que ultrapassar por algum motivo, que
424		isso não vai acabar com o que eu tinha planejado
425	Mônica	entendi
426	Manu	que pode até ser que <u>mude</u> , como você mesma disse, mas ... enfim,
427		se não der não deu. eu tenho outra aula pra poder passar, enfim, dar
428		uma enxugada, dar uma resumida pra ... não perder o conteúdo do
429		próximo dia. mas, naquela ocasião em si, <eu tinha insegurança por
430		inexperiência e por me preocupar com avaliação>
431	Mônica	tá
432	Manu	eram esses dois- eram essas duas situações que me deixavam mais
433		preocupada
434	Mônica	entendi ... de <u>cumprir</u> o seu dever, [mais ou menos isso]
435	Manu	[de cumprir o que eu precisava]
436		cumprir ali
437	Mônica	tá
438	Manu	eu tinha na cabeça que eu <u>precisava passar</u> >eu precisava passar,
439		porque:- até por questão também de morar muito <u>longe</u> , eu não
440		queria fazer aquilo tudo de novo
441	Mônica	certo
442	Manu	você tá entendendo? então isso tudo, mais avaliação-
443	Mônica	parece até que-, parece que você tava querendo resolver uma coisa
444		prática primeiro
445	Manu	exatamente ... sabe? porque eu tinha consciência ... eu tinha
446		consciência que <u>eu</u> em sala de aula-, porque assim, eu não tive
447		experiência. bom, eu trabalhei sim como professora, muito antes de
448		me formar no segundo grau, muito antes de me formar no curso de
449		inglês, eu tive a oportunidade de trabalhar num cursinho, que eu tive
450		habilidade pra poder lidar com situações desse tipo. só que eu não
451		considero uma experiência, porque eu ainda era muito nova. eu tinha
452		[dezesseis anos, não tinha terminado ainda]

453	Mônica	[sei, entendi]
454	Manu	tava lá, [naquela situação de]
455	Mônica	[mas é uma experiência]
456	Manu	mudança. exatamente. isso me trouxe mais maturidade ainda
457	Mônica	hum, hum
458	Manu	né? sempre me considere uma pessoa madura pra minha idade e depois ali eu me considere mais madura ainda em termos profissionais, pra depois seguir, não, não- depois dali o outro emprego não foi com educação, não foi como professora, mas, a, a responsabilidade fica, não é verdade/ então, assim, é: ... eu tive a experiência sim, mas só que eu me sentia pressionada na universidade, no CAp, né?
459		
460		
461		
462		
463		
464		
465	Mônica	entendi
466	Manu	não no CAp em si, mas o que eu tinha que fazer no CAp. aquilo pra mim era uma espécie de pressão sim ... por inexperiência
467		
468	Mônica	certo. tá. e por que você acha que os licenciandos chegam ao CAp sem nunca terem feito um plano de aula e porque que mesmo a gente sabendo sabendo que nunca fizeram, esse primeiro plano de aula é avaliado?
469		
470		
471		
472	Manu	é, eu acho que <u>tem</u> que ter um começo, né? tem que ter um começo e [se não for na faculdade]
473		
474	Mônica	[mas de repente] tem que ser lá na prática já e já sendo avaliado?
475	Manu	olha, <eu acredito que sim>, porque eu acho que quando a gente é- eu tenho isso na minha cabeça, que quando a gente não tem essa questão da avaliação, apesar de ser um pouco dura às vezes, você não tem: aquela preocupação
476		
477		
478		
479	Mônica	mas não pode ter uma prática antes? você fazer planos de aula na licenciatura e fazer lá no CAp mesmo e só depois ter uma avaliado? ou você acha que ...
480		
481		
482	Manu	eu acredito que seria sim uma, uma sugestão, no caso de pessoas desesperadas como eu
483		
484	Mônica	só, ou seria natural? eu vejo como muito natural ter uma prática antes=
485		
486	Manu	=é, não, pois é, mas aí que tá. tem pessoas que não têm dificuldade com isso. na, na época que eu estava estudando, é: ... não tinha, não tinha dificuldade, por que? porque já fazia isso no trabalho ... trabalhavam, então não tinham essa dificuldade que eu tinha. então eu acredito que não somente isso, né? porque eu acho que é pouco tempo ... em, em faculdade, mas também tem a ver com a questão profissional. quando você tem a experiência, >mesmo que seja mínima, seis meses, um ano< você já tá à frente de quem não tem
487		
488		
489		
490		
491		
492		
493		
494	Mônica	entendi
495	Manu	e era isso que eu ouvia dos meus outros colegas, entendeu?
496	Mônica	tá
497	Manu	eles <u>tinham</u> dificuldades também. não vou dizer que não tinham. até porque o plano de aula que eles faziam não era diferente, afinal de contas nós estávamos seguindo um padrão, né? mas, eu digo assim, uma dificuldade mais ... é, >como é que eu vou dizer< mais ... <u>madura</u>
498		
499		
500		
501	Mônica	hum hum
502		
503		
504		
505		
506	Manu	não sei se você me entende por isso. eu não, eu já tava muito... muito <u>crua</u> , né? de- dessas informações, então minha dificuldade dobrava. mas eu acredito que não somente o- a sua ideia é válida, muito válida. talvez é:

507	Mônica	facilitaria [()]
508	Manu	[uma disciplina que], uma disciplina que <u>já tivesse</u> esse
509		contato, vamos supor, vamos lá. vamos fazer exercício, vamos- e
510		melhor, ir de parte em parte. vamos entender o que é um objetivo
511	Mônica	entendi
512	Manu	vamos entender o que é o [desenvolvimento de uma aula]
513	Mônica	[exatamente o que eu [penso]]
514	Manu	[exatamente]
515	Mônica	isso, pra você chegar lá e não tá assim-, [se você pensar]
516	Manu	[>e não ficar só aquela-<]
517	Mônica	bem, se o professor regente seguir as normas do estágio, ele pode
518		dar uma nota no primeiro plano de aula de uma pessoa que nunca fez
519		um plano de aula
520	Manu	exatamente
521	Mônica	né? por isso que a minha pergunta, essa outra pergunta é, é
522		relacionada a essa. eu sinceramente me pergunto porque que o
523		estágio acontece no final da licenciatura ... por que só depois de
524		muita teoria, que você no final-, tá relacionada? ajuda tanto assim? a
525		pessoa chega lá crua, depois de tanta teoria. será que não teria que
526		caminhar junto com a prática? o que você acha, assim, já começar
527		visitando o CAp, dar uma aulinha aqui, parou, depois- tudo no final,
528		sabe?
529	Manu	é, eu acredito, eu acredito que seja assim uma, uma:, uma alternativa
530		... essa ... a licenciatura, né? é, é, junto mesmo, <u>de fato, na prática</u> ,
531		com a graduação, porque: você- é, é, >você falou uma coisa certa<,
532		porque realmente, quando você: ... vai- quando você faz isso, o seu
533		<u>contato</u> , >você acaba-<, o contato, né? que você vai fazendo ao
534		longo daquele período ali, quanto maior, acaba sendo melhor até
535		para o entrosamento mesmo. não sei se ... se você pensa assim ...
536		[quando]
537	Mônica	[<u>acho</u>]
538	Manu	você vai-, a primeira situação é o que? é o que as pessoas que já
539		passaram por lá te falam.
540	Mônica	hum hum
541	Manu	muitas das vezes as pessoas não são suas amigas, ou seja, elas
542		querem que você tenha o mesmo medo que elas tiveram ... porque
543		isso aconteceu. então é assim, não, o Cap, você vai ter isso, vai
544		acontecer isso, [vai acontecer aquilo]
545	Mônica	[ai gente, que horror]
546	Manu	<u>tínhamos sim</u> essa [expectativa ... negativa]
547	Mônica	[ah, não, <u>que horrível</u>]
548	Manu	tínhamos sim. mas eu falei, poxa, eu tenho que fazer, não tenho que
549		fazer?
550	Mônica	ah, isso depende da pessoa [também, né?]
551	Manu	[exatamente]. se é, se é ruim assim ou se
552		<u>não é</u> , [eu tenho que fazer]
553	Mônica	[a pessoa pra (dizer)] que é ruim assim também
554	Manu	não, muitas pessoas passaram. e era uma coisa assim, não, por que
555		fulano me disse que era assim, então, cuidado
556	Mônica	hum, hum
557	Manu	pessoa que nem tinha feito ainda, >muitas das vezes<
558	Mônica	sei
559	Manu	então a gente fica, né? ... [com aquela apreensão]
560	Mônica	[já vai com medo].

561	Manu	[exatamente]
562	Mônica	[já vai com medo]
563	Manu	mas uma vez que a gente já faça contato antes e sem ter essa
564		responsabilidade ... né de ... enfim ... de estar lá:, sendo avaliado
565		constantemente, com relação a horário
566	Mônica	sei
567	Manu	(da chegada). isso aí eu [concordo. temos que chegar no horário]
568	Mônica	[claro, claro]
569	Manu	porque né? o professor não tá ali cedo à toa=
570	Mônica	=claro=
571	Manu	então a gente também tem que chegar ... mas eu digo assim, pra
572		gente tirar um pouco essa ideia
573	Mônica	hum hum
574	Manu	esse medo
575	Mônica	entendi
576	Manu	o, o medo de entrar na faculdade é um-
577	Mônica	e <u>praticar</u> mesmo. não é só o medo. você já ter feito um plano de
578		aula, já ter [feito alguma coisa com os alunos]
579	Manu	[não, a prática], a prática elimina o medo. isso daí
580		[é, é é]
581	Mônica	[claro]
582	Manu	é certo
583	Mônica	medo do, do- muitas vezes é o medo do, do, do <u>desconhecido</u> que
584		[()]
585	Manu	[exatamente]
586	Mônica	agora tem uma parte que eu acho muito interessante. você fala uma
587		coisa e eu acho até engraçada ((mostra apenas o início do filme)).
588		você ouviu? hoje na aula da estagiária que eu assisti °eu peguei umas
589		colinhas°, >você fala baixinho<, °umas colinhas que eu achei
590		interessante pegar°. eu achei tão engraçado. aí minha primeira
591		pergunta é ... é:, porque que você parece ter receio de dizer que
592		copiou ideia de outra estagiária? você fala como se fosse uma coisa
593		errada. pena que não aparece você, eu filmei errado. mas você fala
594		assim- pelo tom de voz você já percebeu, né? °sabe o que que é?
595		hoje na aula da estagiária que eu assisti-° outra estagiária, não foi a
596		professora regente, °eu peguei umas colinhas, que eu achei
597		interessante usar:. ° só depois que você vê que eu achei a ideia ótima,
598		[que é pra pegar colinha mesmo]
599	Manu	[que eu me solto]
600	Mônica	é que você- <u>não</u> , tem uma hora na reunião >que você fala assim<,
601		isso aí foi a ideia que eu peguei da estagiária, hh, eu achei
602		interessante. mas você parece, eu não sei, >eu não quero falar muito
603		porque eu não quero te influenciar< mas porque esse <u>receio</u> de dizer
604		que [pegou colinha?]
605	Manu	[bom], primeiro porque eu estava falando com uma professora-,
606		que eu também, eu também estava sendo avaliada em sala de aula,
607		que era você, né?
608	Mônica	<ai, [meu Deus]>
609	Manu	[então eu tinha-]
610	Mônica	mas que <u>ideia é essa</u> de que não pode pegar colinha?
611	Manu	<u>não, não</u> , é porque:..., não sei, a questão da <u>criatividade</u> , do, do, do
612		<u>original</u> , de-, porque a gente [tá aqui, ()]
613	Mônica	[acho que nada se copia] tudo se, se,

614		[<u>recria</u>]
615	Manu	[recria], pois é, [entendeu?]
616	Mônica	[se cria] e se recria
617	Manu	é, é, é a questão de você ser assim, eu não posso- na verdade eu nem
618		sei-, eu não lembro se eu peguei <u>cola</u> mesmo ou se foi a, a, o <u>tipo</u> de
619		exercício
620	Mônica	é:, colinha foi [um modo de falar]
621	Manu	[é, hum. hum]
622	Mônica	você copiou alguma [<u>ideia</u> dela]
623	Manu	[eu não lembro agora],
624	Mônica	acho que foi uma [<u>ideia</u> mesmo]
625	Manu	[exatamente], então
626	Mônica	um <u>tipo</u> de exercício
627	Manu	então, exatamente
628	Mônica	agora, olha a resposta que eu te dou ((vídeo: “ <i>Que ótimo, é pra</i>
629		<i>pegar muita colinha mesmo. Eu pego muita colinha de vocês, sabia</i>
630		<i>disso?</i>)). hh, eu pego muita colinha de vocês. e pego mesmo, hh
631	Manu	hh
632	Mônica	você se surpreende com a minha resposta?
633	Manu	... olha ... eu acho [que não]
634	Mônica	[>acha que eu sou maluca?<] hh
635	Manu	não, não, porque eu vi os outros professores pegando material:, que
636		era de, de estagiário, entendeu?
637	Mônica	gente, mas o estágio é um momento de <u>troca</u>
638	Manu	é, [<u>eu sei</u>]
639	Mônica	[isso é] <u>fundamental</u> . eu acho <u>super</u> saudável pegar colinha. pra
640		que que existe sessão de observação se você não pode pegar colinha?
641	Manu	é, exatamente
642	Mônica	porque, tudo bem. não é só pra isso. mas ao mesmo tempo que você
643		<u>conhece</u> , você <u>viu</u> como é o dia-a-dia em sala de aula, com
644		estagiário, com o professor regente, você pega ideias também, né?
645	Manu	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
646	Mônica	como eu pego ideias, a gente troca ideias o resto da vida. na sala dos
647		professores, você já com <u>anos</u> de experiência ...né? ... o próprio uso
648		do <i>coursebook</i> é uma <u>colinha</u> . ué, tô usando o que o outro escreveu
649	Manu	é
650	Mônica	mas eu acho engraçado porque você fala como se fosse uma coisa
651		[<u>errada</u>]
652	Manu	[errada], que nem [prova, hh]
653	Mônica	[temerosa] assim de falar alguma coisa=
654	Manu	=é, não, não, é porque eu pensava mais na questão da originalidade
655	Mônica	é:, agora , por outro lado, eu quando falo que eu pego muita colinha
656		de vocês, eu, quando eu vi o filme, assim, >analizando o meu tom de
657		voz<, parece que eu tô esperando uma surpresa de vocês, tipo assim,
658		ah, é? pega colinha da gente? e ninguém se surpreendeu, eu caí do
659		cavalo. hh
660	Manu	hh
661	Mônica	áí, minha pergunta, >não sei se você vai querer responder, é uma
662		pergunta pra mim, mas eu quero ver o que você acha, porque que eu
663		acredito que vocês vão se surpreender com o meu relato de que eu
664		pego ideias de vocês?
665	Manu	ah, porque eu acredito que você já estivesse esperando que a forma
666		como eu falei ... fosse uma: ... coisa assim meio que ... proibida:=

667 668	Mônica	=se você não pega cola do estagiário, como é que <u>eu</u> vou pegar de [vocês?]
669	Manu	[exatamente]
670	Mônica	você não pega nem do <u>colega</u> , porque [é errado:]
671 672 673	Manu	[é, é]. então. então, acho que a sua expectativa de <u>surpresa</u> era porque: a gente-, eu, eu falei naquele tom justamente, né?
674	Mônica	entendi
675 676 677	Manu	utilizei a palavra <u>colinha</u> , até pra ficar uma coisa <u>bem</u> : ... suave, né? porque muitas das vezes a gente tem que pensar >às vezes nas palavras que a gente vai usar, até< [pra não <u>chocar</u> , né?]
678	Mônica	[hum, hum, <u>claro</u>]
679	Manu	então, aí eu [pensei dessa forma]
680 681	Mônica	[é, você tentou <u>mitigar ali</u>]. você <u>abrandou</u> o que você estava falando
682 683 684	Manu	eu não sei quanto à Flavinha, mas a minha- .. a, a, o fato de eu não ter me surpreendido, foi porque eu <u>já vi</u> os professores utilizando, é, é=
685 686 687 688 689 690 691 692 693 694	Mônica	=então você já tinha uma ideia de que o estágio é um momento de <u>troca</u> ? só tava receosa de repente- eu não sei se >eu tô com a percepção errada<, mas parece que você já foi com a <u>ideia</u> de que tem que ter essa troca, você já sabia disso, >até porque você é mais experiente que a Flavinha, a gente percebe isso no discurso o tempo todo. né? você já tinha uma experiência <u>de estágio</u> e já tinha dado aula e ela tava crua em tudo, <u>estágio e aula</u> ... parece que você já tinha essa ideia, não pera aí, eu não fiz nada errado, mas como eu não conheço a Mônica <u>pessoa</u> , ela como orientadora e como supervisora, sei lá o que, >não é supervisora<, é [<u>regente</u>]
695	Manu	[<u>°regente°</u>]
696	Mônica	eu vou falar isso devagar. foi isso?
697	Manu	é, [acredito que é isso mesmo]
698 699	Mônica	>[mas você sabe] que é um momento de troca<. você [acredita nisso]
700 701 702 703	Manu	[sei:, sei:], até porque:, eu-, os meus colegas, eles estão comigo, até a questão também de, de nós <u>errarmos</u> . nós, >nós temos uns colegas que também estão nos <u>assistindo</u> e nós <u>assistimos</u> os colegas<, então, [existe]
704	Mônica	[<u>então</u>]
705 706	Manu	essa questão de, não só a <u>troca de informação</u> , mas a troca de:, agora eu vou até ser um pouco exagerada, de <u>solidariedade</u> , [porque:]
707 708	Mônica	[<u>não é isso mesmo</u>]
709 710	Manu	a gente tá ali com o mesmo <u>nervosismo</u> , uns com mais, outros com menos experiência, mas a preocupação é a <u>mesma</u>
711	Mônica	é a mesma
712	Manu	né?
713	Mônica	isso
714	Manu	é:
715	Mônica	tá
716	Manu	então a troca também se dá muito por isso
717 718	Mônica	por essa [()] tá]. e você mesma tá falando que no município você tá sugerindo uma troca, né?
719	Manu	é

720	Mônica	pra fazer um trabalho mais parecido. é [troca]
721	Manu	[justamente]
722	Mônica	trocar ideia
723	Manu	é, e-
724	Mônica	agora tem uma hora que você fala assim- desculpa, eu te cortei
725	Manu	>não, não, não<
726	Mônica	((assistem a um trecho do vídeo)) você falou, pior do que preparar
727		uma aula é torná-la interessante, e eu falo, melhor, né? melhor é
728		torná-la interessante. é claro que a gente tá falando de coisas
729		diferentes, eu entendi a sua posição, mas por que você acha que é,
730		que é, sei lá, um desafio: [tornar a aula interessante?]
731	Manu	[não, você reparou que eu falei] ainda
732		mais aqui, né?
733	Mônica	hum:
734	Manu	[porque:]
735	Mônica	[relacionado ao CAp], então
736	Manu	é, aí eu já puxei pro CAp, por que? porque os alunos <u>sabem inglês</u>
737	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
738	Manu	os alunos fazem curso, [é um ou outro]
739	Mônica	[nem todos, mas-]
740	Manu	mas é a minoria
741	Mônica	>ainda mais porque essa reunião era pra dar aula no ensino médio<
742	Manu	hum, hum, [exatamente]
743	Mônica	[eles falam]
744	Manu	a maioria fala
745	Mônica	hum, hum
746	Manu	então ... a, a, o desafio <u>pro CAp</u> , em particular, é tornar interessante
747		sim, porque <eles <u>já sabem</u> >
748	Mônica	e por que você, mesmo em fase final do curso de licenciatura ainda
749		acha que é um desafio preparar aulas interessantes?
750	Manu	bom ... porque muitas das vezes a gente não <u>conhece</u> totalmente o
751		grupo, principalmente quando a gente lida com turmas com mais de
752		<u>quarenta</u> alunos ¹⁴
753	Mônica	mas tem a ver com a prática na licenciatura também? aquela coisa
754		que-, faltou alguma coisa na prática?
755	Manu	aí eu acho que é uma questão de criatividade ... é você <u>associar</u> ... o
756		conteúdo ... à: alguma coisa da sua criatividade
757	Mônica	então o problema é que a turma <u>não é sua</u> , você tá como estagiária,
758		então isso é um desafio?
759	Manu	<u>pro CAp</u> . com a turma sendo minha ... demora um tempo até você
760		pegar o ritmo
761	Mônica	ah, [pra todo mundo]
762	Manu	[hoje em dia]. hoje em dia [()]
763	Mônica	[mas você] não vê <u>nada</u> ... que <u>falta</u>
764		na licenciatura ... que faça você se sentir assim insegura e pra
765		preparar aulas interessantes

¹⁴ Esse número de alunos não espelha a realidade do CAp. No ensino fundamental, nas aulas de língua estrangeira (francês e inglês), as turmas se dividem e, por isso, o número em sala dificilmente ultrapassa 12 alunos. No ensino médio, os alunos podem escolher entre francês, espanhol e inglês. Como o instituto é pequeno e as turmas são poucas, o número de alunos em sala é normalmente bastante reduzido. É comum termos turmas com 5 ou 8 alunos estudando inglês, principalmente porque muitos já frequentam cursos particulares e, então, preferem optar por outra língua: francês ou espanhol.

766	Manu	não, não, até porque, o que acontece? a, as observações antes, elas já
767		servem até um pouco pra isso, pra você [conhecer]
768	Mônica	[mas é] pouquinho, né?
769	Manu	pois é, mas aí é que tá. você- de certa forma você conhece, sabe?
770		conhece a turma e vê dali o que você pode tirar, por exemplo, nessa,
771		nessa situação aí, eu lembro que a turma era <u>pequena</u> e tinha mais
772		meninos do que <u>meninas</u>
773	Mônica	isso, acho que era <u>só menino</u>
774	Manu	exatamente. então dava pra fazer alguma coisa que pudesse chamar a
775		atenção deles
776	Mônica	[entendi]
777	Manu	[era um] grupo pequeno, dava pra trabalhar, com coisa ... do
778		cotidiano de meninos
779	Mônica	sei
780	Manu	e assim, não só <u>reparar também</u> é, no, no <u>gênero</u> em si, no que
781		predomina, no caso, mas, é: ... na forma até deles se vestirem
782	Mônica	entendi
783	Manu	até isso eu preparei porque ... (pesando no uniforme)
784	Mônica	você pensou em dar aula sobre futebol, [porque são meninos]
785	Manu	[foi, eu até falei] sobre
786		futebol
787	Mônica	mas você acha que esse período- eu acho esse período de estágio
788		curto, você concorda?
789	Manu	acho, [acho sim]
790	Mônica	[quando você] <u>começa</u> a se familiarizar, você já [tá saindo]
791	Manu	[acaba], é.
792		por isso que eu achei interessante essa questão de <u>começar</u> , não
793		propriamente dito assim, a- já dentro do CAp, tendo que fazer as
794		[observações]
795	Mônica	[não]
796	Manu	tendo que [ter as assinaturas]
797	Mônica	[eu nem acredito] em <u>umentar</u> tanto assim, mas pelo
798		menos dar chances de [durante o seu curso você-]
799	Manu	[é, fragmentar, né?], você fragmentar durante-
800		você aumentar: ... enfim. e outra-, outro-
801	Mônica	por que será que esse período é tão curto assim? por questões
802		práticas, talvez?
803	Manu	eu acredito que seja pelo assim- porque muitas pessoas já trabalham,
804		nessa época as pessoas já estão trabalhando, e:... não dá- não dá pra:
805		... conciliar o trabalho, a universidade e o CAp
806	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
807	Manu	porque > muitas das vezes < são coisas totalmente distantes e a gente
808		acaba ficando sem tempo. > já tem uns que matam aula na
809		universidade pra poder ir ao CAp <
810	Mônica	é, [é complicado]
811	Manu	[é inevitável], né? a gente tem que conseguir [administrar isso]
812	Mônica	[é uma questão]
813		prática também
814	Manu	pois é, eu acho que tem mais a ver até com isso
815	Mônica	tá
816	Manu	por isso eles resolveram... enxugar
817	Mônica	tá bom
818	Manu	aí tem um momento que você vai falar que observação de aula é
819		fundamental ((assistem a mais um trecho da reunião)). você fala,

820		mas depois você “fala às vezes”, já vai reduzindo. é por isso que
821		observação de aulas é fundamental, às vezes, né? por que você diz
822		que é fundamental?
823	Mônica	é, justamente pelo que eu falei agora aqui, porque essa- nesse caso
824		essa é a única forma de conhecer o grupo
825	Manu	tá certo
826	Mônica	tá. aí <u>depois</u> quando eu falo assim ó (assistem a mais um trecho do
827		filme)). você reparou que você passou de “fundamental” pra
828		“ <u>começar</u> a ter uma ideia”? ... né? você mudou um pouco ... será que
829		é porque eu não entendi o que você quis dizer?=-
830	Manu	=não, eu acho que, quando eu falei fundamental, é porque é uma <u>luz</u>
831		mesmo, né?
832	Mônica	sim
833	Manu	não é que aquilo vá definir. foi o que você disse. não é que aquilo vá
834		definir o fluxo da sua <u>aula</u> , ou o plano vai ser bem feito a partir
835		daquilo não
836	Mônica	tá certo.
837	Manu	mas, é uma luz mesmo
838	Mônica	entendi
839	Manu	fundamental nesse sentido. fundamental de- entendeu, assim- o
840		pontapé inicial que a gente precisa, entendeu? mais ou menos isso
841	Mônica	tá bom
842	Manu	eu pensei em fundamental dessa forma porque, como a gente vai sem
843		conhecer os alunos, apenas com as informações que a gente tem,
844		aquelas informações prévias <u>assustadoras</u> ¹⁵ , a gente precisa das
845		observações sim pra <u>dali</u> fazer o plano de aula e dali saber como
846		você vai se comportar. o comportamento do professor é um
847		comportamento diferente, lógico, mas existem diferentes formas de
848		você se comportar de acordo com o grupo, ainda tem isso
849	Mônica	tá certo. <u>concordo</u> ((assistem a mais um trecho do filme)) aí você
850		fala, é tudo muito inconstante. você concordou comigo. porque às
851		vezes a gente observa, observa, observa o grupo e aí quando você vai
852		dar aula, aquele grupo que é encapetado. você mesma me contou um
853		episódio
854	Manu	foi, foi (comigo inclusive)
855	Mônica	e foi- ficaram calmos, né? ou então, são tão calmos. o que que deu
856		em vocês hoje? tá todo mundo agitado. por que, então, que é tudo tão
857		inconstante na sala de aula?
858	Manu	eu acho que é porque- ah-
859	Mônica	e o planejamento dificilmente acontece da forma prevista. eu tenho
860		uma, uma resposta, [(não sei se você pensa assim)]
861	Manu	[porque a gente] não tem- exatamente, eu acho
862		que não temos essa:- esse <u>controle</u> , que a gente estabelece. a gente
863		<u>estabelece</u> uma:=-
864	Mônica	=porque a gente trabalha com seres humanos, né?=-
865	Manu	=exatamente
866	Mônica	então, [a gente não tá trabalhando com máquina]
867	Manu	[já começa logo por aí] né? ... e a gente não sabe da vida

¹⁵ Manu está se referindo às informações dadas pelos outros estagiários que já conheceram os alunos durante o estágio. Não está se referindo, portanto, às informações específicas de uma determinada turma, mas do conceito geral dos alunos do CAp construído pelos próprios estagiários e passado aos colegas. Esse conceito é construído principalmente em cima do problema da indisciplina.

868		particular de cada um
869	Mônica	tá certo
870	Manu	muitas das vezes o adolescente, >a criança<, ela não coloca, como
871		todos nós, né? assim, adulto, enfim. ela não coloca o problema dela
872		ali, fica com ela, ou fica lá fora, ou né, fica com ela ou então ela
873		expõe da forma mais ... desagradável possível
874	Mônica	certo
875	Manu	enfim, chamando a <u>atenção</u> :, [fazendo aquelas coisas-]
876	Mônica	[isso traz o imprevisível]
877	Manu	isso é que causa o imprevisito. não só isso também, mas os próprios
878		recursos também:, de sala de aula também. você se prepara às vezes
879		pra trabalhar com o <i>datashow</i> e o <i>datashow</i> não funciona, o
880		<i>datashow</i> não tá lá,
881	Mônica	certo
882	Manu	[fizeram uma confusão:]
883	Mônica	[mas isso não é motivo] de você entrar em sala de aula sem nada na
884		cabeça, ah, não vou planejar porque é imprevisível
885	Manu	não:, não: de forma alguma ... você precisa ter isso em mente. pelo
886		menos alguma coisa, né?: ... é. enfim, não dá. não dá pra você chegar
887		e falar, hoje eu vou falar de ... banana, vamos lá gente
888	Mônica	hh, tá bom
889	Manu	isso daí- eu acho que isso daí sim causa mais insegurança ainda
890	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) a minha pergunta é por
891		que o aluno não dá valor ao inglês? você já reparou isso?
892	Manu	já, >o tempo todo<
893	Mônica	hh, e lá também no município você tá reparando isso?
894	Manu	não, no município eles não dão valor, mas é mais por conta de outra
895		coisa, >porque eu tô lidando com crianças<, então pra eles é tudo
896		muito novo: ... é: ... ainda não colocaram assim- ainda não colocaram
897		na cabeça deles, ainda não fizeram um trabalho, e eu digo tanto
898		escola quanto família, da importância deles saberem uma nova
899		língua. é, agora, com relação [aos mais velhos]
900	Mônica	[ninguém percebe] isso, gente. eles
901		<u>usam internet, né? [ouvem música]</u>
902	Manu	[pois é]. os mais velhos, eu tenho- eu, eu estou na
903		rede pública, poucos têm acesso à internet, por incrível que pareça.
904		poucos têm. é muito difícil até você chegar e falar, ah, você tem
905		<i>email</i> ?. ele não tem <i>email</i> , mas ele tem o <i>facebook</i> . [então]
906	Mônica	[entendi]
907	Manu	eles sabem que eles têm que usar alguma coisa pra entrar no
908		<i>facebook</i> , mas eles não sabem que é o, o <i>email</i>
909	Mônica	hum, hum
910	Manu	eles só têm aquilo pra poder entrar
911	Mônica	entendi
912	Manu	então é muito difícil. e assim, é uma, é um pensamento um pouco
913		assim é:... como é que eu vou dizer? >retrógrado< de achar assim
914		que, ah, eu nem sei o português direito, como é que eu vou aprender
915		o inglês? isso eu escuto o tempo todo no ensino médio=
916	Mônica	=é verdade
917	Manu	eu <u>tentei</u> , eu <u>perguntei</u> a eles, no primeiro dia de aula, eu perguntei,
918		eu falei, gente eu quero deixar a aula mais interessante pra vocês. no
919		primeiro dia de aula, a gente não tem como já começar com
920		<u>conteúdo pesado</u> . a gente leva uma coisa mais prática:, uma coisa
921		mais lúdica:, uma <u>música</u> :, um <u>filme</u> :, um <u>seriado</u> :, que a gente usa

922		muito também. mas não tem como levar nada, então, assim, eu
923		escutei de todas as turmas no primeiro dia. eu perguntei pra eles, o
924		que que vocês <u>precisam</u> em relação ao inglês?
925	Mônica	°eu pergunto no CAp também°
926	Manu	quais são as suas expectativas? vocês querem fa-falar? vamos falar?
927		vamos só aprender a ler um pouquinho? vocês querem conhecer só
928		algumas palavrinhas? ... nós temos que ter a nossa parte aqui na
929		escola. temos que cumprir com o que o estado pede, pra educação de
930		vocês básica. mas a gente também pode avançar. pode ir um
931		pouquinho além. o que vocês querem? eu escutei, eu procurei fazer.
932		pra você ter uma ideia até um <i>datashow</i> eu comprei
933	Mônica	nossa, que legal
934	Manu	sem querer contar com os recursos da escola=
935	Mônica	=sei=
936	Manu	=eu comprei um pra mim
937	Mônica	>hum, hum<
938	Manu	pra que? pra que eu pudesse tornar as coisas mais interessantes ...
939		mais <u>visíveis</u> . pra que eles não ficassem só no quadro
940	Mônica	entendi. [eu já pensei nisso também]
941	Manu	[e pensando assim], caramba, mas eu não tô vendo pra que
942		que eu vou usar aquilo, porque às vezes- eu <i>te</i> dou até um, um
943		exemplo meu <u>mesmo</u> , que eu:... nunca entendi química ... nunca. pra
944		mim foi uma coisa que eu via no quadro e eu não entendia. quando
945		eu entrei nessa nova universidade, o que aconteceu comigo foi o
946		seguinte, eu tive que fazer laboratório, aula de química em
947		laboratório
948	Mônica	hum, hum
949	Manu	e a partir daquela <u>prática</u> ali, nossa, <u>muita coisa clareou</u> . sabe?
950	Mônica	sei
951	Manu	então assim, até [isso também eu trago]
952	Mônica	[>botou a mão na massa<]
953	Manu	pra dentro de, de sala de aula, no meu trabalho. por que? porque é
954		necessário o aluno também ... é... ver, é, é, >como é que eu vou
955		dizer?<é, sent-, peg-, tocar, né? digamos, entre aspas. é necessário
956		que ele veja a serventia daquilo. que não fique só no plano do
957		caderno, do quadro, [ele copia]
958	Mônica	[entendi]
959	Manu	ele olha, ele grava, ele decora, mas ele não sabe porque ele tá
960		fazendo aquilo. ele não sabe a utilidade daquilo numa situação
961		prática. o ideal seria colocar em situações práticas. e eu tentei
962	Mônica	vocês falam isso. você faz até um comentário que tem a ver com o
963		que você tá falando, que eu concordo plenamente com você. acho
964		que tocou na ferida do, do CAp, também, né? você fala assim, quer
965		ver? ((mostro o seguinte trecho, fla de Manu, no vídeo de nossa
966		reunião: "é interessante mostrar um lado positivo que não seja só,
967		ah, olha só, se você fizer, você vai passar no vestibular"). Isso é
968		uma percepção <u>do CAp</u> . você acha que é muito voltado para o
969		vestibular?
970	Manu	ah, total-
971	Mônica	por que você fala isso?
972	Manu	totalmente ... porque a gente já vê, pela: ... pelo ritmo dos alunos, a
973		gente vê, sabe?
974	Mônica	entendi
975	Manu	é um ensino <u>excelente</u> , assim. não tem o que <u>negar</u> . você olha, você

976		tem professores <u>bem pagos</u> ; você tem <u>pais</u> que se preocupam,
977		porque também são da, da própria universidade, então a tendência é,
978		é que também tenha essa questão dessa cobrança que já vem de
979		<u>família</u> e se estende à escola, entendeu?
980	Mônica	hum, hum
981	Manu	então ... e,e,e- mas de fato, o vestibular é o foco
982	Mônica	você acha que é muito focado, ele-
983	Manu	é focado [porque o aluno-]
984	Mônica	[acaba perdendo] um pouco o sentido, né?
985	Manu	é, é. porque o inglês pra vestibular é o que?-
986	Mônica	sabe o que eu usei muito ano passado?... aquela turma de meninos
987		que você deu aula. eu usei muito material assim que eu procurei uma
988		coisa que tenha a ver com eles, namoro, não sei o que, é, é, esportes
989		radicais. teve um aluno que veio elogiar no final, poxa nunca vi
990		assuntos tão interessantes, é difícil. a gente fica vendo coisas que
991		agente acha que vai cair no vestibular
992	Manu	exatamente ... isso eles já sabem
993	Mônica	tá
994	Manu	até porque, focar, focar inglês no vestibular, eu acho um pouco
995		desnecessário, no sentido de ... no caso do CAP, tá? os alunos sabem,
996		os alunos fazem curso. são só seis questões. muitas das vezes eles
997		não fazem específica de língua inglesa
998	Mônica	sei
999	Manu	e é aquilo. não é questão de desnecessário por isso não, sabe? é
1000		porque, poxa, se é um grupo pequeno e se você tem condições de
1001		trabalhar com turmas menores lá, existe a facilidade até de você <u>abrir</u>
1002		a oportunidade pra um aluno que saiba que a área dele vai ter a ver
1003		com- aliás, >ele vai ter que fazer uma específica de inglês, por
1004		exemplo<, dele chegar pra você e falar, professora, você pode me
1005		ajudar? ... entendeu? [num momento-]
1006	Mônica	[entendi]
1007	Manu	porque você pode oferecer esse-
1008	Mônica	você tem a oportunidade de fazer um trabalho mais, é ... direcionado
1009		para os interesses deles e acaba não fazendo
1010	Manu	exatamente
1011	Mônica	(>fica muito [vestibular na cabeça<])
1012	Manu	[porque aí, de qualquer forma]
1013	Mônica	como o curso A ¹⁶ , que tem <u>milhões</u> de alunos, ou sei lá, um outro
1014		curso
1015	Manu	exatamente, [não se trata do CAP]
1016	Mônica	[que <u>tem</u> esse objetivo]=
1017	Manu	=esse objetivo
1018	Mônica	o objetivo do CAP não é esse
1019	Manu	o do CAP não é
1020	Mônica	entendi ... [concordo <u>plenamente</u>]
1021	Manu	[eu vejo o CAP] eu posso, eu posso te dizer, eu vejo o
1022		CAP assim com um certo estudo de, né, de, de, assim de: ... como é
1023		que eu vou dizer, de <u>excelência</u>
1024	Mônica	hum, hum
1025	Manu	posso dizer isso. vejo que os alunos são <u>bem</u> preparados. é uma, uma
1026		outra clientela. e: ... no caso, os alunos, eles ... já, já têm aquilo na
1027		cabeça, sabe? então eu acho que, pro caso da língua inglesa ... dá pra

¹⁶ Nome do curso preparatório para o Vestibular omitido por questões éticas

1028		você ...
1029	Mônica	entendi. eu concordo com você
1030	Manu	trabalhar das duas formas. a verdade é que, por exemplo, ainda mais
1031		numa turma de homens, eles querem fazer o que? <u>engenharia</u> ,
1032		<u>economia</u> , enfim, >eu não tô, eu não tô< padronizando, tá? mas o
1033		que eu tô dizendo é que a tendência é sempre essa, por nós vermos
1034		inclusive inclusive em cursinhos pré-vestibulares
1035	Mônica	hum, hum
1036	Manu	a tendência é sempre essa ... mas existem matérias-, carreiras, né?
1037		que têm como específica a <u>língua inglesa</u>
1038	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1039	Manu	mas dá pra você conciliar. <aí você fala dia sobre aquela situação>,
1040		mas não necessariamente <u>sempre</u> [todas as aulas a mesma coisa]
1041	Mônica	[me fez pensar <u>muito</u>], esse seu
1042		comentário, na minha prática também. e até esse fato de eu estar
1043		apontando pra você que o aluno veio falar que gostou da aula, é
1044		porque eu também não faço sempre. eu tô ligada no vestibular,
1045		também. então quando eu mudei, eu senti a diferença até no aluno.
1046	Manu	exatamente
1047	Mônica	então é para eu pensar também. por isso que eu falo que eu pego
1048		colinha de vocês. não é só colinha do que vocês fazem <u>em</u> sala de
1049		aula
1050	Manu	do que a gente [fala também]
1051	Mônica	[tem aula que eu pego e uso mesmo], o que vocês
1052		falam, os comentários, são <u>muito</u> importantes. é uma troca. a gente
1053		não tá ali no estágio, ah, Manu, eu vou passar coisas importantes pra
1054		sua carreira profissional. vocês tão passando coisas importantes pra
1055		gente também
1056	Manu	é:, não, [de fato]
1057	Mônica	[a gente tá sempre aprendendo] é muito complicado esse- ser
1058		professor <u>não é fácil</u>
1059	Manu	é, é
1060	Mônica	você tem que entender o aluno, entender o contexto, o contexto
1061		muda, como você falou, ah, eu tinha dezesseis anos, a coisa mudou.
1062		aí quando você acha que sabe tudo, muda tudo. [então, você nunca
1063		sabe tudo]
1064	Manu	[não, e assim, eu
1065		acho que, a questão do inte- do, do tornar interessante, não é só
1066		porque a matéria se você não tornar interessante automaticamente ela
1067		vai ser uma coisa chata, e:... não atrativa
1068	Mônica	entendi
1069	Manu	mas é porque hoje em dia, a gente começar na atualidade e se a gente
1070		for calcular daqui a cinco, dez anos, vai ficar cada vez <u>mais difícil</u> a
1071		profissão do professor dentro de sala- o, o, desempenho do professor
1072		dentro de sala. por que? porque o cara, ele não quer prestar atenção
1073		em você, ele vai pegar o celular dele que entra na internet, ele escuta
1074		música
1075	Mônica	ele já faz, ele faz isso
1076	Manu	fazem?
1077	Mônica	fazem
1078	Manu	o que você faz uma situação dessa?
1079	Mônica	entendi
1080	Manu	você não pode ir lá e pegar
1081	Mônica	[não]

1082	Manu	[não pode]
1083	Mônica	você não pode proibir. não pode. então, você não pode fazer <u>nada</u>
1084	Manu	é
1085	Mônica	além de tudo-
1086	Manu	a gente vai ter que <u>entender</u> esse contexto pra poder conviver com ele ... deveria
1087		
1088	Mônica	exatamente, e tentar sempre ultrapassar
1089	Manu	isso
1090	Mônica	porque é complicado. essa questão é uma coisa que é muito complicada. a gente não pode falar nada, tá tudo certo
1091		
1092	Manu	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1093	Mônica	e quando eu digo daqui a cinco ou dez anos é porque <u>hoje</u> a gente tá lidando com problemas que agente não tinha pelo menos na minha época
1094		
1095		
1096	Manu	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1097	Mônica	eu, eu tinha um certo respeito ao professor. se ele falasse uma vez, eu tinha que parar, porque senão... eu ia sair de sala ou alguma coisa desagradável ia acontecer. meus pais não iam à escola. minha mãe não tinha tempo de ficar cuidando de assuntos escolares meus, então, (essa é uma situação desagradável)=
1098		
1099		
1100		
1101		
1102	Manu	=claro que tudo tem o lado bom e ruim. o aluno hoje em dia se <u>expressa</u> mais
1103		
1104	Mônica	é [()]
1105	Manu	[mas a gente tem que se adaptar a essas mudanças]
1106	Mônica	hoje dá pro, pro aluno ter expressão sim, né?, mas eu acho que... as pessoas tão confundindo muito <u>liberdade</u> ...
1107		
1108	Manu	é, mas muitos dos <u>conflitos</u> que acontecem em sala de aula eu acho que é essa incompreensão do professor de que ele também tem que se adaptar. tem muito professor que quer ainda o aluno de antigamente. ele não é mais, [não adianta gente]
1109		
1110		
1111		
1112	Mônica	[exatamente] e não vai ser
1113	Manu	não [vai]
1114	Mônica	[a tendência] é modificar <u>radicalmente</u>
1115	Manu	exatamente. esse que você tá reclamando hoje, de quem você tá reclamando hoje já vai () diferente
1116		
1117	Mônica	e vai ser pai dos próximos
1118	Manu	exatamente. e vai mudando por isso que muda muito
1119	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que você falou assim, eu tive que me posicionar e assumir uma personalidade que eu não tinha, que era diferente?
1120		
1121		
1122	Manu	não é que eu gostaria não, sabe? de, de tomar não. queria ser da forma que eu acredito que funciona, né? só que
1123		
1124	Mônica	não foi a sua intenção, você achou necessário?
1125	Manu	eu achei necessário, por que? porque era a forma que eu tinha de combater o meu nervosismo caso eu vivenciasse a situação que a primeira estagiária vivenciou, entendeu? eu fiquei com essa preocupação... né? porque...eu precisava ser avaliada. eu me conheço. se eu, se eu ficasse nervosa naquela situação, <u>não ia</u> adiantar. e os alunos me intimidavam. naquela época, me intimidavam
1126		
1127		
1128		
1129		
1130		
1131		
1132	Mônica	sei
1133	Manu	sabe?
1134	Mônica	te intimidavam
1135	Manu	me intimidavam muito até

1136	Mônica	ah, mas eu acho que aluno sempre intimida, né?
1137	Manu	mas é, nossa, demais
1138	Mônica	o aluno do CAp, ele tem essa coisa de ah, eu sou de um colégio bom.
1139		acho que todo colégio que tem essa fama, o aluno é meio:, sei lá,
1140		cabelinho nas ventas, como diz minha mãe
1141	Manu	hum, hum
1142	Mônica	ai tem uma outra pergunta assim, é: por que que você se surpreende
1143		com o comportamento dos alunos? ... na hora que você vai dar aula,
1144		você fala, ah mas eles tavam <u>quietos</u> . lembra que você falou no
1145		final?
1146	Manu	é ... é porque eu acho que fui <u>tão armada</u>
1147	Mônica	hh, achei engraçado. a Flavinha disse que falou que você foi
1148		preparada pra guerra
1149	Manu	pois é, eu fui tão armada assim de, de <u>carões</u> e <u>respostas</u>
1150		[<u>pré-formuladas</u>]
1151	Mônica	[que você observou], você observou antes, né? então [você não tem
1152		culpa]
1153	Manu	[exatamente]
1154	Mônica	você viu
1155	Manu	exatamente. ai:... eu fui <u>tão assim</u> , <u>preparada</u> pra isso
1156	Mônica	sei. e você se surpreendeu no final porque eles estavam quietos, né?
1157	Manu	exatamente
1158	Mônica	ai, você se arrependeu de ter sido tão armada por causa disso, né?
1159	Manu	é, pois é, isso daí eu notei mesmo uma <u>precipitação</u> minha, sabe?
1160	Mônica	mas você- sei lá, eu não acho que você tem culpa não. você tá
1161		observando, a turma mostra aquele comportamento. é <u>natural</u> que
1162		você vá armada
1163	Manu	eu, eu, de repente eu não contei com a possibilidade da <u>professora</u>
1164		<u>regente</u> também ter reparado isso na primeira vez e ter dado um
1165		puxão de orelha nos alunos
1166	Mônica	sei
1167	Manu	de repente, pode ser
1168	Mônica	>isso acontece com a gente também, eu vou pegar uma turma,
1169		alguém, olha essa turma foi minha, não sei o que, já vou armada
1170	Manu	é, pois é
1171	Mônica	armada talvez seja muito forte, mas, você vai assim com o <u>pé atrás</u> ,
1172		né?
1173	Manu	é
1174	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) se lembra que eu contei
1175		que quando eu comecei no curso particular eu queria que os alunos
1176		fizessem exatamente o que eu queria? ... caía o lápis, eu reclamava.
1177		por que você acha que eu queria que meus alunos fossem bonecos?
1178	Manu	eu acredito que, seria pra ... você gostaria que eles fossem assim, pra
1179		você chegar até o final do, do seu objetivo. aquela questão que eu
1180		falei ...
1181	Mônica	por inexperiência também, né?
1182	Manu	é, por inexperiência, mas também, pra você conseguir abordar tudo o
1183		que você deveria ((fazendo sinal de aspas com as mãos ao falar a
1184		palavra “deveria”)) de acordo com ... >o livro do professor<
1185	Mônica	hum hum
1186	Manu	talvez, qualquer: <u>desvio</u> do aluno poderia acarretar > <u>cinco minutos</u> a
1187		menos no que você precisava<
1188	Mônica	e também é porque é um curso particular que exigia isso, né?
1189	Manu	exatamente

1190	Mônica	no cap- gente , olha, eu não dei a última unidade, quem deu? a gente-
1191		vai tentar fazer uma prova igual:, quem deu não cobra, mas eu não
1192		posso- não podia fazer isso no curso particular
1193	Manu	visionamento do fragmento 11
1194	Mônica	viu ela falando assim? postura de todos os tipos, professor que dá
1195		bronca à toa, professor que deixa tudo, eu não sei qual é a postura
1196		mais certa, aí você fala [...] que a gente assume várias
1197		personalidades, na casa, no trabalho. não é só na escola e você traz
1198		isso pra escola também, né?
1199	Manu	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) fiz uma comparação, né?
1200	Mônica	fez uma comparação. então você <u>acha</u> : [...] por isso é que: ...- não
1201		sei, eu entendi que você tava meio que ... <u>corrigindo</u> o que a Flávia
1202		falou. não <u>existe</u> uma postura certa. você vai assumir personalidades
1203		diferentes
1204	Manu	exatamente, e a questão ... que eu acho ideal na verdade, não é: essa
1205		questão de <u>assumir uma postura</u> . na turma tal eu tenho que ser assim
1206		porque eles são desse jeito ... não ... mas é como você <u>percebe</u> que
1207		você vai conseguir <u>controlar</u> . [se você]
1208	Mônica	[entendi]
1209	Manu	é um professor que tem que ter domínio de <u>turma</u> ... <você <u>precisa</u>
1210		primeiro ver como é que eles estão>=
1211	Mônica	=ah, então não é uma coisa assim, só porque, ah, >porque a gente
1212		muda<, porque a gente tem que mudar pra poder >sobreviver em
1213		sala de aula<
1214	Manu	é adequar:, exatamente, aquela situação ali ... porque >às vezes você
1215		fala assim, ah< porque o <u>primeiro</u> - às vezes as pessoas costumam
1216		taxar ... por série ... né? >(às vezes tem muito isso<) porque o nono,
1217		eu não quero dar aula pro nono ano porque eles acham que são os ...
1218		<u>melhores</u> , porque tão ainda daquela bob- besteira de, ah eu sou
1219		criança- não sou mais criança. tô ido agora pra fase <u>adolescente</u> , de
1220		vez, entendeu? então não é bem assim ... mais do que isso, mais do
1221		que esse perfil que muitas das vezes as pessoas traçam, você tem que
1222		<u>conhecer de fato</u>
1223	Mônica	sei
1224	Manu	quando a gente fala de assumir um perfil, >porque assim<, eu não-
1225		eu não sou do mesmo jeito que eu sou em casa quando eu <u>estou na</u>
1226		<u>escola</u> , quando eu estou na minha faculdade, [não tem como ser]
1227	Mônica	[() a gente não é]
1228	Manu	não tem como, senão você não tem relação social
1229	Mônica	claro
1230	Manu	()
1231	Mônica	além dessas mudanças que acontecem <u>na mesma época</u> , eu tô aqui
1232		falado com você eu sou uma, eu vou falar com outra pessoa, eu sou
1233		outra, tem a mudança do tempo também, né?= =exatamente= =a gente muda muito com o tempo
1234	Manu	
1235	Mônica	
1236	Manu	é isso aí
1237	Mônica	você não é aquela que deu aula quando tinha dezesseis anos. eu
1238		ainda sou estressada, mas eu era muito mais quando eu comecei,
1239		nossa, eu queria que as crianças fossem ... <u>gente, o lápis não pode</u>
1240		<u>cair no chão</u> , sabe?
1241	Manu	pois é, sabe? ... hoje em dia, a gente vê que não é bem por aí ...
1242		agora, a gente também não pode deixar correr <u>frouxo</u> , <enquanto
1243		isso atrapalha> >o mínimo que você [precisa fazer]<

1244	Mônica	[claro]
1245	Manu	que é passar alguma coisa, algum conteúdo adiante, [entendeu?]
1246	Mônica	[exatamente]
1247		((assistimos a mais um trecho da reunião)) vocês duas acham que o
1248		professor regente deve interferir, porque? se a aula tá sendo dada
1249		por- pelo estagiário e ele tem que ter aquele controle da turma?
1250	Manu	>é porque eu acho< que o aluno, <u>do Cap</u> , ele tem <u>consciência</u> que
1251		nós estamos sendo avaliados, eu não digo [nem tanto os menores
1252		não]
1253	Mônica	[então ele faz de
1254		propósito?]
1255	Manu	exatamente, sabe? ... então, ele-ele sabe que nós estamos sendo
1256		avaliados, então quando um, um colega, chama atenção por duas ,
1257		três vezes e a pessoa simplesmente <u>ignora</u> , aí eu acho sim que o
1258		professor deve interferir, mas só nesses casos
1259	Mônica	e o professor que não interfere e não tem controle nem sobre a turma
1260		dele? por que que acontece isso?
1261	Manu	é, mais uma vez eu acho que tem a ver muito com a postura, né? ...
1262		não só, não só- aí vai além da personalidade, sabe? porque ... você
1263		ter uma personalidade <u>tranquila</u> , mas ... dentro de sala de aula, se
1264		você escolheu aquela profissão, você sabe que você- chega um
1265		momento que você tem que- tem que <u>enfrentar</u> : a situação, tem que
1266		dar <u>limites</u> , ao aluno
1267	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1268	Manu	entendeu? e aí o que que acontece? quando o estagiário conhece o
1269		professor dessa forma, o <u>regente</u> , no período da <u>observação</u> , ele já
1270		sabe que quando chegar na participação, na co-participação, ele
1271		também vai passar >pela mesma coisa que o professor passou<
1272	Mônica	sei
1273	Manu	porque não é um caso isolado de um aluno
1274	Mônica	hum hum
1275	Manu	são <u>todos</u> os alunos, aí-
1276	Mônica	estranho é o professor <u>regente</u> deixar ... rolar ... >ou então<, >a não
1277		ser que ele fale assim<, não a aula é <u>sua</u>
1278	Manu	[°não:°]
1279	Mônica	[ou então-] a turma dele é que me surpreende
1280	Manu	é
1281	Mônica	você assistir aulas em que [()]
1282	Manu	[o professor] de lá realmente, coitado,
1283		não tinha controle, meu pai amado, chegava a dar pena, mas, era o
1284		jeito, era o jeito dele, entendeu?
1285	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1286	Manu	e os alunos gostam dele. fica mais complicado ainda por causa disso
1287	Mônica	entendi
1288	Manu	porque eu não sei até que ponto os alunos gostam, dele, como
1289		<u>professor</u> , pessoa, ali, o meio termo, né? ... ou por >o professor
1290		deixar correr frouxo<
1291	Mônica	entendi, [°eu acho que é as duas coisas°, é uma pessoa maravilhosa]
1292	Manu	[é porque às vezes a gente quer]agradar o aluno, mas muitas
1293		das vezes a gente tem que saber até que ponto a gente pode ir
1294	Mônica	certo
1295	Manu	aí tem uma hora que a Flavinha fala um negócio e você rebate:
1296	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que você acha isso? a

1297		professora interferir mas-... gente, olha, o comportamento de vocês
1298		não vai interferir na nota dela não, da estagiária, vai interferir na
1299		avaliação de vocês
1300	Manu	é, porque, por mais que ela esteja <u>me</u> avaliando, <u>também</u> , eles
1301		também tão sendo constantemente avaliados, né?. não sou só <u>eu</u>
1302	Mônica	mas isso aí não é de repente, <u>ameaçar</u> o aluno?
1303	Manu	não, não é ameaçar, eu acredito que, seja pra dar mais um toque,
1304		porque às vezes o aluno não tem consciência disso
1305	Mônica	entendi
1306	Manu	. não, não é uma ameaça, entendeu? às vezes ele tá querendo tanto-
1307		por exemplo, o aluno adolescente, principalmente ele tem muito
1308		dessas coisas. se ele não vai às vezes com a cara do professor, que
1309		dirá do pobre do estagiário que tá lá tentando se formar dignamente,
1310		hh
1311	Mônica	pra mostrar pra ele que não existe essa coisa de avaliação de um lado
1312		só? tá todo mundo ali no mesmo barco?
1313	Manu	e também, eu acredito que dessa forma, seja uma maneira do aluno,
1314		que não tem essa consciência, passar a se conscientizar que <u>ele</u>
1315		poderia estar naquele lugar
1316	Mônica	e por que de repente você não sugeriu aí, e eu também não falei nada
1317		na hora, mas, assim, analisando o discurso, né? vendo a nossa
1318		reunião, é: ... por que que você não sugeriu uma coisa mais reflexiva,
1319		>eu digo assim<, você sugere falar isso para os alunos, né?, isso vai
1320		interferir na nota de vocês. por que você não sugeriu uma coisa tipo
1321		assim, gente, por que vocês estão agindo dessa forma? tentar
1322		entender o comportamento deles com essa estagiária?
1323	Manu	... é, pelo menos eu não pensei porque:-
1324	Mônica	por que você não pensou ou porque você não acostumou a ver isso
1325		na sua vida como aluna:, ou no estágio, ou na escola-
1326	Manu	eu tive estagiários nas escolas que eu frequentei, entendeu? e o
1327		respeito era o mesmo ...
1328	Mônica	entendi
1329	Manu	nessa- sendo que <u>nessa</u> época, eu como aluna também não tinha
1330		consciência de que ela também era uma aluna, entendeu?
1331	Mônica	e você acha que no CAP tem menos respeito pelo estagiário, <u>menos</u>
1332		respeito?
1333	Manu	não, não, mas eu acho que é uma coisa tão constante na vida deles,
1334		entendeu?
1335	Mônica	hum hum
1336	Manu	que passou a ser uma coisa assim ... sabe, não-, não-, como é que eu
1337		vou dizer? não é uma questão assim, de dizer assim, ah, tem
1338		estagiário aqui, eu >quero mais é que se dane<, não tô nem aí
1339	Mônica	sei
1340	Manu	mas é uma coisa comum, sabe? a rotatividade é muito grande
1341	Mônica	hum hum
1342	Manu	de estagiários, em <u>todas</u> as disciplinas. não é uma coisa ou outra. são
1343		<u>todas as</u> disciplinas, que eles têm esse tipo de,de ... contato, né?
1344	Mônica	hum hum
1345	Manu	então muitas das vezes eles <u>perdem</u> esse- essa <u>noção</u>
1346	Mônica	hum hum
1347	Manu	entendeu?
1348	Mônica	((nesse momento a câmera desliga e uma pequena parte da nossa
1349		conversa quando falamos de um aluno difícil deixa de ser gravada.
1350		quando a câmera é religada, estamos falando do mesmo assunto))

1351	Manu	ele tava pré-disposto a- ((paro para falar da câmera))
1352	Mônica	é, eu tenho essa impressão. tem pessoas que são assim
1353	Manu	ainda acontece assim, de aluno que: quando ele não quer- é aquela
1354		coisa que o professor Allwright fala também, ele fala, não adianta, se
1355		o aluno quiser boicotar, ele boicota
1356	Mônica	exata[mente]
1357	Manu	[claro]. todo mundo é assim. igual criança quando não quer
1358		comer. fecha a boca, não vou comer, não vou comer. ninguém
1359		consegue [()]
1360	Mônica	[é, isso aí]. talvez essa atitude tenha a ver mais com isso.
1361		com o fato dele realmente não querer () se você fala alguma coisa
1362		assim, <u>não quero, eu não quero e acabou.</u> eu acho que isso vai além
1363		de querer demonstrar [personalidade]
1364	Manu	[a gente] sabe que aluno tem esse problema. a
1365		gente tem esse problema também, né?
1366	Mônica	só pra você prestar atenção como vocês falam, porque eu tenho uma
1367		perguntinha ((assistimos a mais um trecho da reunião)) ó, duas
1368		perguntas que eu tenho aí. primeiro vocês falam assim, eles só
1369		pensam na presença, ele tava ali só por causa da presença. vocês já
1370		vêm com uma série de pré-conceitos, né? e ao mesmo tempo tem o
1371		medo desse aluno. duas perguntas. por que esses preconceitos? vocês
1372		já vêm taxando, ele tava ali por presença- vocês são enfáticas
1373		mesmo- eu não quero mostrar tudo, não vai dar tempo ... ele não, ele
1374		não, sei lá, alguma coisa aconteceu a casa dele. vocês já vão traçando
1375		o perfil dele sem conhecer o aluno. por que? isso é- são os colegas
1376		que vocês conhecem:, ou-
1377	Manu	eu acho que primeiro passa pelo fato de nós já ter sido- já termos
1378		sido alunos, né? ... acontece .. né? é: eu, eu como aluna, eu fiz inglês
1379		durante o período escolar. então pra mim as aulas de inglês , elas não
1380		eram interessantes, porque eu já sabia. porque o professor não fazia
1381		nada de:, enfim [extravagante- não é necessário]
1382	Mônica	[sei. você esperava uma aula-]
1383	Manu	que seja a aula extravagante, né? só que a diferença é a <u>consciência.</u>
1384		eu tinha a consciência de que eu tinha que <u>>respeitar o professor<</u>
1385	Mônica	hum hum
1386	Manu	>e que eu tinha que ter a <u>presença<</u>
1387	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1388	Manu	só que a diferença era, <u>eu tinha que ter a presença,</u> mas já que eu
1389		estava dentro de sala de aula, o mínimo que eu poderia fazer era o
1390		que? <u>compartilhar, ajudar aos meus colegas.</u> [eu tô falando isso sem
1391		a <u>menor hipocrisia do mundo.</u> Deus sabe]
1392	Mônica	[certo ((fazendo sinal
1393		afirmativo com a cabeça))]
1394	Manu	eu tô falando isso porque eu <u>era uma aluna [assim]</u>
1395	Mônica	[>hum hum<]
1396	Manu	mas eu ia- >se eu<- para e pensa- >se eu ia à aula ... >sabendo uma
1397		disciplina que já estava bem [mais avançada]
1398	Mônica	[hum hum]
1399	Manu	no curso<, tem a ver com a presença sim, porque eu sabia que ia ser
1400		reprovada por falta se eu não frequentasse [aquela (quantidade)]
1401	Mônica	[porque vocês foram]
1402		enfáticas em dizer que ele tava ali:- ti- >foi na hora que eu falei<, se
1403		ele não gosta da aula, fica lá fora, não [mas (é necessário porque ele
1404		conta) presença]

1405	Manu	[exatamente, exatamente]
1406	Mônica	também pelo que você observou de comportamento dele
1407		[na-na aula, né?]
1408	Manu	[é, é, é, primeiro- >eu acho que é assim< , primeiro foi o que você
1409		disse, a gente não conhece o aluno então a gente vem cheia de pré-
1410		conceitos, mas quais são esses pré-conceitos? a partir do que a gente
1411		<u>já vivenciou</u> como aluno
1412	Mônica	sei
1413	Manu	né? a gente coloca um pouco dessa <u>vivência</u> [nos nossos [coment-
1414		nos [nossos]
1415	Mônica	[é]
1416	Manu	comentários, né?
1417	Mônica	() é o que eu imaginava e por que o medo da presença desse aluno
1418		na aula de vocês? °pergunta óbvia, né?, Hh°
1419	Manu	é. <porque: ele <u>atrapalha</u> , né?> uma: possibilidade de uma aula ...
1420		< <u>tranquila</u> . digamos>. de uma [participação]
1421	Mônica	[tá]
1422	Manu	na verdade, <u>tranquila</u>
1423	Mônica	tá bom. agora tem uma hora. é: >não vou nem mostrar o fragmento
1424		dezesseis, vou pular pro último, porque não precisa, é só uma
1425		[perguntinha<]
1426	Manu	[°hum, hum°]
1427	Mônica	aqui, já vou passar pra cá, pras últimas ... é, eu, eu falo que eu <u>vi</u> esse
1428		aluno lá fora conversando, <u>feliz da vida</u> com outro professor. <u>e bateu</u>
1429		<u>sim um ciúme</u> . um ciúme assim, nos sentido de, <u>poxa-</u> , de, de, uma
1430		inveja ou ciúme. <u>me incomodou</u> ... né? por que? você acha normal
1431		esse meu incômodo? que- como é que você entende isso? eu fiquei
1432		incomodada mesmo. eu falei, <u>gente, mas ele conversa sorrindo</u>
1433	Manu	é
1434	Mônica	com professor de outra <u>disciplina</u>
1435	Manu	eu, eu, con- eu, poderia concluir, né, numa situação dessa- até
1436		porque eu também tenho esse tipo de, de situação nas, nas escola,
1437		que se trata de: afinidade
1438	Mônica	sei
1439	Manu	muitas das vezes o ser humano- o ser humano tem essa questão de
1440		afinidade <u>muito</u> apurada ... de chegar, olhar pra você- <u>nunca</u> viu,
1441		<u>nunca conversou com você</u> - até porque, eu, <u>sempre</u> passei por isso,
1442		né? as pessoas costumam falar do meu jeito. [pô, gente, o que tem
1443		demais o meu jeito? mas as pessoas <u>falam</u>]
1444	Mônica	[[((fazendo sinal
1445		afirmativo com a cabeça))]]
1446	Manu	ah, mas eu não gostava de você. pôxa, você nunca nem [conversou]
1447	Mônica	[sei]
1448	Manu	comigo pra dizer que não gosta-
1449	Mônica	então não era nem motivo pra eu me preocupar, porque se é uma
1450		coisa dele, ele decidiu não gostar de mim ou não gostou por algum
1451		motivo, eu não posso ali também-
1452	Manu	é, porque você- você não tem como [fazer diferente daquilo que você
1453		faz]
1454	Mônica	[a relação:] social ... a relação
1455		[humana]
1456	Manu	[exatamente]
1457	Mônica	é muito complexa

1458	Manu	se, se- é cada- exata- [eu concordo plenamente]
1459	Mônica	[°é muito complexa°]
1460	Manu	completamente. e assim, é... é uma questão pura de afinidade,
1461		porque, se você tem o seu jeito de se comportar, o outro professor
1462		pode se comportar de um jeitinho ... enfim, um pouco: diferente do
1463		<u>seu</u> , ou <u>totalmente</u> diferente do seu, mas ainda assim ali dentro da
1464		escola vocês têm que ter um ... não vou di- pad- não é bem um
1465		<u>padrão</u> , mas assim, acho que seriam uns requisitos mínimos pra dizer
1466		assim, eu sou professor e você é aluno
1467	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) entendi]
1468	Manu	[porque] tem que ter uma diferenciação. você [não precisa. você não
1469		precisa]
1470	Mônica	[não pode se
1471		<u>envolver</u> tanto assim, né?]
1472	Manu	colocar o aluno lá embaixo e dizer assim, >eu sei de tudo e você não
1473		sabe de nada. não é por aí< mas pra que a coisa flua, em termos de
1474		sociedade mesmo ... tem que haver esse- não é nem- eu não vou
1475		dizer nem: ... é: separação
1476	Mônica	eu ia falar isso agora [não é separação]
1477	Manu	[essa <u>identificação</u>] é uma ident- é você
1478		identificar. não tem a relação? você se identifica com o outro:. [você]
1479	Mônica	[sei]
1480	Manu	precisa da relação com o [outro pra saber]
1481	Mônica	[tem um limite, né?]
1482	Manu	o que você é
1483	Mônica	é, tem um limite. >se aquele aluno também não gostou de mim, o
1484		que que eu posso fazer?<
1485	Manu	exatamente. existem limites pra tudo. isso, isso não é só no, no- isso:
1486		se estende, não é só na sala de aula
1487	Mônica	agora você concorda que se é uma coisa mais geral a gente deve
1488		fazer um questionamento:, ver o que que tá acontecendo:
1489	Manu	é. <eu acredito que, quando você tem um grupo que tem dois ou três
1490		alunos que não gostam de você professor, mas a maioria curte o seu
1491		trabalho:, <u>tá ali</u> :, <u>interage</u> , você pode avaliar sim, de repente a tua
1492		forma de lidar com aqueles alunos>
1493	Mônica	hum hum
1494	Manu	que estão >sendo complicados naquele momento<
1495	Mônica	sei
1496	Manu	mas <u>se</u> é um caso de <u>uma maioria</u> ... que ignora você, que não faz
1497		questão de estar na sua presença:, enfim, aí sim, [é um caso a <u>se</u>
1498		<u>pensar</u>]
1499	Mônica	[é, uma coisa
1500		pra parar] e pensar. >até com um aluno só é um caso pra parar e
1501		pensar mas a gente tem que, [você acha que a gente tem que usar o
1502		bom senso, né?]<
1503	Manu	[e ,e aí- e <u>mesmo</u> quando você ainda
1504		tem um caso desse, quando é um grupo inteiro que não <u>vai</u> - que não
1505		adianta que não <u>flui</u> a aula com você, >antes de você tomar qualquer
1506		partido, tem que analisar também com os outros professores<.
1507		porque às vezes não é um caso de <u>você professor</u> somente com
1508		relação [àquela turma]
1509	Mônica	[certo]
1510	Manu	mas toda a escola com aquela turma
1511	Mônica	mas se for um caso geral? todo professor fala , não ele é assim, então

1512		é o caso de de não questionar? não refletir com ele? com a turma?
1513	Manu	olha; ... é: ... não, não sei te dizer ... sinceramente assim, porque
1514		[(no caso) desse aluno]
1515	Mônica	[ou será que <u>ninguém</u>] tá fazendo o que deveria fazer que é refletir
1516		com [aquele aluno?]
1517	Manu	[pois é], porque como é o caso desse aluno, que nós estamos aí,
1518		apontando. uma pessoa que não, não- simplesmente <u>ignorava</u> , sabe?
1519	Mônica	é
1520	Manu	então, assim, por mais que você sentasse e falasse com ele aqui e
1521		[tal-]
1522	Mônica	[você] acha que nem essa reflexão ia surtir efeito?
1523	Manu	a, a reflexão sua?
1524	Mônica	não, não, [com ele]
1525	Manu	[com ele]
1526	Mônica	ou com a turma, mas assim, pra [ele:-]
1527	Manu	[eu acho]- eu acho que é uma
1528		tentativa. toda- todas as tentativas elas são válidas, né?
1529	Mônica	hum hum
1530	Manu	agora, <dali pra frente, se não tiver nenhum tipo de <u>mudança</u> a partir
1531		do- do que você <u>tentou</u> ->
1532	Mônica	tudo bem, não tem que ter uma mudança, mas até pra você- pra
1533		enten- até pra você chegar ao ponto de entender que <u>é assim mesmo</u> .
1534		gente, vou conviver com ele assim, [ele é assim]
1535	Manu	[é, pois é], ue´?
1536	Mônica	né?
1537	Manu	vale a pena, [>vale a pena<]
1538	Mônica	[entendi]. tá bom ... agora, é só- vou te passar a última
1539		parte ((referindo-me à videogravação)). por que que você sugere
1540		trabalhar um texto sobre hipocrisia, ou que fale sobre
1541		comportamento, que choque os alunos, >você deu essas ideias<
1542	Manu	é, quando eu falei sobre hipocrisia, na verdade não era um texto
1543		assim, vamos supor, <u>a hipocrisia</u> , [entendeu?]
1544	Mônica	[Hh] entendi, Hh ...
1545	Manu	era [um texto que]
1546	Mônica	[>ou, porque sou hipócrita. Hh<]
1547	Manu	<u>despertasse</u> a hipocrisia. porque=-
1548	Mônica	=que levasse a <u>pensar</u> [nisso]
1549	Manu	[exatamente] ... não é, que levasse a pensar e
1550		que- é porque- foi- eu coloquei- eu continuo com esse meu
1551		pensamento. muitas das vezes você < vê as pessoas
1552		[na rua e critica>]
1553	Mônica	[dar uma cutucada]
1554	Manu	pois é, e critica nossa >olha só o que essa pessoa tá fazendo<. .. >só
1555		que você não para pra pensar que você <u>também faz</u> aquela coisa<
1556	Mônica	entendi
1557	Manu	a questão do teto de vidro, sabe? quem não tem teto de [vidro:-]
1558	Mônica	[certo]
1559	Manu	enfim ... então ... se- se a gente não tem é: >recurso pra chegar, por
1560		exemplo, e falar assim< mas, você é assim. o aluno vai dizer assim,
1561		eu <u>não sou</u> ... [e você vai fazer o que?]
1562	Mônica	[[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]]
1563	Manu	vai achar o máximo? ... [então]
1564	Mônica	[meio que], que pra <u>embasar</u> : [()]

1565	Manu	[exatamente].
1566		>você se imagi-< mas olha só<. eu posso- posso até colocar com
1567		palavras assim mais: é... é... como é que eu falo? mais <u>brandas</u> ,
1568		digamos, né? você não acha que você é assim? mas ele vai dizer pra
1569		você da mesma forma, não, eu não acho que eu sou assim- que eu
1570		seja assim. então: ... quando você apresenta um texto desse tipo- por
1571		exemplo, <tem uma suspeita: de alguém que use <u>droga</u> >
1572	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1573	Manu	ai você vai levar um texto, drogas não ... [sabe?]
1574	Mônica	(((fazendo sinal afirmativo
1575		com a cabeça)))
1576	Manu	ai a pesso- >ai você vai <u>escutar</u> < o posicionamento daquela pessoa
1577	Mônica	hum hum
1578	Manu	muitas das ve- muitas das vezes ela pode estar falando a verdade e
1579		atua suspeita não vale <u>de nada</u> . >eu tô dando aqui< um exemplo,
1580		totalmente fora- [do comum]
1581	Mônica	[<u>não, certo</u>]
1582	Manu	mas [é só pra gente entender]
1583	Mônica	[<u>não é muito fora do comum não</u>], hein?
1584	Manu	é só pra gente entender essa questão da hipocrisia
1585	Mônica	é, entendi
1586	Manu	porque, >às vezes você tem essa suspeita, às vezes você <u>até sabe</u> .
1587		[você vê aquela pessoa fazendo aquele-<]
1588	Mônica	[eu tive um problema (há pouco tempo)] com bebida. a menina foi
1589		[jubilada]
1590	Manu	[pois é]. exatamente. fazendo a utilização desse- desse tipo de <u>droga</u> ,
1591		ai você:... bom, como é que eu vou resolver esse aluno ()
1592	Mônica	é tipo assim, não sei se eu entendi. <é pra ter alguma coisa pra
1593		<u>começar</u> uma reflexão> [partindo]
1594	Manu	[exatamente]
1595	Mônica	do que?
1596	Manu	e muitas das vezes você não tem nem acesso <u>particular</u> àquele aluno-
1597		sentar assim- vamos lá, vamos conversar? não você não tem acesso
1598		àquele aluno porque não é uma pessoa que faz questão de estar
1599		assim, > então já que ele tem que estar na <u>sala de aula</u> : >já que ele-
1600		muitas das vezes se sente obrigado a estar ali por conta <u>da presença</u>
1601		>como eu coloquei- como nós colocamos ... então, vamos trabalhar
1602		um tema pra chegar a isso
1603	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1604	Manu	e aí, nada melhor do que em grupo, [porque]
1605	Mônica	[claro]
1606	Manu	porque ao mesmo tempo que você está falando <u>diretamente</u> com a
1607		pessoa, ele também ouve outras opiniões. e muitas das vezes, se os
1608		colegas não se comportam daquele jeito e só ele tá se comportando,
1609		os colegas vão dar a opinião deles e mesmo que ele não fale nada, ele
1610		vai ouvir
1611	Mônica	[certo, entendi]
1612	Manu	[e não vai ouvir do professor]. foi esse o exemplo que eu dei e vai
1613		estar refletindo
1614	Mônica	<u>tem outras formas de fazer isso também, né?</u> tipo assim, por que que
1615		eu não participo da aula? por que não sei o que, por que- é mais
1616		direto um pouco. [mas com todo mundo conversando]
1617	Manu	[é, pois é, pois é]
1618	Mônica	você falou, partir de <u>vídeo</u> :

1619	Manu	é porque, porque- o problema de chegar assim no assunto bem direto
1620		como esse, é você chegar e falar assim pros alunos e os alunos que
1621		participam falarem assim >ah mais eu <u>participo</u> < [()]
1622	Mônica	[ou então], gente,
1623		olha só. vamos pensar em coisas que nós fazemos que nem todo
1624		mundo tá achando certo, né? sempre... é difícil. então: vamos
1625		levantar uns porquês aí de umas coisas que a gente tá [fazendo]
1626	Manu	[pois é]
1627	Mônica	será que ele ia [falar por que eu não participo?]
1628	Manu	[muitas das vezes, não é <u>bem</u> , não é <u>bem</u>] terapia em
1629		grupo, entendeu? >é muito forte falar isso<. mas às vezes as pessoas
1630		precisam ouvir sim determinados <u>assuntos</u>
1631	Mônica	tá
1632	Manu	que não seja assim, diretamente [()]
1633	Mônica	[>é o que você falou<] mesmo ele
1634		não, não falando, ele ficou sem graça: ele ouviu, ele, [ele levou]
1635	Manu	[ele ouviu]
1636	Mônica	o recado pra casa
1637	Manu	exatamente
1638	Mônica	mas não [se colocou]
1639	Manu	[>e sabe o que é o melhor?<]
1640	Mônica	e você não entendeu o [porquê. não ficou entendendo]
1641	Manu	[>não, mas sabe o que é melhor?<]. mas se
1642		alguma forma você:, você, passou uma, uma mensagem pro aluno
1643	Mônica	tá
1644	Manu	sabe porque? >porque assim< é: muitas das vezes ele <u>não quer</u> te
1645		escutar. ele não gos-, se ele, se ele, não:- ... ele-
1646	Mônica	mas o ideal seria ouvir dele
1647	Manu	é:, não:, exatamente. mas, as tentativas estão aí pra isso. <se você
1648		não consegue ouvir <u>dele</u> , pelo menos que ele escute alguma coisa
1649	Mônica	é a ques- é a questão do limite que a gente falou, [a gente vai até um
1650		certo ponto]
1651	Manu	[e o melhor], e o
1652		melhor, quando não é de você. porque, o professor ele tá ali pra
1653		poder <u>ajudar</u> , pra poder <u>auxiliar</u> , >mas ele também tá, tá ali pra dar
1654		bronca< na mentalidade dos alunos
1655	Mônica	°é°
1656	Manu	ah, eu vou levar aquela bronca do professor [mesmo, não quero nem
1657		saber]
1658	Mônica	[talvez mais pra dar
1659		bronca mesmo]
1660	Manu	exatamente
1661	Mônica	°é°
1662	Manu	então eles ficam com aquilo na cabeça. então quando é um <u>colega</u>
1663		que fala. principalmente quando você pega <u>aquela</u> aluno que, pôxa,
1664		você não tem problema nenhum com ele, [que as dificuldades são
1665		aquelas mesmo de um aluno comum, que, que, participa, mas que às
1666		vezes não tá a fim, que às vezes faz o dever, que às vezes não faz.
1667		pior é uma pessoa que nunca faz, que nunca está a fim, que nunca tá
1668		ali... entendeu?]
1669	Mônica	[((fazendo sinal
1670		afirmativo com a cabeça))]
1671	Manu	eu penso dessa forma, porque aí, quando é um outro aluno que fala,
1672		não é o <u>professor</u>

1673	Mônica	hum hum
1674	Manu	então ele tem mais capacidade de abrir=
1675	Mônica	entendi=
1676	Manu	=a cabeça
1677	Mônica	certo
1678	Manu	igual, igual quando tem, tem adolescentes que têm dificuldades de
1679		falar sobre determinados assuntos com pais, com pessoas mais
1680		velhas >e vai falar com colegas que também, muitas das vezes não
1681		tem experiência nenhuma sobre determinados assuntos<
1682	Mônica	e tá, e: ... tá, té abrindo até <u>uma chance</u> dele falar alguma coisa
1683	Manu	exatamente ... entendeu?
1684	Mônica	entendi
1685	Manu	e o que que acontece? o aluno pode não falar, mas ele também por
1686		ver <u>os colegas</u> falando e o professor muitas das vezes nem se
1687		<u>posicionando</u> , só <u>intermediando</u> [ali o debate, >vamos colocar
1688		assim<, aí ele finalmente <u>fala</u>]
1689	Mônica	[(fazendo sinal afirmativo com
1690		a cabeça)) °certo°]
1691	Manu	e você <u>por tabela</u> ... <u>capta</u> ... a mensagem, [entendeu?]
1692	Mônica	[ah, mas] você pode
1693		participar também, né?
1694	Manu	é, não, é até possível, mas assim, se voc- aí é que vem de novo a
1695		análise do grupo. se f- se é um grupo, se é um aluno que tem uma
1696		dificuldade <u>enorme</u> de, de, de interagir com você, vale a pena <u>deixar</u> :
1697		correr um pouco, você só intermediando, não nece- não
1698		necessariamente <u>se posicionando</u> , até pra não influenciar o grupo
1699		todo
1700	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1701	Manu	você sabe, né? que quando o professor fala, ah, porque <u>eu acho que é</u>
1702		<u>assim</u> ... por mais que o aluno tenha uma o [aluno:...]
1703	Mônica	[ele] influencia o grupo=
1704	Manu	=ele influencia. por mais que o aluno tenha uma opinião formada
1705		muitas das vezes ele, se priva de falar por conta de falar assim, ih, se
1706		eu falar errado o professor vai falar alguma coisa, e volta=
1707	Mônica	=>ou então, eu vou falar o que ela falou porque é mais fácil<
1708	Manu	exatamente, então <u>volta</u> pra aquela questão de não:, não ter muita
1709		liberdade quando tem a [figura do professor presente]
1710	Mônica	[concordo]
1711	Manu	eu pensei nisso, a hipocrisia que eu digo é porque no caso dele se
1712		<u>posicionar</u> ... entendeu?
1713	Mônica	entendi
1714	Manu	a gente vai encarar, naquele momento, se ele tá percebendo a atitude
1715		dele ou não, porque, muitas das vezes quem cala consente, mas se
1716		ele pega e fala, <u>não</u> - você, <você lida com o aluno () da aula ...
1717		você passa um texto sobre alunos que não se interessam ... e ele vira
1718		pra você, quando realmente ele resolve se envolver e fala assim, não,
1719		não acredito nisso, eu não vejo isso. todo mundo aqui na turma, por
1720		exemplo se- todo mundo fala, eu falo, todo mundo fala, na aula
1721		disso, na aula daquilo, na aula daquilo outro. >você já tira
1722		conclusões, você tira conclusões, (não agora eu tô na minha aula)<
1723	Mônica	ou então
1724	Manu	claro

1725	Mônica	bom, então ele realmente não tá <u>se dando conta</u> -
1726		-mas assim, não tem que voltar com essas conclusões pra eles? de
1727		alguma forma nessa atividade que você tá falando- porque também
1728		não adianta só eu ouvir e ele ouvir, a gente tem que- [eu acho que-]
1729	Manu	[chegar num
1730		consenso]
1731	Mônica	é. ter uma troca, até pra ele saber que, não é que eu tô dando um
1732		recado pra ele, mas ... é: ... [essas conclusões]
1733	Manu	[>que não é pra ()<]
1734	Mônica	pra tentar ...-
1735	Manu	não, então, <u>exatamente</u> , se você for pensar assim. bom, eu já tentei-
1736		já esgotei as possibilidades e mesmo assim [eu não consigo-]
1737	Mônica	[°ih, quantas vezes eu
1738		penso assim°]
1739	Manu	pois é, e mesmo assim eu não consegui atrair esse aluno. e você parte
1740		pra tentar entender de uma outra forma .. a, a, você tem duas opções.
1741		ou dali daquele- daquela situação você já começa a <u>lançar</u> os, os
1742		problemas de forma que eles não percebam que você tá fazendo
1743		algum tipo de crítica, enfim
1744	Mônica	hum
1745	Manu	ou então você ...<tomar novas estratégias ... > pra dali agora , você já
1746		<u>sabendo</u> o que tá acontecendo, se o aluno é consciente ou não você ...
1747		mudar ou pensar um pouquinho mais, [porque]
1748	Mônica	[entendi]
1749	Manu	o fato de você abrir esse, esse, esse <u>debate</u> , essa <u>discussão</u> não deixa
1750		de ser uma estratégia
1751	Mônica	hum
1752	Manu	mas aí eu já acho que já é uma, uma, uma estratégia já assim de
1753		<u>diagnóstico</u> . de- de- de... pra <u>diagnosticar</u> mesmo, aquilo que você
1754		não tá conseguindo. onde você não [tá conseguindo ... penetrar, não
1755		sei]
1756	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com
1757		a cabeça))]entendi
1758	Manu	isso na época me surgiu essa ideia- realmente agora eu tô vendo
1759		assim tô: pensando isso. às vezes é legal você ... chegar pros alunos e
1760		pedir a opinião deles sobre comportamento <u>de alunos</u> ... de como os
1761		alunos devem se comportar
1762	Mônica	°é°
1763	Manu	porque pode parecer que não, mas muitas das vezes dá um <u>estalo</u>
1764	Mônica	°isso°
1765	Manu	>e você pode perceber mudança<. enfim. é uma medida: que você
1766		toma pra poder você- obter um resultado. <ou mais cedo, ou mais
1767		tarde- vai depender tudo daquele fluxo ali da conversa:, do debate:
1768	Mônica	hum hum
1769	Manu	né? eu penso dessa forma assim
1770	Mônica	sei, entendi
1771	Manu	pra, da- a partir dali, das primeiras, que a gente sempre deixa <u>o aluno</u>
1772		falar, pra depois aí a gente também se posicionar se for o caso. >mas
1773		muitas das vezes não é nem o caso de se posicionar. é o caso de
1774		tomar outras medidas a partir do que eles disseram
1775	Mônica	°tá, tá bom° ... e você fala agora que é <u>otimista</u> , só queria entender
1776		por que ((assistem a mais um trecho da reunião))
1777	Manu	é o otimismo que eu quis dizer é essa situação mesmo, porque muitas

1778		das vezes ...até um próprio filme mesmo que [você passa-]
1779	Mônica	[com] esse otimismo,
1780		você quis dizer que você acha que vai surtir um efeito [mesmo]
1781	Manu	[exatamente]
1782	Mônica	tá
1783	Manu	o otimismo se dá por, por essa:, por essa possibilidade, né?
1784	Mônica	tá. e você deu um fechamento aqui na reunião, interessante
1785		((assistimos a mais um trecho da reunião)). aí você fala, a sala de
1786		aula não é só de construção teórica, é construção de vida também. só
1787		explica isso um pouquinho pra gente terminar
1788	Manu	é construção de vida porque muitas das vezes <ainda falta alguma
1789		coisa em casa que na escola pode ser despertado
1790	Mônica	hum hum
1791	Manu	entendeu? porque aí não é só mais a questão de, ah, vamos lá
1792		estudar: a matemática: estudar a língua portuguesa, né? a gramática:
1793		... formativa, aquela coisa que nós temos que estudar na escola né?
1794		normalmente, mas
1795	Mônica	certo
1796	Manu	quando eu digo é, é, é, <u>vida</u> ,
1797	Mônica	hum hum
1798	Manu	<eu falo de, de <u>vivência</u> de <u>cotidiano</u> >, que a pessoa <u>leva</u> como
1799		<u>bagagem</u> , mas não necessariamente: a teoria [das matérias]
1800	Mônica	[<u>não, eu</u>]concordo. uma
1801		vez eu vi uma professora falando assim eu, eu tô cansada dessa coisa
1802		deles ficarem um brigando com o outro, um chamando o outro de
1803		bobo:, um se aborrecendo com o outro, porque, eu já falei pra eles,
1804		eu tô aqui pra ensinar inglês. eu não tô aqui pra educar ninguém.
1805		gente eu acho meio forte [você falar isso]
1806	Manu	[é:, é pois é] porque muitas das vezes você
1807		fala muita coisa pro aluno que ele não se toca, [ele não tem-]
1808	Mônica	[mas, Manu] eu me
1809		meto. olha, teve um- por exemplo, eles têm mania de- acontece às
1810		vezes. não acha o lápis aí arranca da mão do que é mais bobinho ...
1811		sabe? o outro fica com cara de bobo. eu paro tudo e falo assim, por
1812		que que você fez isso agora? devolve e pede desculpa. eu não tô ali
1813		só pra ensinar inglês não gente. eu acho tão () prá isso, que é o
1814		mínimo
1815	Manu	é, pois é. o que acontece. a, a, sala de aula é justamente o local
1816		dessas interações
1817	Mônica	isso
1818	Manu	senão, todo mundo estudava dentro de casa, o professor dava um,
1819		um, programa. ele estudava em casa, lá, e a interação era só com a
1820		<u>família</u>
1821	Mônica	hum hum
1822	Manu	e ele vinha só tirar dúvida, como se fosse um, um ensino à distância.

7.3

Transcrição III: SEVIPE com Flavinha

01	Mônica	eu sinto, assim, um receio da Manu em relação ao plano de aula. ela
02		fica assim, posso mandar isso melhor por email:? depois- eu queria

03		sua opinião. >porque você acha que ela sente essa insegurança?<
04	Flavinha	não, eu acho que: ... a gente- pelo menos assim, eu acho que <u>ela</u> sente
05		a insegurança porque: ... a gente nunca deu aula, >quando chega ali
06		na prática de ensino, a maioria das pessoas, eu acho, nunca deu
07		aula<, eu nunca tinha dado aula . >então eu acho que a insegurança é
08		até normal<, mas ... tem um certo <u>ponto</u> em que a pessoa já fica,
09		insegura porque aí ela já começa a questionar tudo que <u>ela mesma</u> faz
10		com medo de que, <u>ela</u> esteja errada e aquele <u>método</u> é que esteja
11		certo ... enfim, toda aquela: aquela coisa da insegurança mesmo de
12		<u>não saber</u> fazer
13	Mônica	certo, mas eu, eu, eu percebi nela assim, uma insegurança em relação
14		a alguns <u>detalhes</u> [que eu por exemplo]
15	Flavinha	[uns detalhes]
16	Mônica	não dava valor
17	Flavinha	eu também não
18	Mônica	eu acho que tinha que estar coerente. eu até <u>falo</u> na, na aula de
19		planejamento, falo pra eles, pros alunos, que agora tem aula <u>de</u>
20		planejamento. primeiro vamos entender o que é [planejar]
21	Flavinha	[é, de repente] é um
22		perfeccionismo [muito grande <u>dela</u>]
23	Mônica	[esse processo <u>mental</u>]. não adianta se agarrar a um
24		<u>modelo</u> , porque você vai ter-, depois querer outro, >por isso que eu
25		achei estranho a universidade decretar um modelo, a universidade <u>ou</u>
26		a professora, eu não sei, [entendeu?]
27	Flavinha	[é, eu acho] que nesse caso talvez tenha sido
28		a professora, porque o meu modelo de planejamento, era o modelo
29		<u>mesmo</u> que a gente <u>tinha que entregar, verdade</u> , mas eu nunca soube
30		se o modelo que eu entreguei, mesmo sendo aquele, se eu fiz alguma
31		coisa fora do modelo, a Joana ¹⁷ nunca me falou
32	Mônica	eu mesma, sinceramente, se algum aluno lá, estagiário, chegasse pra
33		mim e, olha eu preferi fazer a minha aula nesse modelo aqui ... se
34		você tá sendo coerente, tem os <u>itens</u> , tem o <u>tempo</u> , direitinho e seus
35		objetivos tão <u>claros</u> , não existe modelo [nenhum]
36	Flavinha	[eu acho] que vai muito da
37		Valquíria ¹⁸ assim, por, por ter conhecido o tipo de aula que ela dava,
38		eu acho que ela era muito: ... ligada à forma, porque na faculdade de
39		inglês a gente nunca teve monografia, a gente tinha uma introdução à
40		monografia, e eu acho que ela queria fazer disso, de repente, a
41		monografia.
42	Mônica	°hum, [certo]°
43	Flavinha	[aí o] o, formato de entrega talvez importasse, eu não faço
44		ideia, mas eu acho que a insegurança dela tem muito a ver <u>com a</u>
45		<u>professora sim</u> , mas porque ela de repente era muito perfeccionista e
46		achava que se não tivesse aquele modelo, não ia conseguir fazer: ...
47		sei lá °(o que se passava)°
48	Mônica	entendi, e assim, eu vejo assim, é uma, é uma:- parece que é uma
49		coisa <u>geral</u> , os estagiários [não gostam de planejar, não gostam de
50		<u>fazer</u> , e têm <u>medo</u> . é tipo assim, é uma <u>pedra no sapato</u> , até como eu
51		falo ali ((referindo-se à própria fala no filme da reunião)) e eu queria
52		entender <u>porque</u> que] é essa pedra no sapato, né?
53	Flavinha	[((fazendo sinal afirmativo com a

¹⁷ Professora de Prática de Ensino de Flavinha.

¹⁸ Professora de Prática de Ensino de Manu.

54		cabeça)) no [meu caso-]
55	Mônica	[uma coisa] que parece tão lógica, >você vai planejar a
56		sua [aula]<
57	Flavinha	[é], no meu caso, a minha dificuldade é porque eu sou:-, apesar
58		de eu ser organizada, eu sou ... <u>também</u> desorganizada, [então ... é
59		meio confuso, mas assim no meu caso, o plano de aula era uma pedra
60		no meu sapato]
61	Mônica	[Hh]
62	Flavinha	porque, eu ficava muito presa àqueles tempinhos [que ficavam ali
63		<u>determinados</u> , o que eu tinha que fazer e tal]
64	Mônica	[[((fazendo sinal
65		afirmativo com a cabeça))]
66	Flavinha	>e não necessariamente daria tempo, eu levava muito tempo fazendo
67		aquele plano de aula< quando, na verdade, eu poderia ter só listado
68		[aquelas atividades ali rapidamente]
69	Mônica	[[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)), entendi, entendi]
70	Flavinha	e desenvolvido...
71	Mônica	mas será que a ideia não é <u>essa</u> ? a gente bota um modelo pra você
72		<u>exercitar [esse processo mental, não é o modelo que é importante]</u>
73	Flavinha	[[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) é]
74	Mônica	a ideia é que você exercite o <u>processo mental</u> . é uma coisa assim- eu
75		entendo assim. olha eu tô te dando esse modelo, pra você
76		[<u>ter um ponto de partida para começar a pensar</u> na sua aula]
77	Flavinha	[[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))] concordo
78	Mônica	né? não é o, o, produto [final, não é o papel]
79	Flavinha	[concordo], mas muita gente leva a sério
80		aquilo como produto final, inclusive professores e alunos, °não sei
81		porque°
82	Mônica	você acha que é exigência de alguém e a exigência do próprio
83		estagiário?
84	Flavinha	acho que as duas coisas, <u>acho</u> [que as duas coisas]
85	Mônica	[por que que o] estagiário chega num
86		lugar pra fazer uma coisa que ele <u>nunca</u> fez e já chega- [é a mesma
87		coisa que eu chegar
88	Flavinha	[já chega]
89		cheio de limites
90	Mônica	>é a mesma coisa que eu falar assim<, [vou fazer um bolo, não mas o
91		meu bolo tem que ser <u>perfeito</u> , e eu nunca fiz um bolo... eu tô me
92		coibrando, né?]
93	Flavinha	[Hh], mas eu acho que aí isso
94		tem a ver com o medo da exposição.
95	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
96	Flavinha	porque quando você tá lá na frente, você vai dar aula pros alunos,
97		você se <u>expõe</u>
98	Mônica	mas o plano de aula tá na [mão <u>do</u> professor, regente, porque os
99		alunos não estão vendo, >e nem entenderiam<]
100	Flavinha	[[((fazendo sinal afirmativo com a
101		cabeça)), >mas aí ele tá sendo] avaliado por aquele plano de aula, e
102		se o professor achar que aquele plano de aula não tem tanto a ver
103		assim com o que ele tá fazendo, ou acha que ele fugiu< ou que não tá
104		legal? [você tá se expondo ()]
105	Mônica	[e se ele fugiu], e se ele fugiu é: pra <u>melhorar</u> ?
106		[não é pra aplaudir?]
107	Flavinha	[ele nunca] vai saber naquela hora

108	Mônica	tá
109	Flavinha	então, a insegurança acontece da mesma forma. [você pode até-]
110	Mônica	[não], você sabe
111		que fugiu pra <u>melhorar</u> , [você tá dizendo que tem medo do que o
112		<u>professor</u> vai pensar]
113	Flavinha	[[fazendo sinal afirmativo com a cabeça)]
114		isso]
115	Mônica	então acho que falta um pouco de conversa=
116	Flavinha	=falta=
117	Mônica	<u>mais conversa</u> =
118	Flavinha	=acho que falta confiança também, tipo: você: tá lá com o professor,
119		mas você ... não:- não necessariamente você desenvolve aquela
120		relação de confiança como se ele fosse o seu <u>tutor</u>
121	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
122	Flavinha	de repente você acha que ele é só o cara que tá avaliando você ... e
123		você tem aqueles limites do relacionamento professor-aluno, que
124		você não <u>transpõe</u> , você não <u>conversa</u> o que você queria- tinha
125		vontade de conversar e você vê ele mais como um cara que vai é...
126		dar a sua nota ((fazendo sinal de aspas ao falar “dar a sua nota”) se
127		você for mal, do que um cara que tá ali pra te ajudar, entendeu?
128	Mônica	tá, e assim pra resolver essa, essa falta de confiança, seria um estágio
129		<u>mais longo</u> ?, mais tempo? ou mais visitas ao CAp:?
130	Flavinha	eu não sei nem se <u>mais longo</u> , eu acho que-
131	Mônica	por exemplo, no nosso caso a gente já se <u>conhecia</u> , mas isso não
132		[acontece <u>sempre</u>]
133	Flavinha	[pra mim isso] foi, foi muito mais fácil. me ajudou [muito]
134	Mônica	[pois é:]
135	Flavinha	mas eu acho que as pessoas, geralmente, por não terem esse tipo de
136		abertura, não desenvolvem isso durante o estágio, e eu acho que:
137		talvez um tempo mais longo não ajudasse, mas, eu acho que, <u>mais</u>
138		<u>disponibilidade dos professores em ajudar</u> , porque até alguns são
139		dispostos, mas nem sempre as pessoas eram
140	Mônica	ou assim, é... gente, olha, antes de, da, da- de você <u>pisar</u> na sala de
141		aula, [é necessário que a gente converse, vamos marcar uma
142		reunião ¹⁹ :]
143	Flavinha	[[fazendo sinal afirmativo com a cabeça)] exatamente
144	Mônica	você fala dos seus <u>anseios</u> , do que que é, pra não entrar [assim]
145	Flavinha	[eu acho]
146		que as pessoas entram achando que é meio um bicho de sete cabeças,
147		e os professores da, da aula de <u>prática</u> , normalmente não esclareciam
148		o que a gente queria saber ... então eles não davam respaldo também
149		lá dentro da [faculdade]
150	Mônica	[que tipo de] coisa vocês [queriam saber?]
151	Flavinha	[olha, eu não] me lembro
152		exatamente assim >alguma dúvida específica pra te falar<, mas, a
153		aula da Joana de prática era uma aula: que ele falava sobre:, >sei lá<,
154		uma aula de inglês ..., não sei, prá <u>estrangeiros</u> , eu tô supondo. ah ,
155		você vai dar uma aula de inglês pra estrangeiro, que que você tem
156		que se atentar? você dá mais <u>vocabulário</u> ? você dá mais <u>gramática</u> ?
157		>era esse tipo de coisa< então, ela não falava sobre o plano de aula
158		em si. [ela não explicava pra gente o que a gente tinha que colocar

¹⁹ Refiro-me à uma reunião inicial entre o professor regente e seus estagiários, antes do estagiário conhecerem os alunos.

159		no plano de aula, como <u>ela</u> gostaria de um plano de aula]
160	Mônica	[(fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) então você]
161		chagava com essa [<u>insegurança</u> , e já chegava pra entrar em sala de
162		aula, não tinha esse contato com o professor, então vinha assim ()]
163	Flavinha	[(fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) ela
164		dava aula dela sem ter a ver com o que a gente tava fazendo no CAP
165		necessariamente, [entendeu?]
166	Mônica	[tá], então falta mesmo esse elo=
167	Flavinha	=é uma interação, um elo=
168	Mônica	=entre a universidade e o colégio
169	Flavinha	por que que alguns professores, como essa professora de prática de
170		ensino- não é pra falar dela, é da <u>prática</u> dela. acha importante você
171		ter um <u>modelo</u> de plano de aula
172	Mônica	ah, eu acho que ainda tem muita gente engessada lá
173	Flavinha	Hh
174	Mônica	então, assim, eu <u>via</u> muito isso durante as aulas, de <u>muitos</u>
175		professores, assim, inúmeros, que se você tentasse fazer alguma
176		coisa diferente daquele esquadro lá que ele já tinha arrumadinho, ele
177		não sabia nem se achar. então eu acho que- eu acho que partia
178		também de uma insegurança do professor e também de <u>preguiça</u> ,
179		porque: eu acho que, quando você faz alguma coisa diferente do que
180		ele tá acostumado a fazer, vai dar mais trabalho pra ele corrigir
181	Flavinha	hum hum
182	Mônica	então, se ele tiver que [<u>ter</u> essa interação maior]
183	Flavinha	[é o ponto da Manu], é mais prático. ela não
184		viu só como uma questão negativa. ela achou que, realmente, é pra
185		<u>facilitar</u> , mas também é: é uma forma- facilita pra <u>avaliar</u> .
186		[>você tá com< várias coisas, iguais:]
187	Mônica	[(concordando, mas mostrando um pouco de descrença))] você tem
188		aquele mesmo modelo pra todo mundo, você só vai ver se o cara
189		preencheu aqueles requisitos que você já pré-determinou, é muito
190		mais fácil
191	Flavinha	isso é vantajoso? [pra prática-]
192	Mônica	[pros professores] deve ser, né, [pra gente não]
193	Flavinha	[mas pra-]
194		((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
195	Mônica	por que não?
196	Flavinha	porque eu acho que tudo que eu aprendi nas aulas de <u>prática</u> foram
197		<u>na prática</u> mesmo. nunca vou esquecer aquelas aulas que eu dei lá na
198		universidade e nunca vou esquecer as, as observações de turma e das
199		aulas em si, mas eu posso dizer que tudo que eu aprendi lá não teve
200		nada a ver com o que eu aprendi na prática, [o que era que eu deveria
201		ter aprendido, entendeu?]
202	Mônica	[Hh. tá, entendi]
203	Flavinha	então, assim, >eu acho que pra professora é vantajoso, mas o aluno
204		fica à mercê<, porque ele vai realmente aprender como- pra mim eu
205		faço, disso, uma:, uma ... comparação com a auto-escola
206	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
207	Flavinha	porque na auto-escola você realmente não aprende a dirigir, >você
208		aprende quando você pega o carro e sai na rua e sai quase batendo
209		em todo mundo. foi meio que assim
210	Mônica	hum hum
211	Flavinha	você ajudava a gente ali. ah:, não, então, vamos fazer por aqui,
212		vamos fazer por ali, eu te dou essa ideia, essa aqui, mas quando eu

213		chegava na faculdade, e eu queria trocar isso com uma professora ...
214		((fazendo sinal negativo com a cabeça)) ... pra ela não fazia diferença
215	Mônica	sei, é como se fosse um- como se o CAp [fosse]
216	Flavinha	[é como] se fosse um
217		curso à parte de prática, entendeu?
218	Mônica	°exatamente, é, não pode, pois é°
219	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que que a questão do
220		objetivo- porque você tava falando do seu objetivo- a reunião toda
221		você explicitou seus objetivos, olha eu vou pegar o filme assim, vou
222		mostrar assim, o texto é assim, uma música, eu acho=
223	Mônica	=era uma música. não lembro qual, mas era uma música
224	Flavinha	[tem uma que você usou da, da, da Beyoncé também:. aí de repente
225		eu pergunto, eu disse, é complicado pra você, <i>set the aim of your</i>
226		<i>class</i> , né? você falar qual é o objetivo ... é]
227	Mônica	[Hh] é, Hh
228	Flavinha	ai deu uma explicação que eu não entendi
229	Mônica	não, é porque, é:... até hoje eu penso assim. eu acho que ainda hoje é
230		difícil, mas porque eu tenho um problema ... de quando eu vou parar
231		pra escrever ão ser prolixa e saber exatamente aquilo que eu quero,
232		assim- eu consigo fazer um <i>narrow down</i> na cabeça, mas eu não
233		consigo colocar no papel aquilo- aquele <u>mesmo</u> raciocínio que me
234		fez chegar naquele objetivo final, eu não consigo passar pro papel de
235		forma objetiva
236	Flavinha	hu:, então explicitar <u>registrando</u> , esse é o problema. você registrar de
237		forma clara
238	Mônica	é. se eu tiver que entrar na sala e dar aquela aula, eu vou conseguir
239		chegar o meu objetivo final ou não, né? dependendo se os alunos vão
240		entender, mas assim, eu vou conseguir <u>saber que eu queria chegar</u>
241		<u>naquele objetivo</u> . mas se eu tiver que escrever que aquele é o meu
242		objetivo e eu tiver que desenhar o meu raciocínio pra aquilo
243		((fazendo sinal negativo com as mãos))
244	Flavinha	mas por que? se o seu objetivo tá claro na cabeça, qual o problema
245		de pegar ele e <i>tchum</i> passar pro [papel?]
246	Mônica	[porque eu] sou prolixa
247	Flavinha	entendi, então eu acho que tem a ver também com o <u>formato de</u>
248		plano de aula escrito=
249	Mônica	=com [certeza]
250	Flavinha	[o objetivo] tem que ter ... poucas- claro, [não-]
251	Mônica	[muito poucas] linhas
252		pra o que eu (preciso) [escrever , Hh]
253	Flavinha	[()] eu não posso escrever uma página, né?
254	Mônica	Hh ((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
255	Flavinha	você tem que ser sucinta, clara
256	Mônica	°exatamente°
257	Flavinha	ainda tem aquela diferença entre geral e específico
258	Mônica	<u>exatamente</u> , Hh
259	Flavinha	Hh, tá, tá bom. tá legal. depois que eu comecei a dar as aulas de
260		planejamento, eu estou pescando mais quais são as dificuldades. os
261		alunos agora não vão mais pro CAp <u>sem</u> planejar. a não ser que haja
262		alguma ordem inversa que eu não sei, que eu não sei que que
263		acontece, que eu não sei explicar, que a universidade é uma
264		confusão, do aluno <u>chegar lá</u> sem ter passado pelo planejamento

265	Mônica	hum hum
266	Flavinha	todos fazem plano de aula <u>mesmo</u> . pega o livro do CAp, faz plano
267	Mônica	acho bem melhor
268	Flavinha	eu sento do lado de cada um, mostro. eu faço um plano primeiro com eles. geral, específico, e eles dão uma aula no final. não dão aula, <u>dar aula</u> assim, nós somos os alunos. eles explicam <u>um plano de aula</u> , eu faria isso, isso e aquilo e a gente dá opinião. então eles estão achando mais fácil agora ir pro CAp.
269		
270		
271		
272		
273	Mônica	não, com certeza, porque também é uma prévia, senão a gente é jogado lá do mesmo jeito, assim, [sem nada]
274		
275	Flavinha	[mas uma] coisa estranha, que eu
276		não entendo, um <u>enigma</u> , né? ninguém tá indo pra minha sala de aula
277		mais. eles vão pro CAp, mas não pra minha sala de aula.
278	Mônica	((mostrando estranheza))
279	Flavinha	não sei. eu fico chateada. eu não sei se o aluno acha que porque eu
280		ensinei eu vou cobrar mais ... [não sei mas eu acho que é isso]
281	Mônica	[hum:]
282	Flavinha	isso tá muito assim na minha cabeça
283	Mônica	pode ser
284	Flavinha	não, a Mônica me ensinou e eu não vou pra sala de aula dela não. eu
285		quero mostrar pra outra pessoa ... né? eu até falei pra eles, gente,
286		olha, eu tenho umas <u>turminhas</u> , pode aparecer. eu sou uma pessoa
287		super aberta, assim, eu não vou- inclusive <u>nessas</u> apresentações os
288		planos não são muito perfeitos, né? e choveu dez, porque a ideia que
289		eu queria era um plano que fizesse sentido a cabeça deles, né? e isso
290	aconteceu na maioria dos grupos, mas tudo bem.	
291	Mônica	é, mas, pode ser que como você tenha ensinado o planejamento na
292		cabeça deles ficou assim, ela vai me cobrar com certeza
293	Flavinha	é:, tipo assim, poxa, nós não vimos isso na- eu penso assim. é a única
294		coisa que passa pela minha [cabeça]
295	Mônica	[é:], mas isso também é coisa de aluno
296		preguiçoso. do mesmo jeito que tem professor preguiçoso, tem aluno
297		[preguiçoso]
298	Flavinha	[ah:] sim. é preguiça dos dois [lados]
299	Mônica	[(isso aí) tá explicado)
300	Flavinha	é
301	Mônica	e você fala assim. não, eu falo assim, se você pegar um <i>teacher's</i>
302		<i>book</i> e tiver um objetivo assim, você vai seguir aquele objetivo. você
303		fala, depende, se eu me identificar com ele. o que que é se identificar
304		com o objetivo?
305	Flavinha	é, [porque eu acho que]
306	Mônica	[pra mim] ficou <u>claro</u> , mas eu queria ouvir de você.
307	Flavinha	eu acho que você se identificar com aquele objetivo é, é- >porque
308		assim<, eu posso <u>ler</u> um objetivo, mas eu acho que, ou eu tenho que
309		construir meu próprio raciocínio pra chegar no mesmo objetivo ou
310		em algum objetivo que faça jus àquele, que seja compatível
311	Mônica	hum hum
312	Flavinha	então eu posso ... <u>seguir simplesmente</u> o objetivo, mas eu acho que
313		<u>sempre</u> vai me dar mais trabalho pensar. eu gosto do trabalho de
314		pensar e me envolver de alguma outra forma que faça sentido <u>pra</u>
315		<u>mim</u> . então, de repente eu não vou seguir aquele objetivo que tá no
316		livro porque pra mim não é fácil pensar nele

317 318	Mônica	e o que que pode levar um objetivo de um, de um <i>coursebook</i> , não, não se iden- não, assim-
319	Flavinha	não fazer tanto sentido quanto [o outro ()]
320 321	Mônica	[exatamente], ele não- você fala assim, isso não- eu não me identifico com isso
322 323 324 325 326 327 328 329 330	Flavinha	não sei, assim. eu aprendi muita coisa ao longo dos anos que eu estudei inglês. eu aprendi muita coisa por causa do que estava escrito nos <u>livros</u> , do jeito que tava escrito: e a gente sempre seguia à risca e tal. mas eu não sei. eu acho que ainda assim, hoje a gente vive num:- eu digo hoje nos últimos anos. a gente vive uma época em que tudo é tão, tão rápido, tão lógico, porque que a gente não pode ensinar de outra forma, com outro objetivo que chegue naquele mesmo lugar. porque que agente tem que usar aquele necessariamente? eu não me identifico necessariamente com aquilo, pra aquela lição, sei lá.
331	Mônica	ou pros <u>alunos</u>
332	Flavinha	<u>ou pros [alunos]</u>
333	Mônica	[tem que][considerar também]
334 335	Flavinha	[eu acho que de repente] a minha turma vai ser uma turma <u>mais pra frente</u> , mais <u>anteados</u>
336	Mônica	isso aqui não tem a ver com essa turma
337	Flavinha	é
338	Mônica	ou com essa faixa <u>etária</u>
339 340	Flavinha	então de repente eu mudo aquele objetivo [um pouco e faço as pessoas se identificarem com aquilo]
341 342 343 344 345 346	Mônica	[entendi. foi o que eu tinha entendido]. tá, eu tinha entendido assim mesmo. agora <u>interessante</u> nesse pedacinho ((referindo-me à videogravação)), você fala assim, eu não sei se eu vou enxergar sempre o objetivo. como enxergar? [se você construiu o seu plano de aula, você partiu do objetivo. como é que você- ele sumiu de repente? Hh]
347 348 349 350 351	Flavinha	[Hh] aí faz parte do ser prolixo. talvez eu não consiga. eu não sei. eu, eu trabalhei com uma situação hipotética. eu sempre tenho essa insegurança quanto à mi, ah será que eu vou entender aquilo, eu não sei se aquilo tá certo. não sei se quilo tá, tá condizente mesmo, pô, será que [()]
352 353 354 355	Mônica	[não, eu digo assim] você fez um plano de aula, botou na minha mão, eu falo, mas você não botou o objetivo. você não vai conseguir enxergar o objetivo como? porque você <u>pra fazer aquele plano</u> , você partiu <u>dele</u>
356	Flavinha	mas já isso tem a ver com <u>descrever</u>
357	Mônica	então não é- ah, então não é enxergar, [é <u>descrever</u>]
358	Flavinha	[é, é <u>descrever</u>]
359	Mônica	de repete você usou a palavra errada
360	Flavinha	é
361	Mônica	tá
362 363	Flavinha	enxergar pra mim, na minha cabeça tá certo, mas, ah, eu vou ter que explicar como eu cheguei ali, vai demorar um [tempão]
364 365	Mônica	[<u>desvendar</u>], <u>explicitar</u> esse objetivo
366	Flavinha	exato
367	Mônica	tornar ele claro. tá. jogar uma luz em cima dele
368	Flavinha	<u>agora</u> [()]
369 370	Mônica	[não que eu não conheça ele, entendeu?], mas assim, eu sou prolixa pra chegar nele, tá?

371	Flavinha	tá certo ... tá. aí você fala assim. mais uma coisa tipo, ah, é ruim ter
372		que, que fazer uma aula com um objetivo com o qual eu não me
373		identifico. tem essas situações? de ter que dar uma aula, seguir uma
374		coisa que- no CAp, por exemplo, [você já se sentiu assim?]
375	Mônica	[não, no CAp não], no CAp não.
376		mas eu, eu fico pensando. eu ouvi vários relatos durante a minha
377		vida <u>escolar</u> e até quando eu tava na faculdade de amigos meus que
378		já davam <u>aula</u> . davam aula em cursos de inglês com os quais eles não
379		concordavam com a <u>metodologia</u> . às vezes não concordavam com o
380		<u>livro</u> , achavam que aquilo não tava legal, e tinham que dar aquela
381		aula porque tinham que seguir aquilo. >às vezes eles nem se
382		identificavam com o objetivo da aula e tinham que [()<]
383	Flavinha	[certo]. é tem
384		lugares que você não tem essa liberdade
385	Mônica	é, eu não vivenciei isso, mas ... quem sabe no futuro eu tenha que
386		fazer um negócio desses? eu não vou me sentir à vontade
387	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que Manu fala em se
388		perder ao gerenciar o tempo da aula? ela fala, se eu for olhar isso
389		aqui, olhar pro relógio, dar aula=
390	Mônica	=ela é muito presa ao método ... pra mim ... ela é muito presa àquele
391		<u>formato</u> . ela é muito presa ao que a professora estipulou, e que ela
392		acha que é, que deveria ser o correto e ela não consegue se soltar. ela
393		não consegue se desprender do formato [que está presente ali]
394	Flavinha	[mas eu tô falando do
395		tempo que <u>ela</u> estipulou] no plano de aula
396	Mônica	pois é. eu não sei, [eu acho que]
397	Flavinha	[não precisa ficar presa] (a esse [tempo também])
398	Mônica	[exatamente], eu
399		acho que ... talvez por inex- in experiência mesmo, dela não saber
400		quanto tempo aquilo levaria de verdade, >ela encara a aula como se
401		fosse sempre um seminário de faculdade<
402	Flavinha	Hh
403	Mônica	as pessoas têm vontade própria, então assim, os alunos vão perguntar
404		coisas, eles vão ter colocações, você vai ter problemas na aula.
405		coisas que você <u>não previu</u> no seu plano de aula, [sempre]
406	Flavinha	[claro], claro
407	Mônica	e você tem que saber lidar com isso, então ... [eu acho]
408	Flavinha	[tá bom]
409	Mônica	que ela tem um problema de <u>inexperiência</u> mesmo
410	Flavinha	aí ela fala que o <u>deren-</u> ela <u>classifica</u> assim ... ela, ela, conceitua o
411		<u>tempo</u> como uma coisa <u>mecânica</u> ... eu não vejo assim
412	Mônica	eu também não
413	Flavinha	né?
414	Mônica	hoje eu consigo enxergar muito bem que o meu plano de aula
415		poderia não caber naqueles trinta minutos ou cinquenta minutos, ou
416		o tempo que fosse ... eu enxergo isso muito bem. na época eu sabia
417		que tinha que botar de tempo a tal, tempo a tal. eu sabia que eu tinha
418		que dar um tempo pra eles <u>pensarem</u> na atividade. não adianta
419		também você jogar o conteúdo, cuspir, e achar que, ah, tá bom, tô no
420		tempo, e, e, continuar
421	Flavinha	exatamente. e porque que eu falo naquele momento assim
422		((referindo-me à videogravação)), gente, se tá atrapalhando, coloca
423		<i>step one, two, three</i> e dá a sua aula, depois transforma em minutos, a
424		gente vai estar enganando a professora de prática. por que que eu

425		falei isso, enganar o professor de prática? [()]
426	Mônica	[porque tem] aqueles
427		métodos e aquele formato específico que, em tese e até mais no caso
428		dela do que no meu, que o professor vai querer que você siga pra
429		entregar naquele formato ... mas a sua aula não, não transcorreu
430		daquela forma. você realmente vai estar enganando ele, porque ... aí
431		no seu relatório você pode dizer, a minha aula não transcorreu dessa
432		forma, mas aí, vai que você tem medo que ele diga, ah, se não
433		transcorreu dessa forma, não sei o que, não sei o que
434	Flavinha	entendi
435	Mônica	mas na avaliação do plano de aula eu acho que ... o professor que viu
436		que a aula foi legal, ele vai dizer isso, é:, eu diria, parabéns, soube
437		otimizar o tempo, modificar, <u>flexibilizar</u> o plano de aula, né? ... pelo
438		contrário gente, eu acho que, é, é, uma visão muito <u>inocente</u> você-
439		você tem que parabenizar o cara que flexibiliza. o que segue à risca,
440		é, é <u>tão fácil</u> , né? [manda o aluno calar a boca]
441	Flavinha	[é () do seminário]
442	Mônica	não, ps, espera aí gente. vou passar pro outro ... né?
443	Flavinha	você tá apresentando um seminário na faculdade. você não para pra
444		pensar que aquele público tá interagindo com você
445	Mônica	exatamente. é, eu gostei da comparação ... é. não quero mais
446		seminarista na minha, [na minha aula Hh]
447	Flavinha	[é. é isso]
448	Mônica	e por que que os licenciandos chegam ao CAp ... já- porque a prática
449		é lá no <u>final</u> da licenciatura ... né? sem <u>nunca</u> terem feito um plano
450		de aula sequer?
451	Flavinha	então? Hh ... eu [não sei]
452	Mônica	[pode falar]
453	Flavinha	<u>porque</u> que eles chegam assim- na verdade eu sei, porque, pelo
454		menos o meu currículo era bastante engessado nesse sentido. se eu
455		fosse hoje voltar pra licenciatura, eu, como ex-aluna, eu sugeriria
456		que a gente fizesse uma aula de planejamento e uma aula de prática
457		no início
458	Mônica	legal
459	Flavinha	pra você ter aquele: ... você ter a <u>percepção</u> mesmo de sala de aula.
460		porque a gente passa o tempo todo na teoria e muito pouca prática
461	Mônica	[hum:]
462	Flavinha	[essa é que é a verdade]
463	Mônica	hum hum, mas nem teoria de plano de aula, [porque não é muito
464		teórico
465	Flavinha	[nem a teoria]
466	Mônica	mas pelo menos [o conceito, o que é]
467	Flavinha	[o <u>exercício</u>]
468	Mônica	pra que que serve, uma coisinha [básica, né?]
469	Flavinha	[o <u>exercício</u>], alguma: , sei lá,
470		algum, alguma aula livre, alguma aula: de dois créditos que fosse
471		sobre o assunto, já ia ajudar ... e aí você ter de novo o planejamento
472		já voltado <u>para</u> a prática de ensino <u>mesmo</u> com a prática de ensino
473		mais pro meio e depois ter uma outra no fim, >não sei<. acho que as
474		práticas podiam ser melhor divididas e agente ter os planejamentos
475		espelhados. agora porque que a gente chega no fim da faculdade,
476		>pelo menos na minha época<, chegava no fim da faculdade assim, é
477		porque quando o pessoal pensa na licenciatura não pensa exatamente
478		na pessoas que vão para a sala de aula efetivamente

479	Mônica	° hum °
480	Flavinha	eu acho isso
481	Mônica	tá, e: [tirando]
482	Flavinha	[()]
483	Mônica	um pouquinho o foco lá da universidade e jogando pro CAp, tem
484		outro problema também que eu vejo ali, não sei se você percebeu ...
485		acho que tá gritante, né? o primeiro plano de aula que você faz é
486		avaliado
487	Flavinha	sim
488	Mônica	poxa, o cara não fez nada na universidade
489	Flavinha	por isso esse medo
490	Mônica	é aquela coisa do curso de bolo. Hh, eu faço umas comparações
491		maravilhosas Hh. vou pro meu curso de culinária. olha, hoje vai ter
492		que fazer um bolo e vai ganhar uma nota. <u>nunca fiz na minha vida,</u>
493		né?
494	Flavinha	vou ganhar uma nota por uma coisa que eu nunca fiz
495	Mônica	exatamente
496	Flavinha	é óbvio. você tem medo da avaliação. você <u>ser testada</u> . você <u>se expor</u>
497		é muito difícil. e aí você [já ()]
498	Mônica	[é. então como se sente] o, o estagiário que
499		<u>nunca</u> fez um plano de aula, além de ter que enfrentar <u>a sala de aula,</u>
500		aqueles alunos que <u>não são fáceis</u> . [são exigentes]
501	Flavinha	[Hh não são]
502	Mônica	pra caramba, [né?:]
503	Flavinha	[>eles te analisam o tempo todo<]
504	Mônica	<u>mesmo</u> os comportados são extremamente exigentes. porque às
505		vezes você fala assim, ah, essa turma é quieta, °mas é exigente°, né?
506	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
507	Mônica	então como é que fica esse estagiário? chegou lá, nunca fez plano de
508		aula, chega lá e ele >tem que fazer um plano de aula< ... caramba,
509		complicado, né? ... muito complicado
510	Flavinha	eu acho que é mais do que complicado. é uma falha grave mesmo e,
511		e ... é um problema=
512	Mônica	=de <u>currículo</u>
513	Flavinha	de currículo, [pra mim é um problema de currículo]
514	Mônica	[de <u>ordem das coisas</u>]
515	Flavinha	exatamente, e eu acho que quem faz esse tipo de currículo, quem
516		pensa nele, nunca foi pra uma sala de aula, ou pelo menos tem muito
517		tempo que deixou de ir, porque não se incomodou, não se importou
518		em nenhum momento, que a prática de ensino é uma das coisas mais
519		importantes. eles ficam lá dando teorias e mais teorias sobre os super
520		pobrinhos e etcétera e se esquecem que a licenciatura serviria pra
521		isso, né?
522	Mônica	Hh
523	Flavinha	entendeu?
524	Mônica	entendi
525	Flavinha	eu fiz muita aula inútil na licenciatura. eu poderia ter feito muito
526		mais aulas [<u>úteis</u>]
527	Mônica	[°práticas né?°]
528	Flavinha	assim, <u>práticas</u> [(de você realmente encontrar-)]
529	Mônica	[<ter visitado mais o <u>colégio</u> >]
530	Flavinha	exatamente
531	Mônica	<entrar em contato com os <u>alunos</u> >

532	Flavinha	encontrar o público, viver aquele dia a dia, saber o que você vai
533		encontrar numa sala de aula do que ficar discutindo política pública
534		de escola, entendeu?
535	Mônica	entendi, °que muda até, né?°. e porque que o final- a prática que é
536		tão <u>importante</u> - você tá fazendo licenciatura- acontece no <u>final</u> . acho
537		assim meio- a ordem [meio doida]
538	Flavinha	[pra mim é louco]. pra mim é completamente
539		sem explicação, eu nunca entendi
540	Mônica	não é? olha eu lembro o márcio ²⁰ , ele virou pra mim e falou assim.
541		muito engraçado, professora. tô me formando. vou sair agora da
542		universidade. me formo agora, no meio do ano e vou sair daqui sem
543		saber fazer um plano de aula, porque não deu tempo
544	Flavinha	ái o que que você diz, né?
545	Mônica	assim, o problema dele não era nem aquele papel não, era assim o
546		processo, a aula. como é que se começa, como é que- né? de onde
547		vêm as ideias, seleção de material. isso tudo é tão importante, né?
548	Flavinha	essa coisa do processo, da seleção do material, eu acho que eu tinha
549		uma vantagem porque a minha família é de professores. então, meu
550		avô sempre foi professor, minha avó. então eu tive muito esse
551		convívio em casa, então pra mim nunca foi um problema organizar
552		as ideias <u>na minha cabeça</u> ... transcrever para aquele modelinho e tal,
553		saber o que você vai planejar, você vai usar, pra mim aquilo era
554		péssimo. assim, não no sentido de ter que fazer, mas, eu queria botar
555		mais coisa, eu queria, sei lá, que a minha aula desse vinte mil horas.
556		eu queria ter tido muito mais horas de planejamento ... muito mais,
557		pra aprender a fazer aquilo de forma concisa, concatenando as ideias
558		e apresentar aquilo na aula, >mesmo que não desse tempo de falar
559		tudo, mesmo que não desse tempo de cobrir tudo, mas eu sei que
560		planejei uma aula decente
561	Mônica	entendi
562	Flavinha	entendeu?
563	Mônica	é. eu penso assim também. tá, e outra coisa também. é, eu acho que a
564		teoria podia- a prática podia caminhar um pouquinho lado a lado
565		com a teoria, né?
566	Flavinha	sim
567	Mônica	viu aqui, faz um pouquinho
568	Flavinha	sim. pra mim tinha que ter prática todos os semestres. a gente só tem
569		um ano de licenciatura
570	Mônica	é: [é complicado sim]
571	Flavinha	[<u>um ano</u>]
572	Mônica	tá
573	Flavinha	devia ter antes
574	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que Manu, ela parece
575		que tem receio de dizer que copiou ideias de outra estagiária?
576	Flavinha	eu acho que é insegurança mesmo
577	Mônica	piração da cabeça dela
578	Flavinha	piração, mas é porque
579	Mônica	você [não teria esse receio?]
580	Flavinha	[falta de contato] não. acho que é falta de contato [mesmo com
581		o lugar]
582	Mônica	[acho que a

²⁰ outro estagiário que participou do processo de videogravação, mas não da pesquisa.

583		ideia do estágio é essa mesmo, né?]
584	Flavinha	é
585	Mônica	então eu não vou nem continuar, porque eu achei que você fosse-,
586		não mas, realmente a gente fica um pouco- porque ela falou assim,
587		não mas tem- a gente se sente meio cobrada pela originalidade
588	Flavinha	((fazendo sinal negativo com a cabeça))
589	Mônica	que originalidade, gente? nada se cria=
590	Flavinha	Hh, tudo se copia
591	Mônica	tudo se copia, Hh
592	Flavinha	dá um banho novo naquilo e acabou
593	Mônica	Hh, exatamente. porque que quando eu falo assim, <u>gente</u> - eu achei
594		engraçado- eu sei disso, eu tô botando com toda a certeza porque eu
595		sei o que eu tava pensando na hora. tá claro pra mim como se fosse
596		ontem. eu falei assim, <u>gente</u> , eu pego muita colinha de vocês,
597		ninguém se surpreendeu e eu caí do cavalo
598	Flavinha	[Hh]
599	Mônica	[por que que eu acho-] Hh, foi muito engraçado. eu pego, e pego
600		mesmo. eu pego cola, eu pego ideia, pego sugestão, sabe? não só
601		assim ideia de, de, atividade em sala de aula, mas de postura. às
602		vezes eu olho para um estagiário e falo assim, caramba, eu ficaria
603		[tão estressada numa situação dessa. ainda vou ficar assim e eu vejo
604		que, apesar de estar começando]
605	Flavinha	[Hh]
606	Mônica	a pessoa tá mais [tranquila:]
607	Flavinha	[cada um tem um jeito]
608	Mônica	cada um tem um jeito, [né?]
609	Flavinha	[e você] tá convivendo ali o tempo todo. a
610		gente tava ali, sei lá por quanto tempo, vinte dias, trinta dias. [você]
611	Mônica	[pois é]
612	Flavinha	já tá acostumada com aquele público. pra gente é tudo muito novo
613	Mônica	pois é, pois é
614	Flavinha	então
615	Mônica	porque que eu acho- eu esperava uma surpresa de vocês? Hh, a
616		pergunta é demais Hh
617	Flavinha	eu não sei, eu acho que durante o tempo de faculdade e durante a
618		vida escolar, você- você vai fazendo coisas, trabalhos de escola, de
619		faculdade, o que seja, e ao mesmo tempo que você sabe que o
620		professor- que, que você aprende com o professor, você sabe que o
621		professor aprende com você. todos os professores praticamente que
622		eu tive na vida sempre fizeram questão de frisar isso
623	Mônica	claro
624	Flavinha	eu aprendo muito com vocês e tal, não sei o que. então eu acho que
625		também faz parte- eu acho que é uma reciclagem pro próprio
626		professor do CAp ter a gente ali, porque a gente bem ou mal tem
627		ideias diferentes [do que vocês estão pensando]
628	Mônica	[exatamente]
629	Flavinha	não que sejam melhores ou piores, mas são diferentes
630	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
631	Flavinha	então> como a gente não tem aquela realidade. você vem de uma
632		outra realidade, seu envolvimento com as pessoas é outro<. você
633		vem de outro meio, você de repente pensa, pô, sei lá- não sei quantas
634		pessoas fizeram a mesma coisa que eu na vida, assim, mas <u>eu</u> tive

635		essa ideia sem nunca ter participado de uma aula assim <u>na escola</u> . no
636		curso <i>English</i> ²¹ a gente tinha esse tipo de cultura, de você trazer uma
637		música pra sala de aula e apresentar pros alunos. mas quantas
638		pessoas ali tiveram essa experiência? [não sei]
639	Mônica	[tinha os projetos] antigamente,
640		cada um trazia uma ideia
641	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
642	Mônica	eu não sei, eu vejo o estágio, assim, sem querer ser demagoga, nem
643		nada, é, eu vejo como uma grande troca de todo mundo
644	Flavinha	também acho
645	Mônica	de <u>todo mundo</u> . o estagiário vem, contribui. eu não sou a mesma de
646		quando eu entrei. (eu tô desde) 2006, eu sou totalmente diferente=
647	Flavinha	=°pois é°=
648	Mônica	=grande parte da mudança, é, foi pelos estagiários sim, pelos alunos
649		todo dia, [o convívio com os alunos]
650	Flavinha	[exato, você convive], você aprende. tem coisas que eu
651		ouvi ali no estágio, quando eu fui estagiária lá no CAp que eu <u>nunca</u>
652		<u>esqueci</u>
653	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
654	Flavinha	de perguntas que eles fizeram, coisas que eu pensei assim, >caraca,
655		eu nunca perguntei isso<
656	Mônica	exatamente, é:
657	Flavinha	sabe? () eu me lembro de um dos meninos, eu nunca vou esquecer
658		o nome dele, Vicente... que era um dos mais, né? brilhantes da aula
659	Mônica	é, aluno como aquele
660	Flavinha	nossa, até hoje eu lembro das coisas que ele perguntava na aula e eu
661		parava pra pensar, nunca perguntei isso.[que legal]
662	Mônica	[é]
663	Flavinha	que ele quer saber. de repente faltou uma preparação maior minha
664		mas, se de repente um dia eu der aula eu vou pensar nisso, então ...
665		do mesmo jeito isso acontece com vocês, e vocês estão ali todo dia e
666		um estagiário dando aula e alguém faz uma pergunta diferente, você
667		anota como sugestão pra sua [vida, pra sua próxima aula]
668	Mônica	[claro, claro, com certeza, é:]
669	Flavinha	então eu acho que não é surpreendente porque, bem ou mal, a gente
670		aprende um com outro o tempo todo. pra mim não é surpresa e eu
671		não acho ruim, eu acho ótimo inclusive
672	Mônica	hum hum
673	Flavinha	porque >é muito melhor do que o professor passar a vida engessado
674		em cima da mesma forma, aquele tipo de coisa que< você não pode
675		nem abrir a boca porque o professor fala, ah não, você tá fazendo
676		diferente do que eu tô acostumado
677	Mônica	talvez eu tenha um preconceito, por isso que eu esperei a surpresa.
678		preconceito assim. <eu acho que o estagiário acha que o professor
679		não tira ideia dele>, por isso que eu esperava surpresa de vocês
680	Flavinha	((fazendo sinal negativo com a cabeça))
681	Mônica	né?
682	Flavinha	eu não sei nem assim- eu não- eu nunca parei pra pensar, mas o
683		professor tira ideia da gente, [nunca parei pra pensar nisso]
684	Mônica	[é uma coisa normal]
685	Flavinha	eu acho que é natural

²¹ Nome fictício do curso de inglês onde trabalhei durante 16 anos (entre 1991 e 2005) e onde Flavinha foi minha aluna.

686	Mônica	hum hum
687	Flavinha	eu acho que, no momento que você fala alguma coisa, eu tenho
688		muito isso na minha cabeça [()]
689	Mônica	[isso não vem] muito também da sua
690		vida [no meio de professores?]
691	Flavinha	[pois é. pela minha vida], por tudo assim, pelas pessoas que eu
692		convivo, eu tenho muito na minha cabeça que tudo que você faz
693		influencia a vida das pessoas, tudo, qualquer coisa que você diga,
694		então, não importa-
695	Mônica	não vai ser diferente [na sala de aula, no estágio]
696	Flavinha	[não vai ser diferente na sala de aula], vai ser
697		igual. >eu vou influenciar você de alguma forma positiva ou
698		negativamente e você vai guardar aquilo de algum jeito
699	Mônica	porque que a Manu fala nesse, nesse, nesse fragmento, pior do que
700		você preparar uma aula, é torná-la interessante? ... ela vê uma
701		dificuldade aí de [tornar a aula interessante]
702	Flavinha	[porque é pior]. porque tem a interação com as
703		pessoas. >você <u>preparou</u> a aula, você <u>pensou</u> naquilo, mas você não
704		sabe se na hora vai acontecer uma coisa diferente daquilo que você
705		pensou<.[e vai]
706	Mônica	[algum momento] imprevisível?
707	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) as pessoas têm medo do
708		que [não conhecem]
709	Mônica	[mas se] o imprevisível é uma:- é um elemento <u>natural</u> , não
710		adianta, você não vai se livrar dele, não adianta ficar temendo
711	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) eu acho isso, assim, eu
712		acho que você tem que est- estar preparado pra qualquer tipo de
713		reação, mas se não estiver interessante, nem todo mundo vai ter
714		preparo pra tornar aquela aula interessante sem ficar estressado
715	Mônica	por falta de experiência?
716	Flavinha	por falta de experiência, porque a gente nunca entrou numa sala de
717		aula, a maioria, é? eu nunca tinha entrado, então eu ficava muito
718		tensa antes da aula pensando, preparei, acho que está muito legal,
719		mas se eles não gostarem?
720	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) [entendi]
721	Flavinha	[o que que eu vou fazer?]
722	Mônica	entendi
723	Flavinha	eu não sei se eu vou conseguir ter jogo de cintura pra tornar aquilo
724		interessante, porque tem uma hora-, >não adianta, você pode fazer a
725		coisa mais lúdica do mundo, se o cara não tá interessado, ele não tá.
726		como é que você faz ele se interessar?<
727	Mônica	concordo
728	Flavinha	é difícil
729	Mônica	é. e porque que o estagiário se sente tão compelido, né? a mostrar-
730		parece que ele está assim, <u>obrigado</u> a mostrar que ele cosegue gerir
731		aquele processo sozinho? ... eu não vejo o estagiário chegando no
732		CAP com essa ideia de tô aqui pra aprender, tô aqui pra trocar. ele
733		chega- ele já chega estressado achando que tem que dar conta do
734		recado todo ... preparar um plano de aula perfeito, [dar aula perfeita,
735		os alunos têm que amar]
736	Flavinha	[aí eu tenho um
737		ponto muito particular, Hh]
738	Mônica	Hh
739	Flavinha	eu tenho uma opinião muito particular sobre os estagiários em si. eu

740		convivi com muita gente nesses anos que eu fiz essa faculdade. eu
741		convivi com muita gente nos anos que eu fiz a outra faculdade, e
742		assim, eu acho que em toda profissão, quando você chega lá num
743		lugar as pessoas meio que querem mostrar que são as melhores
744		naquilo. o cara pode nunca ter dado aula na vida, pode dar uma aula
745		<u>terrível</u> , mas ele se acha o <u>poderoso professor</u> , tipo, eu estou no papel
746		de professor e se apodera daquele papel de uma forma tão louca, que
747		eu mesma não consigo saber, eu acho que é autoconfiança demais
748	Mônica	é uma questão de autoafirmação também?
749	Flavinha	é. acho que sim
750	Mônica	então seria uma atitude meio humilde, eu estou ali pra aprender no
751		CAP, [pra trocar]
752	Flavinha	[exato], é humilde demais pro tipo de gente com quem eu
753		convivi, entendeu?
754	Mônica	então as pessoas devem achar. >esse tipo de pessoa que você tá
755		dizendo< deve me achar muito estranha. porque eu falo o tempo todo
756		que eu tô aprendendo, sempre aprendo
757	Flavinha	jamais, o pessoal- o pessoal com quem eu convivi tinha muito essa
758		coisa, não, eu já dou aula, eu já dou aula em cursinho, já dei aula a
759		vida inteira, sou professor [particular]
760	Mônica	[e eu vi] uns estagiários assim, falando,
761		falando inglês- é o tal do- como é que você falou, como é que é?- tá
762		dando uma palestra, não
763	Flavinha	é o seminário
764	Mônica	seminário. e os alunos- Hh- olha, tinha umas cenas que eu tinha que
765		filmar, é comédia. professora o que que esse cara tá falando, hein?
766	Flavinha	é. tipo não se preocupa [com o público]
767	Mônica	[tipo assim] se todos levantarem e forem
768		embora, ele não vai nem perceber
769	Flavinha	não
770	Mônica	ele tá ali pra mostrar que ele sabe [falar inglês]
771	Flavinha	[tá cuspindo] o conteúdo,
772		entendeu?
773	Mônica	complicado pra trabalhar em colégio. não dá não
774	Flavinha	mas a maioria lá eu sinto que é assim
775	Mônica	tá bom
776	Flavinha	na minha época era
777	Mônica	tá. engraçado, eu não esperava essa resposta
778	Flavinha	Hh (eu te contei) que é uma opinião particular
779	Mônica	Hh. é, eu não esperava essa resp- eu achei que você fosse falar que é,
780		é- a Manu vê diferente. ela acha que <u>vê uma cobrança no CAP</u> , você
781		<u>tem</u> que mostrar [aquilo]
782	Flavinha	[>eu não acho isso<]. eu acho que a cobrança vem
783		da cabeça deles próprios, porque tem toda essa lenda urbana de, ah,
784		os alunos do CAP são terríveis. mas são terríveis pro bem e são
785		terríveis pro mal, assim, você tem que estar [disposto a <u>aprender</u>]
786	Mônica	[e (muitos)] alunos não
787		são terríveis
788	Flavinha	exato, eu lembro dos meus professores de inglês terem sofrido muito
789		na época que eu era aluna de escola. nenhum professor de inglês era
790		respeitado, então você já vem com essa cobrança prévia, né? ah,
791		porque falo inglês (). e fora isso. o cara já se cobra mesmo porque
792		ele é autoconfiante demais. ele acha que aquilo foi a vida dele, foi
793		feito pra ele e ele tem que fazer daquele jeito

794	Mônica	sei
795	Flavinha	não tem a humildade mesmo de aprender e não se preocupa com o
796		público que tá lá pra assistir ou pra trocar com eles. eu vou cuspir
797		aquele conteúdo porque eu tenho que dizer que eu sei e o professor
798		tá me avaliando. aí tem o medo da avaliação. porque ele tá se
799		expondo. de qualquer forma você tá se expondo. >você tá ali na
800		frente você tá exposto a qualquer tipo de coisa, a fazerem piada de
801	você, a prestarem atenção, a gostarem do seu conteúdo ou não	
802	gostarem, então assim, quanto mais autoconfiante você puder	
803	aparecer, quanto mais você demonstra que você sabe pra caramba,	
804	de repente você acha que as pessoas não vão olhar estranho, não vão	
805	perguntar nada	
806	Mônica	entendi, vou lá mostrar já que eu sou poderoso que aí eu evito
807		qualquer [tipo de crítica:]
808	Flavinha	[qualquer tipo de crítica] e [eu não vejo dessa forma, eu
809		acho ()]
810	Mônica	[()] tá bom. tá. <e por que
811		que <u>muitos</u> , é: por outro lado, muitos, professores em formação,
812		acham que o professor já em serviço, eu, experiente, não tem
813		problema, não tem indisciplina. ah, pra você tudo é fácil > que ideia
814		é essa gente? vira-, vira um mar de rosas de repente? [não existe essa
815		ideia?]
816	Flavinha	[eu acho que
817		você] não, existe. eu acho que depois do tempo que eu convivi lá,
818		especialmente nessas aulas que a gente teve e tal, eu me lembro de
819		você ter me ajudado e eu nunca vou esquecer a minha experiência,
820		né? eu acho que <u>hoje</u> eu consigo enxergar assim. você sabe lidar
821		melhor com os imprevistos do dia a dia. você tem mais jogo de
822		cintura=
823	Mônica	=mas eles ainda [continuam acontecendo]
824	Flavinha	[mas eles continuam] acontecendo. eu assisti duas
825		aulas suas que eu fiquei pasma. eu não teria o jogo de cintura que
826		você teve, eu me lembro das suas aulas
827	Mônica	eu devo ter feito coisas [<u>horríveis</u>]
828	Flavinha	[uma no] nono ano, [não]
829	Mônica	[eu tava] muito
830		estressada. <u>muito mais</u> [estressada]
831	Flavinha	[uma no] nono ano. [eu acho que]
832	Mônica	[eu tô mais tranquila
833		agora]
834	Flavinha	uma foi no nono ano e uma foi com um menino do terceiro ano,
835		aquele tal de Paulo
836	Mônica	ai
837	Flavinha	nunca esqueci também
838	Mônica	ele virou um episódio aqui da minha tese, né?
839	Flavinha	eu nunca esqueci dele. essas duas aulas. essa no nono ano, assim, as
840		pessoas tipo, tocando o rebu a sala e assim, dois ou três interessados
841		e você ter aquela paciência de parar tentar chamar a atenção, tentar
842		chamar as pessoas. eu acho que eu teria enlouquecido, [porque a aula
843		que]
844	Mônica	[°era eu mesma? °]
845	Flavinha	<u>eu dei</u> , eu enlouqueci com o garoto que não queria abrir o livro
846	Mônica	entendi. eu tô. sabe o que eu tô fazendo agora lá no CAP? pra você
847		ver, a gente vai mudando. já depois de tanto tempo eu ainda tô

848		procurando a forma certa. eu não tô mais assim dando bronca neles
849		não. outro dia eu parei no oitavo ano e falei, gente, olha só, só um
850		instantinho. fiquei assim, o tempo todo ((levantando o dedo)). aquela
851		cara de boba, né? aí quando eles olharam pra mim, eu falei assim,
852		por que vocês estão fazendo isso? posso saber? não tem necessidade.
853		eu tô aqui tentando dar uma aula. vocês vão ter prova. eu não tô
854		entendendo. eu queria que vocês- aí eles ficaram calados. aí eu falei,
855		eu não pedi silêncio. eu quero uma resposta. agora eu quero saber.
856		quero que vocês abram a boca e me expliquem, o que? por que?
857		justifica essa atitude. vocês estão gritando como se eu não existisse.
858		como se fosse uma aula de educação física. eu não tô entendendo. aí
859		eles começaram a falar algumas coisas mas assim, se punindo, né?
860		não, professora, a gente tá errado, >não sei o que, não sei o que<.
861		não agora eu estou mais tranquila, sabe? tô procurando conversar
862		mais. é um trabalho de formiguinha, né?
863	Flavinha	é, e é muito frustrante. eu me senti muito frustrada. quando aquele
864		menino não queria abrir o livro a aula que eu assisti, que, que eu dei,
865		né? a minha vontade era dar uma lição de moral nele. ficar ali
866		dizendo. ficar ali dizendo o quanto ele não tava aproveitando uma
867		oportunidade [()]
868	Mônica	[não às vezes eu perco a paciência]. eu chego e falo
869		assim ó: aqui, olha é assim. olha para o livro e lê [()]
870	Flavinha	[()] eu acho que
871		é muita falta de princípio, muita falta de valor, sei lá. coisas que na
872		minha cabeça nunca se passaram, mas- cara, eu fico impressionada
873		até hoje. como eu nunca iria agir da forma que você agiu. como eu
874		teria agido muito explosiva, muito louca. e no fundo, no fundo, hoje
875		eu paro pra pensar, não de repente eu tinha que ter agido
876		calmamente. mas a minha vontade era pegar aquele livro e tacar na
877		cabeça dele Hh. [(ia ser difícil)]
878	Mônica	[e dependendo] do aluno ele te boicota se ele quiser
879	Flavinha	é
880	Mônica	tem um professor lá que ele é <u>super</u> severo, mas ele pegou uma
881		turma esse ano que ele não conseguiu. ele fez, botou pra fora, ele
882		gritou e eles fizeram mais ainda. quando o aluno quer, ele faz. é
883		terrível, né?
884	Flavinha	quer dizer, é, é, uma coisa muito louca
885	Mônica	pois é
886	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que você acha que
887		esse desafio está em não conhecer os alunos?
888	Mônica	eu não digo nem não conhecer. de repente a forma como eu falei não
889		ficou muito clara ((referindo-se à videogravação)). eu não digo
890		conhecer, conhecer uma a um, saber da vida deles nem nada disso. é
891		conhecer o comportamento deles em grupo. porque os alunos,
892		principalmente adolescentes têm muito essa questão da afirmação
893		em grupo, né?. eles se afirmam muito em grupo. então, você entra
894		numa sala, eu acho que a observação, eu acho que a Manu colocou
895		muito bem. a observação é fundamental pra você perceber aquele dia
896		a dia e saber onde mais ou menos você tá pisando
897	Flavinha	hum hum
898	Mônica	mais eu acho que mesmo assim, quando você entra na sala pra dar a
899		sua primeira aula, <você ainda não observou o suficiente, pra
900		conhecer a [autoafirmação deles]
901	Flavinha	[acho que nunca] até porque cada uma é uma aula. eles

902		vêm diferentes. eles um dia [estão quietos, um dia estão atentados]a
903	Mônica	[um dia- exato]
904	Flavinha	eu acho que chega um momento que você conhece os alunos <u>melhor</u> , né? mas isso é [<u>sempre</u>]
906	Mônica	[sabe mais] ou menos que tipo de reação esperar, mas
907		você nunca vai saber <u>qual</u> reação exata esperar
908	Flavinha	isso ... isso
909	Mônica	eu acho que isso é o mais complicado, assim, porque, >é exatamente,
910		eu acho que isso eu não mudei de opinião não. quando você entra na
911		sala, você pode tá achando que você tá só revisando aquele
912		conteúdo. de repente o cara nunca viu aquilo na vida. <u>eu</u> ,
913		[como aluna]
914	Flavinha	[então] não é só conhecer o aluno, é conhecer o que ele estudou
915		[antes, o programa. você não tem-]
916	Mônica	[é, você tem (o <i>background</i> dele). não tem]
917	Flavinha	você vem da universidade sem saber nada. eu concordo=
918	Mônica	=então você entra lá, >você pode estar só revisando<. se você estiver
919		dando algum conteúdo novo, ele <dificilmente> vai te dizer, eu não
920		sei isso
921	Flavinha	então essa intimidade não é conhecer oi ()
922	Mônica	não, é conhecer como eles se comportam. conhecer mais ou menos o
923		que [eles estudaram até ali e acompanhar]
924	Flavinha	[o que eles estudaram antes], o <i>background</i> deles mesmo, né? ...
925		e porque que o estágio é tão curto, gente? eu acho o estágio muito
926		curto, ou muito <u>concentrado</u> nu-, numa coisa só, uma corrida
927	Mônica	é isso que eu acho. eu acho que se [você vai fazer licenciatura]
928	Flavinha	[quando você entrou, já] tá
929		saindo, aquela confusão. é um, é um furacão, né?
930	Mônica	é, eu acho que quando você vai fazer licenciatura- você devia ter
931		mais tempo de licenciatura, um ano é muito pouco. [eu acho]
932	Flavinha	[eu acho pouco]
933	Mônica	eu acho que os dois últimos anos que são aquela base mais específica
934		do inglês. você sai do ciclo básico, os dois últimos anos de
935		faculdade, você tinha que ter os dois últimos anos de licenciatura
936		junto. e eu acho que aquele negócio de você escolher lá a turma e tal.
937		você só ter contato com <u>aquela</u> turma, é muito complicado também.
938		você devia ter mais contato com outras turmas, com várias turmas,
939		com vários conteúdos e, e, com vários tipos de observação mesmo
940	Flavinha	hum hum
941	Mônica	porque é muito pouco tempo. <u>fato</u> . é muito pouco tempo,
942		[mas as pessoas querem se livrar]
943	Flavinha	[não, é. é uma corrida]. saem correndo. parece que é uma- parece que
944		é uma prova de triatlon. você vai e aí acabou
945	Mônica	imagina se em doze aulas, se em quinze aulas, oito aulas, sei lá
946		quantas que a gente observa e, e, faz, já nem lembro mais. se só
947		naquele período que dá trinta dias no máximo, você vai aprender,
948		entender como é que é. não vai
949	Flavinha	sei. tá
950	Mônica	então já respondeu até uma pergunta aqui, por que que a observação
951		é fundamental. você já tem uma ideia pelo menos, né? mas mesmo
952		assim, você não acha que deveria conversar com o professor da
953		turma?
954	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) acho
955	Mônica	porque:, só observar? e aí, gente?

956	Flavinha	você pode ficar lá observando, eu posso achar aquilo bom, e não ...
957	Mônica	tem estagiário que pede pra você contar assim, tipo, o estágio no
958		segundo semestre, pede () no primeiro, né?
959	Flavinha	isso é o ideal
960	Mônica	ou então achar do outro ano, falar com o outro professor é
961		complicado. tá. aí depois a Manu muda o discurso e fala que a
962		observação é ora ter uma ideia preliminar do grupo. é porque, o que
963		você falou. já tá respondido. não dá pra saber <u>tudo</u> [naquela
964		observação]
965	Flavinha	[não dá]
966	Mônica	mas é:- ela fala, é o mínimo que a gente tem onde se ancorar, uma
967		coisa assim que ela fala
968	Flavinha	é, e aí, é, eu acho que o se ancorar, eu acho que é mais por essa
969		questão da insegurança mesmo
970	Mônica	tá. entendi ((assistimos a mais um trecho do fragmento)) e porque
971		que tudo é tão inconstante assim na [sala de aula?]
972	Flavinha	[porque você] tá lidando com
973		gente
974	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
975	Flavinha	e, e se as pessoas não pensarem, não explicitarem os pensamentos
976		delas, não faria diferença elas estarem ali. é a aula do seminarista.
977		[se eu quisesse chegar como eu chego na faculdade]
978	Mônica	[Hh. adorei essa]
979	Flavinha	e cuspir meu trabalho e o cara vai ficar fazendo assim pra mim
980		((gesticulando como se estivesse concordando)) [porque é assim que
981		a gente fica]
982	Mônica	[Hh. vou usar isso
983		no ()]. na aula de planejamento eu vou falar, gente, vamos lá, aula
984		do seminarista. eu vou usar mesmo essa metáfora
985	Flavinha	é, mas é exatamente isso. na faculdade eu aprendi isso. a aula dos
986		seus amigos você não interrompe. então você tá ali fazendo cara de
987		quem tá entendendo e você tá viajando
988	Mônica	por que que ninguém entra na aula sem planejar?
989	Flavinha	porque aí, se você entra sem planejar, você tá sujeito a todo tipo de
990		coisa. os alunos vão saber que você não planejou minimamente. e aí
991		eles vão testar você
992	Mônica	eu acho que esse planejamento mínimo é difícil você se desvencilhar
993		dele. o simples fato- meus alunos lá da licenciatura falaram, ah, e se
994		eu tô chegando no curso e alguém fala assim, ó, substitui fulano. não
995		interessa, faz alguma coisa. você vai pelo menos perguntar, é=
996	Flavinha	=no que que ele parou
997	Mônica	primeiro qual é a sala, onde ele parou, né? qual é a idade. que nível
998		é. isso já é um planejamento. é um processo mental. não dá pra você
999		se desvencilhar dele, [gente]
1000	Flavinha	[não dá] pra não planejar qualquer coisa, nem
1001		que seja passar a aula perguntando qual é o nome dos alunos. mas aí
1002		pelo menos antes de entrar na sala, você vai pensar, vou passar aula
1003		perguntando qual é o nome deles
1004	Mônica	(e o objetivo disso é) ó o objetivo aí, preciso conhecer [os alunos]
1005	Flavinha	[exatamente]
1006	Mônica	(preciso) perguntar o nome deles, tá. legal
1007	Flavinha	eu acho que na reunião, eu levo muito a conversa pro meu lado. pode
1008		falar. não tem problema nenhum. essa pesquisa é muito pra mudar o
1009		meu jeito também. por exemplo, é: ... eu cismeí com objetivo da aula

1010		que tem que ser claro. isso é coisa que vem do curso <i>English</i> . os objetivos têm que estar claros. inclusive, tinha uma gerente que falava assim, bota no quadro. hoje vamos fazer isso, vamos chegar aqui. nós temos que produzir isso
1011		
1012		
1013		
1014	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1015	Flavinha	né? e toda vez que vocês querem falar alguma coisa, eu levo pra questão do objetivo
1016		
1017	Mônica	é: vocês sentiram assim <u>pouco espaço</u> pra falar: ou eu fui direcionando <u>demais</u> e, e, meio que falei sobre o que eu queria?
1018		
1019	Flavinha	não, eu acho que não, mas aí eu acho que- eu sinto que isso é o que eu levaria como certo, mas por que? porque a minha vivência também até de trabalho é muito voltada pra educação. não educação de escola, mas eu trabalho em empresa de educação. e tudo que agente faz lá. todos os cursos que a gente faz pra cliente e tal, tudo é assim, qual é o objetivo do treinamento? onde você quer chegar com aquele treinamento? o que que você quer que o aluno aprenda? ... e como eu fiz o <i>English</i> e como eu sempre convivi muito com essa coisa, tá mas o que que você quer dizer com isso? onde você quer chegar com isso?, pra mim isso é o lógico. eu nunca parei pra pensar, e sei lá que estranho a Mônica de repente estar falando isso, porque ela acha que esse é o jeito certo, esse é o jeito dela, tal. não. eu acho que esse é realmente o jeito que eu faria. apesar de eu ter minha dificuldade pra transcrever, pra descrever no papel por ser prolixa, eu acho que tem que ser mesmo por esse lado. de levar para o objetivo, de levar pra onde você quer chegar, [o que que você quer fazer]
1020		
1021		
1022		
1023		
1024		
1025		
1026		
1027		
1028		
1029		
1030		
1031		
1032		
1033		
1034		
1035		
1036	Mônica	[eu acho que muito]
1037		mal entendido em sala de aula é porque você não deixa claro pro aluno [onde você-]
1038		
1039	Flavinha	[exato], e aí termina a aula e a pessoa vira pro outro e pergunta, tá, e aí, o que eu aprendi hoje?
1040		
1041	Mônica	° é, é °. e tem professor que acha que o aluno que pergunta é desafortado, tipo assim, professora, pra que? não te interessa
1042		
1043	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1044	Mônica	ainda tem. ainda existe isso, né?
1045	Flavinha	eu me peguei fazendo isso uma vez num treinamento. acho que não sei ()
1046		
1047	Mônica	Hh
1048	Flavinha	mas foi: porque eu tava dando um treinamento e aí a minha turma era de <u>adultos</u> ... e aí tudo eles queriam saber, tudo, tudo, tudo. teve uma hora no fim do dia que eu tava distribuindo um negócio pra eles fazerem tipo aquela votação do Faustão. tava distribuindo o (<i>power vote</i>), né? pro pessoal segurar e votar na hora certa. quando eu tava distribuindo. tinha três atividades ainda na frente que outras pessoas iam dar pra chegar na minha. eu tava só adiantando. aí, tô respondendo. na terceira ou quarta pergunta, a menina, <u>mas pra que isso?</u> . aí eu, por enquanto você só segura
1049		
1050		
1051		
1052		
1053		
1054		
1055		
1056		
1057	Mônica	Hh
1058	Flavinha	gente, eu fiquei tão mal com aquilo. depois pensando eu falei, gente, <u>que grossa, que louca</u> [()]
1059		
1060	Mônica	[Hh. por enquanto você só segura]. vou falar pros meus alunos, por enquanto só abre a página
1061		
1062	Flavinha	cara, [foi muito louco, sabe?]
1063	Mônica	[ou por enquanto só copia, Hh]

1064	Flavinha	tipo curiosidade. a pessoa tá recebendo um negócio, pra que que é
1065		isso? mas eu fui me irritando tanto que tudo eles perguntavam
1066	Mônica	sei
1067	Flavinha	e parecia muito assim, tipo, ah, tô te testando. uma turma <u>de adulto</u> .
1068		que quando a mulher me perguntou eu não me aguentei. eu virei e
1069		falei assim, por enquanto você só segura. aí a minha chefe tava atrás
1070		de mim virou, falou assim, uga uga, Hh
1071	Mônica	Hh. [foi bem uga uga mesmo]
1072	Flavinha	[gente, eu fiquei <u>tão mal</u>], Hh. (e aí eu pedi) mil desculpas, mas
1073		eu já tinha feito, né? e aí [()]
1074	Mônica	[mas ela reclamou, falou alguma coisa?]
1075	Flavinha	[()]
1076	Mônica	[()] ela deve ter falado. melhor nesses casos é segurar e não
1077		perguntar mais
1078	Flavinha	olha que vergonha, mas eu acho que é isso. tem muito professor
1079		assim que acha que o cara [fica perguntando mas ele não pode]
1080	Mônica	[não tem sim, tem sim]
1081	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) o que você quer dizer
1082		com organizar o pensamento?
1083	Mônica	é a definição do objetivo, o que que eu vou fazer pra chegar lá (e
1084		pelo menos) perguntar pros alunos se eles estão comigo
1085	Flavinha	[hum hum]
1086	Mônica	[eu <u>organizei</u> , onde eu quero chegar. porque- <eu tive muito isso,
1087		assim>. eu tive várias aulas que o professor entrava, falava, falava,
1088		falava. aí no final da aula eu ainda estava assim, gente, o que que
1089		esse homem tá falando? eu ainda não entendi. onde eu devia estar? o
1090		que eu devia estar lendo? eu tinha que ter lido alguma coisa antes?
1091		eu devia saber isso [antes?]
1092	Flavinha	[entendi] [sei]
1093	Mônica	[<u>não sei</u>]
1094	Flavinha	sei. [(ele não diz nem o que que ele vai fazer)]
1095	Mônica	[a minha <u>primeira</u> aula-] <u>não diz</u> . a minha primeira aula na
1096		universidade foi <u>muito</u> traumática. a minha primeira aula <u>da vida</u> na
1097		universidade. eu entrei, e tinha um professor falando de filosofia, eu
1098		nunca tinha tido filosofia na vida. teoria da-, foi teoria da ... teoria da
1099		... <u>literatura</u> . teoria da literatura. não sei que, [fulano de tal]
1100	Flavinha	[teoria da]literatura pra
1101		mim foi complicado também
1102	Mônica	<u>caraca</u> . gente e eu assim, que que eu devia ter lido? onde é que tá? do
1103		que que ele tá falando?
1104	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) [será que eu entrei na sala
1105		certa? Hh]
1106	Mônica	[eu passei até o fim da
1107		aula] <u>eu cheguei no [fim da aula sem saber]</u>
1108	Flavinha	[eu me senti assim na primeira aula] do
1109		mestrado, porque tava rolando um assunto que eu não-, não
1110		conhecia, e eu fiquei °mas o que que é isso? do que que estão
1111		falando?°, depois eu vi- levou um tempo pra eu me encaixar ali
1112	Mônica	quando você já chega na sala e fala pro seu aluno assim, gente, é ...
1113		que tipo de música você gosta? eu me lembro muito- agora que você
1114		me mostrou ((referindo-se à videogravação)) eu me lembrei dessa
1115		aula. você introduziu a aula assim, [perguntando do dia a dia]
1116	Flavinha	[isso: é], que tipo de música
1117		vocês gostam=

1118	Mônica	=que tipo- ah, o que você ouve normalmente em casa? é:, sei lá,
1119		quando você tá com seus amigos, o que que você gosta de ouvir, mas
1120		isso é melhor do que aquilo? qual é o seu objetivo ... quando você
1121		ouve uma música? aí, tipo o aluno já vai ter uma ideia,
1122		[hum, ela vai fazer uma aula de comparativo]
1123	Flavinha	[você prefere música clássica] ou música não sei que lá?
1124	Mônica	e mesmo que você não diga explicitamente, olha eu vou falar de
1125		comparativo, você dando aquela ideia pro cara e ele vai começar <u>na</u>
1126		<u>prática</u> a pescar o que você quer dizer, então
1127	Flavinha	°hum hum°
1128	Mônica	é exatamente isso que eu falo de organizar e situar
1129	Flavinha	tá bom
1130	Mônica	você dar uma ideia [(de onde ele tá)]
1131	Flavinha	[então] aqui você usou- eu até marquei, você
1132		usou três palavras, <u>teoria</u> , <u>relembrar</u> e <u>revisão</u>
1133	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1134	Flavinha	na verdade você tá falando da mesma coisa
1135	Mônica	é
1136	Flavinha	tá. tudo bem
1137	Mônica	é só: tipo, pegar o background que você não conhece. >você não
1138		sabe se ele viu isso no passado<. então, você vai ter aquele
1139		background, rápido
1140	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) certo ... tá bom. e por que
1141		que você acha- agora uma pergunta sobre <u>minha</u> prática mesmo ...
1142		por uma experiência no curso <i>English</i> , que essa coisa de objetivo era
1143		muito <u>forte</u> - <u>muito forte</u> , não só objetivo mas o que que aprendemos
1144		hoje. era começar a aula dizendo o que que você vai fazer e
1145		[terminar a aula perguntando]
1146	Mônica	[e () no final, ((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
1147	Flavinha	o que que você aprendeu?. isso já foi numa fase. nem todas. >não sei
1148		se você pegou essa fase< ... e eu vim com isso na cabeça. agora, é ...
1149		eu não sei. talvez seja um pouco negativo carregar todas as minhas
1150		crenças de uma forma tão contundente assim pra cima de vocês ...
1151		como se eu fosse- como se o que eu- o que tá na minha cabeça- eu ia
1152		falar dona da verdade é muito forte. mas como se aquilo fosse
1153		realmente o certo ... né?
1154	Mônica	mas cada um tem a sua verdade. cada um tem alguma coisa que
1155		acredita, que acha que é certo. eu não acho que isso é ruim. a partir
1156		do momento que você me traz a sua visão, eu posso até não
1157		concordar com ela. eu vou te mostrar meu ponto de vista=
1158	Flavinha	=mas eu tenho que abrir um espaço pra você falar isso
1159	Mônica	sim, mas você <u>abre</u> . o tempo todo [você troca ()]
1160	Flavinha	[° tá legal. tá °]
1161	Mônica	você pode até dizer pra gente assim, ah eu queria que você me
1162		dissesse o que que você quer fazer no seu plano de aula. aí eu vou te
1163		mostrar e você pode achar aquilo péssimo, aí você fala, ah legal, mas
1164		eu tenho uma outra sugestão. você (nunca diz [que aquilo é
1165		péssimo])
1166	Flavinha	[entendi] ou
1167		então, aqui na reunião, uma de vocês virar e falar assim, não sei de
1168		repente uma aula legal você deixar até a gente descobrir o que agente
1169		tá fazendo. porque tem que ser sempre tão claro assim? não sei, é
1170		uma opinião. [é um ponto de vista]
1171	Mônica	[é, mas aí] é minha opinião própria também que eu

1172		acho [bagunçado]
1173	Flavinha	[é], eu já não- [eu não penso assim]
1174	Mônica	[eu não gosto]
1175	Flavinha	é. [tá]
1176	Mônica	[mas] poderia ser, [entendeu?]
1177	Flavinha	[é muito] difícil você como orientadora de
1178		estágio, você tirar [as coisas]
1179	Mônica	[lógico]
1180	Flavinha	que você acredita da sua cabeça. [não tem como, né?]
1181	Mônica	[mas isso é difícil pra todo mundo]
1182	Flavinha	tá. tá legal
1183	Mônica	é engraçado ver que algumas coisas eu concordo até hoje
1184	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) aí eu falo que não adianta
1185		ficar falando pro aluno que inglês é importante. tem que agir. eu
1186		acho que agir, por exemplo- não sei, o que você sugere?
1187	Mônica	entrar na realidade deles. trazer aquilo pra realidade deles. eu faria ...
1188		trazer <u>exemplos</u> mesmo de como o inglês é importante no dia a dia
1189		pra sua vida. eu me lembro que eu usei aquela música da Beyoncé.
1190		eu queria falar sobre preconceito entre homem e mulher
1191	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1192	Mônica	eu me lembro disso, porque isso ia fazer parte do meu projeto de
1193		mestrado ... ainda vai um dia ... mas: ... eu acho, pra tudo assim, você
1194		pode tentar se aproximar da realidade deles. por que que você não,
1195		não traz um exemplo em inglês que tenha a ver com o dia a dia
1196		deles?
1197	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1198	Mônica	não sei. ah, você não gosta de usar o <i>facebook</i> ? imagina o <i>facebook</i>
1199		só em inglês.
1200	Flavinha	hum hum
1201	Mônica	como é que você ia fazer pra aprender a se comunicar ali? ah, eu ia
1202		clicar em todos os botões até descobrir. pô, mas você não acha que
1203		isso é meio burro? você não podia saber?
1204	Flavinha	[(não, sinceramente, é-)]
1205	Mônica	[então, tentar] aproximar aquilo [da realidade deles pra-]
1206	Flavinha	[isso:]
1207	Mônica	gente, não saber inglês hoje em dia é a mesma coisa que você ser um
1208		velho desatualizado de oitenta e cinco anos.
1209	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que Manu diz que
1210		teve que se posicionar? ela percebeu que a turma era encapetada
1211	Mônica	Hh, é ela teve que se impor, eu acho, né? ela- pra ela não ficar
1212		naquela postura, ah, é a estagiária. bagunça a aula dela aí, porque ela
1213		é estagiária. você tem que se posicionar, como quando me aconteceu
1214		a história do menino não ter aberto o livro, foi numa aula que eu
1215		[dei]
1216	Flavinha	[sei]
1217	Mônica	e eu fiquei indignada com aquilo e eu tentei puxar pro lado do, pô,
1218		você tá aqui, é uma escola que ninguém paga, com uma
1219		oportunidade que ninguém tem. por que que você não abre o livro?
1220	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1221	Mônica	mas, é-, se eu não digo nada e deixo ele não abrir o livro, dois ou três
1222		não iam abrir também
1223	Flavinha	ent-=
1224	Mônica	=porque aí eles se impõem em grupo
1225	Flavinha	claro ... ah, sim, tem umas mafiazinhas, né?. agora, então a sessão de

1226		observação é importante, até pra você ver que <u>aquela</u> aluno é, é, é=
1227	Mônica	=problemático=
1228	Flavinha	=é birrento: é aquela coisa problemática. que tem um Paulo ²² na turma
1229		
1230	Mônica	Paulo. Paulo é () Hh
1231	Flavinha	Hh, agora uma parte mais engraçada é essa aqui. a sua, a sua, tradução do que a Manu falou. olha como você interpreta ((assistimos a mais um trecho da reunião)) Hh, ela estava tentando falar por quinze minutos e você reduziu a [foi preparada pra guerra]
1232		
1233		
1234		
1235	Mônica	[mas, é se preparar pra guerra, Hh]
1236		
1237	Flavinha	só que ela conta depois que quando ela foi toda assim- ela falou, cheia de respostas pré-formuladas. >ela pensou até nas respostas que ia dar<=
1238		
1239		
1240	Mônica	=ah, isso é doideira
1241	Flavinha	e: os alunos ficaram quietos e ela se surpreendeu ((assistimos a mais um trecho da reunião)). tá, eu entendi o que você quis dizer com preparada pra guerra, mas por que essa palavra tão forte assim, preparada pra <u>guerra</u> ? foi o que você percebeu no CAp?
1242		
1243		
1244		
1245	Mônica	não. é:, aí é o que eu falei. na minha vida inteira meus professores de inglês sempre sofreram- sofreram, então, quando eu entrei na faculdade eu já sabia, professor de inglês é sofredor
1246		
1247		
1248	Flavinha	Hh
1249	Mônica	é. é um fato. você não é respeitado, você é, é mal visto, você vira piada dos alunos. não sei porque >e aí eu acho que tem a ver com essa coisa toda que a gente comentou de escola< ... mas você vai preparado pra qualquer tipo de reação, <u>sempre</u> . os caras-, os alunos podem te tratar assim, <u>super bem</u> , mas você vai pra surpresa
1250		
1251		
1252		
1253		
1254	Flavinha	hum hum
1255	Mônica	eu nunca entrei numa turma do CAp que eu tenha ido observar a aula. e eu só observei aula depois que eu virei é, é, aluna de faculdade
1256		
1257		
1258	Flavinha	certo
1259	Mônica	() eu era sempre aluna, né?
1260	Flavinha	hum hum
1261	Mônica	eu nuca entrei numa aula em que a aula fluiu <u>cem por cento</u> bem, que os alunos foram <u>cem por cento</u> legais, <u>cem por cento</u> interessados [()]
1262		
1263		
1264	Flavinha	[é como] você falou, os alunos são [seres humanos, né? ... imprevistos:]
1265		
1266	Mônica	[[[fazendo sinal afirmativo com a cabeça]]] () imprevistos acontecem e você tem que estar preparado pra qualquer tipo de coisa, [por isso quando eu falo em guerra-]
1267		
1268		
1269		
1270	Flavinha	[ah, mas você já viu aula,] aula- sempre esqueço o que você falou, é: ...
1271		
1272	Mônica	seminário
1273	Flavinha	<u>seminário</u> , <u>seminário</u> , exatamente
1274	Mônica	e quando você vai preparado pra guerra, você vai esperando tudo e aí, você pode se surpreender positivamente, mas eu sempre vou preparada pra guerra no sentido assim, eu tô preparada pro pior ... se ninguém me respeitar, se ninguém me olhar, se ninguém me der
1275		
1276		
1277		

²² Nome fictício do aluno indisciplinado do qual falamos anteriormente, na linha 835.

1278		atenção, eu tô preparada
1279	Flavinha	o resto é lucro?
1280	Mônica	o resto é lucro
1281	Flavinha	tá. ela se ressentiu um pouco, ela falou que foi meio-, eu entendi que
1282		ela foi meio assim já-, foi um pouco [<i>over</i>]
1283	Mônica	[<i>over</i>]
1284	Flavinha	né?. ela chegou-, podia ter- e eles ficaram- talvez ela tenha até
1285		assustado eles, né?
1286	Mônica	com certeza. tem professor que faz isso. mas é porque você vai
1287		preparado pra qualquer coisa
1288	Flavinha	tá. e por que você enfatiza a inexperiência como uma das causas do
1289		medo diante desses imprevistos?
1290	Mônica	porque a inexperiência é um fator a mais aí no sentido de que os
1291		alunos vão <u>perceber</u> a sua inexperiência. você pode até ser
1292		inexperiente e não transparecer
1293	Flavinha	hum, porque os imprevistos acontecem [pro professor experiente
1294	Mônica	[acontecem, mesmo com o
1295		experiente], mas quando você é inexperiente e os alunos notam, você
1296		tá em desvantagem duas vezes
1297	Flavinha	hum hum
1298	Mônica	porque pelo fato de você ser professor e aí o aluno já vem com
1299		aquela postura, o professor não sabe tudo? você tem que saber tudo
1300	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1301	Mônica	e por você ser professor <u>de inglês</u> , que já é mal, mal interpretado de
1302		qualquer forma, mal quis- mal quisto, né? na, [na aula]
1303	Flavinha	[você tem] essa ideia
1304		da sua vida como aluna:=
1305	Mônica	=total. total
1306	Flavinha	que [coisa, né?]
1307	Mônica	[e no fim de tudo] você ainda ... é, é, [<u>ser</u> inexperiente de
1308		verdade e o aluno perceber-]
1309	Flavinha	[eu adorava minhas
1310		professoras] de inglês. todas. [como eu me dava bem com elas]
1311	Mônica	[eu adorava. adorava]. eu sempre
1312		assistia na primeira carteira > pois eu era a <i>nerd</i> da turma de inglês
1313		que dava cola pra turma inteira<
1314	Flavinha	eu também, dava cola pra todo mundo
1315	Mônica	mas por que? porque todo mundo perguntava, posso estudar
1316		geografia nessa aula?
1317	Flavinha	é... hoje eu não daria cola. [como professora eu tenho uma outra
1318		visão. eu nunca coleí, assim, pedi resposta, mas eu achava que tava
1319		ajudando os meus colegas, né?]
1320	Mônica	[[[fazendo sinal afirmativo com a
1321		cabeça)]]]. é. exatamente
1322	Flavinha	°ah, também era um problema deles, né?°
1323	Mônica	então eu acho isso, assim, quando eles percebem a sua inexperiência,
1324		piora tudo
1325	Flavinha	e se- eu, eu coloco assim, porque os estagiários parecem temer o
1326		imprevisível se ele é inerente à sala de aula? ele vai- é a mesma coisa
1327		que você temer uma coisa, ah, eu tenho muito medo desse pão aqui
1328		((apontando para o lanche em cima da mesa)) ficar do lado de fora e
1329		mofar com esse calor, mas eu sei que vai acontecer, é imprev-, é, é...
1330		[como é que é?]
1331	Mônica	[(pode não acontecer)]

1332	Flavinha	é inevitável. então é você temer o inevitável? porque o imprevisto
1333		[eu acho que-]
1334	Mônica	[eu acho] que não é nem o inevitável. é você não- e aí eu não sei se
1335		eu sei explicar, é assim, você não teme o inevitável. >você sabe que
1336		aquilo é inevitável<. você teme como você vai se sentir em relação
1337		ao inevitável.
1338	Flavinha	entendi
1339	Mônica	porque pela sua inexperiência, como é que eu vou lidar com isso?
1340	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1341	Mônica	se alguém, tipo, debochar de mim na aula, ou, >sei lá<, tô com uma
1342		sobrancelha em pé, e isso virar motivo de piada, >como é que eu vou
1343		lidar com aquilo?<=
1344	Flavinha	=você acha que com o tempo a gente vai aprendendo a <u>lidar</u> com
1345		essas coisas
1346	Mônica	acho que sim, por mais que elas aconteçam [todo dia]
1347	Flavinha	[não é que] o imprevisto
1348		some, você aprende a lidar com [ele]
1349	Mônica	[exatamente]. ele vai acontecer todo
1350		dia. >você vai voltar pra casa ou frustrada ou feliz por algum motivo
1351		de algum imprevisto que tenha acontecido<, mas o jogo de cintura é
1352		outro
1353	Flavinha	entendi
1354	Mônica	e eles não vão perceber a sua inexperiência em nenhum momento.
1355		>eles podem até saber que você não sabe a resposta para o que eles
1356		perguntaram<
1357	Flavinha	hum hum
1358	Mônica	mas que você vai dizer, olha não sei, eu vou te responder, tipo, até
1359		com isso você vai lidar melhor
1360	Flavinha	hum hum
1361	Mônica	do que quando eles percebem que, hi, ela não sabe:, ela não sabe:,
1362		Hh
1363	Flavinha	°tem uns alunos que são assim mesmo, né?°
1364	Mônica	Hh, é difícil
1365	Flavinha	°tem aluno que é assim na faculdade gente°
1366	Mônica	Hh, pô tem aluno que é assim no <u>mestrado</u> , no <u>doutorado</u> , a vida
1367		inteira vai ser assim
1368	Flavinha	é verdade
1369	Mônica	é (mau aluno)
1370	Flavinha	°isso° ((assistimos a mais um trecho da reunião)) por que você acha
1371		que a sua paciência vai diminuir gradualmente?
1372	Mônica	eu me conheço ... eu me conheço. eu era- eu sou uma pessoa
1373		paciente pra certas coisas, mas tem coisas que me tiram do sério. e
1374		falta de educação é uma coisa que me [tira do sério]
1375	Flavinha	[é <u>verdade</u>]. eu- sabe uma
1376		coisa que, que pra mim é pior do que falta de educação? é aluno
1377		<u>blasé</u>
1378	Mônica	é
1379	Flavinha	aluno debochado, [sabe?]
1380	Mônica	[é], isso <u>me tira do sério</u> , [eu tenho vontade de
1381		matar]
1382	Flavinha	[que você não:] sabe
1383		porque que ele [age dessa forma. já tem uma antipatia por você <u>de</u>
1384		<u>graça</u> . antipatia porque você <u>é professora dele</u>]

1385	Mônica	(((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))) hum
1386		hum
1387	Flavinha	nem sabe quem você é, [mas não interessa]
1388	Mônica	[nem te conhece]. nunca te viu na vida e, e
1389		age desse jeito=
1390	Flavinha	=mas eu achei interessante a sua colocação de, eles vão ter sempre a
1391		mesma idade=
1392	Mônica	=e eu não=
1393	Flavinha	=mas eu vou ficar mais velha e menos paciente. por que essa teoria?
1394	Mônica	eu acho que é mais porque eu me conheço mesmo e eu [()]
1395	Flavinha	[>você tá
1396		pegando isso da sua vida, né?<]=
1397	Mônica	=é=
1398	Flavinha	=você vai perdendo a paciência=
1399	Mônica	=vou perdendo. não e, e. tem certas coisas que depois de uma certa
1400		idade eu não aturo mais
1401	Flavinha	mas você não fica mais paciente em outras coisas? eu acho assim, a
1402		gente ganha paciência pra umas e perde pra outras
1403	Mônica	sim, mas, cara, não sei, tem coisas que pra mim fazem parte dos
1404		meus valores mesmo e eu não admitiria, tipo eu com cinquenta anos,
1405		dando uma aula numa sala de adolescentes de dezessete anos. >eu
1406		sabendo a importância que aquilo vai ter pra vida dele um dia e o
1407		cara se recusar a abrir o caderno<
1408	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1409	Mônica	tá achando que eu tô aqui fazendo o que?
1410	Flavinha	hum hum
1411	Mônica	sabe, eu=
1412	Flavinha	=sei ((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1413	Mônica	estudei a minha vida inteira pra estar aqui um dia, então tem que me
1414		respeitar
1415	Flavinha	hum hum, [entendi]
1416	Mônica	[eu ia] querer matar um infeliz desse, então ... não tem
1417		condição de eu, [de eu achar que eu vou ter paciência]
1418	Flavinha	[você acha que no início você] aturaria isso melhor?
1419	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1420	Flavinha	[()]
1421	Mônica	[porque] eu tô mais próxima da idade, porque eu tô mais próxima da
1422		<u>imaturidade</u> , que eu poderia: é- tipo dizer assim, não, o cara é
1423		imaturado, tem dezessete anos, mas eu tenho vinte e quatro, é tipo, eu
1424		já passei por isso. mas aos cinquenta anos você esquece que um dia
1425		você já foi imaturo porque talvez você não tenha sido <u>tão</u> imaturo
1426	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1427	Mônica	eu nunca fiz isso com [professor]
1428	Flavinha	[entendi].
1429	Mônica	então, se eu não fiz isso a minha vida inteira com professor nenhum
1430		meu, por que que eu vou admitir que façam comigo?
1431	Flavinha	entendi
1432	Mônica	sabe? e quanto mais velho você fica, mais intolerante pra esse tipo de
1433		comportamento, <u>eu acho</u> , pelo menos que eu fico
1434	Flavinha	() [outras coisa, né?]
1435	Mônica	[entendeu?]. <u>não admito, não admito</u> , porque isso é falta de
1436		consideração, de respeito, de educação=
1437	Flavinha	=°é verdade. mas é mesmo. é°

1438	Mônica	e eu não aturo
1439	Flavinha	não, é. a gente vai per- pra algumas coisas a gente perde a paciência
1440		sim. por exemplo, é: uma coisa que eu perdi a paciência é essa coisa
1441		de, professora, eu não fiz porque eu não tinha- não tive <u>tempo</u> . eu no
1442		início da carreira ficava, [ah:, coitado]
1443	Mônica	[isso eu acho ()]
1444	Flavinha	espera aí gente. depois que eu passei por tanta coisa, fazendo mil
1445		coisas ao mesmo tempo, [eu começo assim]
1446	Mônica	[isso não é desculpa]
1447	Flavinha	não. não, pelo amor de Deus. [aí eu entro no <i>facebook</i>]
1448	Mônica	[isso não é desculpa]
1449	Flavinha	tá lá o garoto. tá lá
1450	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1451	Flavinha	tá lá <i>online</i> . eu boto lá. ei- quem manda me adicionar, né? depois não
1452		tem tempo, né?
1453	Mônica	mas é, entendeu? a falta de tempo não da mais pra ser desculpa. tem
1454		certas coisas que- eu não fiz porque não tava a fim, não gosto da sua
1455		aula. pelo menos- apesar de ser mais grosseiro, é mais honesto=
1456	Flavinha	=seja honesto, é=
1457	Mônica	=entendeu?
1458	Flavinha	e por que que eu queria que meus alunos fossem bonecos? que eu
1459		falo, queria que eles ficassem- fizessem [exatamente o que eu queria]
1460	Mônica	[porque aí não tem
1461		(imprevisível)]
1462	Flavinha	inexperiência também. como eu não sabia lidar, né?
1463	Mônica	você não vai saber lidar com aquilo. você quer cumprir o seu plano
1464		de aula: tim tim por tim tim, <u>meu Deus, eu tenho que dar isso</u> . tem
1465		que caber [aqui]
1466	Flavinha	[é aquela] visão do estagiário, por falta de experiência eu
1467		tenho que cumprir o [que mandaram]
1468	Mônica	[e aí você] vira seminarista, você quer que todo
1469		mundo só faça assim [pra você, Hh]
1470	Flavinha	[Hh, virar seminarista] é ótimo
1471	Mônica	só, ah:, entendi
1472	Flavinha	gente, ó, primeira aula de planejamento eu vou falar da aula do
1473		seminarista, Hh
1474	Mônica	é fato
1475	Flavinha	por que que eu já era tão estressada. eu tava <u>começando</u> a minha
1476		carreira e já era tão estressada. eu sei porque, vamos ver se você
1477		[descobre]
1478	Mônica	[é porque] é muito <u>próximo</u> . é isso que eu falo. você tava muito
1479		próximo do seu tempo de estagiária de faculdade, qualquer coisa que
1480		você acha que aquilo não tem que- não tem abertura, não tem
1481		deslize. é aquilo e acabou. não tem a flexibilidade. eu acho que a
1482		gente [quando é mais inexperiente]
1483	Flavinha	[é, eu não pensei muito] por esse lado
1484	Mônica	eu acho que quando você é mais inexperiente, você não vê muito
1485		essa coisa da flexibilidade, o que você [pode flexibilizar]
1486	Flavinha	[sei]
1487	Mônica	e eu acho que por outros motivos também. >você tava no início de
1488		carreira. você tinha acabado de sair da faculdade, fazendo mil coisas
1489		ao mesmo tempo< não tem paciência. ai, caraca, três crianças ao
1490		mesmo tempo deixando o lápis cair. meu Deus, escreve com uma cor
1491		só. é bem mais fácil

1492	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) e também você não tá com
1493		aquela cabeça de estágio de, ah, eu, ah, >tudo bem<, essa aula não
1494		foi muito boa, mas eu quero me formar, né? aquela turma é sua. a
1495		responsabilidade é sua. quando as coisas estão na sua mão a coisa
1496		muda. e você vê que não é um mar de rosas, [não é]?
1497	Mônica	[não é]
1498	Flavinha	mesmo. [e esses cursos têm mania]
1499	Mônica	[e você quer que eles <u>aprendam</u>]
1500	Flavinha	e esses cursos têm mania de botar professor iniciante dando aula pra
1501		dezenove crianças. não dá. bota pros adultos, gente. acho que com a
1502		criança tem que ter mil [outras habilidades]
1503	Mônica	[>tem que ter jogo de cintura<]
1504	Flavinha	que você vai ganhando com o tempo, né?
1505	Mônica	tem que ter. eu, eu não tenho. nenhum
1506	Flavinha	tá
1507	Mônica	eu sei disso
1508	Flavinha	e eu usei o poder pra resolver o problema
1509	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1510	Flavinha	o que não deu certo. falei, <u>não vai mais pegar o lápis</u> . mas professora
1511		e se meu lápis cair, eu vou escrever com o que? traz dez, vinte,
1512		trinta, quarenta. aí o tiro saiu pela culatra porque a coordenadora foi
1513		pegar o lápis
1514	Mônica	é porque você tem- quando você usa o seu poder, digamos assim,
1515		contra eles ou sobre eles, você tem aí duas opções. você pode ter a
1516		imposição pelo medo, que é o que acontece normalmente com os
1517		professores de matemática, que aí eles ameaçam fazer uma prova
1518		ferrada e você não vai conseguir passar ... ou, o tiro sai pela culatra.
1519		eles <u>testam</u> . eles sabem que aquilo não vai ser exatamente aquilo que
1520		você pensou, então vão cair trinta lápis, todo mundo vai rir da sua
1521		cara
1522	Flavinha	Hh
1523	Mônica	e aí você perdeu o respeito pra sempre
1524	Flavinha	é. e é mais fácil usar o poder quando você não tem outras formas de
1525		lidar com o problema e [() poder que é mais fácil]
1526	Mônica	[não vê alternativa]
1527	Flavinha	((assistimos a mais um trecho da reunião)) aí eu botei uma pergunta
1528		grande sobre você. por que que Flavinha apesar dos saberes trazidos
1529		de sua vida como aluna, que seriam vários tipos de coisas diferentes,
1530		acredita que existe uma postura do docente que seja considerada a
1531		mais certa?
1532	Mônica	é, isso eu já acho que não- não penso
1533	Flavinha	hoje você não pensa
1534	Mônica	não... mas eu acho que talvez nessa época o que eu tenha querido
1535		dizer é a mais <u>adequada</u> , talvez. [nunca vai ter-]
1536	Flavinha	[àquele momento]
1537	Mônica	é, exata- àquele momento. mas nunca vai ter a amais adequada. vai
1538		ter a mais adequada para aquela situação. o que você achou que era
1539		mais adequado e que amanhã você pode [pensar diferente]
1540	Flavinha	[ah:, então] eu tô até
1541		reinterpretando o que você falou. não é que você acha que a pessoa
1542		tem que ter uma postura mais certa e é <u>aquela sempre</u> é achar=
1543	Mônica	=a postura [certa]
1544	Flavinha	[daque-] pra aquele momento e se ...
1545	Mônica	se posicionar

1546	Flavinha	moldar à situação ... entendi
1547	Mônica	eu acho que é mais nesse sentido, porque hoje em dia eu não acho
1548		que tem uma postura correta não
1549	Flavinha	ai você falou outra coisa aqui. você fala, eu fico apavorada, eu já vi
1550		posturas de todos os tipos. por que você na época, eu acho que agora
1551		não, se sentia apavorada? você vai numa sala assistir a uma aula, o
1552		professor é de um jeito. vai na outra, é de outro
1553	Mônica	você não tá sabendo como vai se portar. isso como aluno, né? eu
1554		nunca sabia como me portar. porque: eu nunca fui íntima da
1555		matemática. jamais
1556	Flavinha	hum hum
1557	Mônica	matemática, [física]
1558	Flavinha	[nem eu]
1559	Mônica	não era comigo
1560	Flavinha	°nem eu°
1561	Mônica	eu não sabia como me portar na aula. se eu era a aluna que
1562		perguntava tudo e aí para os outros eu era a burra
1563	Flavinha	Hh
1564	Mônica	né? ou se eu ficava lá o meu canto quietinha e aí o professor dizia,
1565		essa aí é uma <i>monga</i> , desinteressada e na hora da prova ele só me
1566		dava três, quatro achando que [(eu não queria entender)]
1567	Flavinha	[entendi]. isso é um problema <u>sério</u> .
1568		isso dá uma- acho que dá um- um estudo assim de pós-doutorado. os
1569		alunos não perguntam porque os outros vão chamar [de burro]
1570	Mônica	[fato], mas isso
1571		é um fato
1572	Flavinha	e é tão importante perguntar. o problema em sala de aula é esse, eles
1573		não tiram dúvida [não]
1574	Mônica	[foi] isso que eu falei, que eu tava, falando da
1575		Manu >do fragmento que a gente<- >do fragmento que a gente tava
1576		comentando<. é importante você fazer uma revisão, perguntar se eles
1577		estão no mesmo passo que você, porque senão estiverem eles <u>não</u>
1578		vão dizer
1579	Flavinha	hum hum
1580	Mônica	eles <u>não</u> vão dizer. primeiro por desinteresse, >pode ser, desinteresse
1581		geral, ah eu não quero nem falar senão ela vai dar aula (), que saco.
1582		ou () se eu disser que não sei, metade vai me chamar de burro
1583	Flavinha	verdade
1584	Mônica	eles querem se autoafirmar. isso é um fato. adolescente quer
1585	Flavinha	e isso <i>te</i> confundia, ver várias posturas diferentes?
1586	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) claro
1587	Flavinha	porque você achava que tinha uma certa
1588	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1589	Flavinha	hoje você não pensa assim
1590	Mônica	não
1591	Flavinha	tá
1592	Mônica	hoje eu sei que eu tinha que ser uma aluna pra cada professor,
1593		entendeu? assim, me portar de um jeito que era o que ele exigia, ou o
1594		que <u>eu</u> achava que era melhor pra aquele- para aquela postura dele.
1595		mas eu não sabia como me portar
1596	Flavinha	hum hum
1597	Mônica	então eu ficava sempre lá no cantinho e () pra aula de inglês e
1598		história
1599	Flavinha	hum hum

1600	Mônica	de resto
1601	Flavinha	entendi
1602	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) eu percebi pelo seu relato
1603		que a professora regente não fez nada
1604	Flavinha	nada
1605	Mônica	tá. o que que você acha? a professora regente tem que se meter? ela
1606		tem que fazer alguma coisa? o estagiário tá ali ... [pra lidar com]
1607	Flavinha	[na postura de-é]
1608	Mônica	isso também, porque ele é o professor da turma? ou não, ele chegou
1609		também e caiu de paraquedas naquela turma? qual é a sua opinião
1610		sobre isso?
1611	Flavinha	eu acho difícil- eu acho que é difícil, porque assim, o professor é
1612		regente, mas na hora que você tá co-participando, a turma é sua.
1613	Mônica	tá
1614	Flavinha	você tá ali, [>pro que der e vier<]
1615	Mônica	[mas é um caso] extremo
1616	Flavinha	é um caso extremo. eu acho que nesse caso ... <u>ela</u> devia ter se, se-
1617		imposto, [a estagiária, devia ter se imposto, pelo menos tentado dar
1618		um sermão, ou coisa do tipo]
1619	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
1620	Flavinha	e perguntar pra professora, olha, eu- sei lá, eu perguntaria, eu sou a
1621		professora regente nesse momento. posso botar pra fora? [mesmo se
1622		você não colocasse, você ameaçou]
1623	Mônica	[((fazendo
1624		sinal afirmativo com a cabeça))] isso
1625	Flavinha	então, ele ia pelo menos pegar a folha do chão e fingir, não, não, eu
1626		não fiz nada
1627	Mônica	sabe o que eu acho, minha opinião sincera? >não vou nem cortar
1628		essa parte não, é pra falar mesmo<. o aluno que faz isso em sala de
1629		aula, ele não respeita nem o professor. ele não tem controle sobre ele
1630	Flavinha	não, não tem
1631	Mônica	e se ela não fez nada é porque ela não tem controle sobre ele, e ele
1632		faz isso com ela também
1633	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1634	Mônica	e até é, é possível até dela querer falar alguma coisa e ele dizer, ah,
1635		professora, não enche, alguma coisa assim, que é muito- meus alunos
1636		não fazem isso. porque eles <u>sabem</u> que- eu nunca falei pra eles que
1637		aula do estagiário, se eles fizerem bagunça eu vou me meter ou eu
1638		vou interferir, eu nunca falei isso não, mas como eles sabem que eu
1639		não aceito essa postura, eles não fazem isso. eles podem até
1640		[tentar]
1641	Flavinha	[gente, olha]
1642	Mônica	mas não vai dar certo
1643	Flavinha	é isso que eu falo da minha falta de paciência. >eu não sei como é
1644		que eu teria agido se fosse eu<
1645	Mônica	gente, olha, [sinceramente]
1646	Flavinha	[<u>não sei</u>]
1647	Mônica	eu como professora regente eu teria me me-. eu me meti na aula de
1648		uma estagiária, porque, coitada. eu deixei ela. ela tentou uma vez,
1649		tentou outra e eu vi que eles tinham, tipo <u>combinado</u> , vamos
1650		atrapalhar=
1651	Flavinha	=°fato° Hh ((fazendo sinal negativo com a cabeça)) =
1652	Mônica	=então eu vi que não foi falta de controle dela, foi <u>excesso de abuso</u>
1653		<u>deles</u> . aí eu peguei e falei assim, vem cá, gente, o que que tá

1654		acontecendo?
1655	Flavinha	eles pensam, quem é a maior autoridade na sala, sou eu ou é o professor?
1656		
1657	Mônica	é
1658	Flavinha	se você deixar, é ele
1659	Mônica	não, pois é, então eu acho que [()]
1660	Flavinha	[nesse] caso ela deixou
1661	Mônica	you não acha então que isso é um problema também daquele- do, do estagiário que chega de repente e vai dando uma aula? [ele tinha que acompanhar a turma]
1662		
1663		
1664	Flavinha	[[fazendo
1665		sinal afirmativo com a cabeça))]
1666	Mônica	<u>sem-</u> , <u>sem nota</u> , sem compromisso. olha, quem vai corrigir esse exercício é a Flavinha
1667		
1668	Flavinha	com [certeza]
1669	Mônica	[eles] já vão acos- se acostumando com [você]
1670	Flavinha	[vão] se acostumando e
1671		vão ter, pelo menos, medo. quando você mandou- teve uns trabalhos
1672		que você me pediu pra corrigir. [do nono ano]
1673	Mônica	[hum hum] sei
1674	Flavinha	you me passou. ah, isso aqui, corrige pra mim tá, >não sei que<, me-, me <u>ajuda</u> . não, sem problema. contou como uma atividade lá extra
1675		
1676		
1677	Mônica	[hum hum]
1678	Flavinha	[fiz] em cinco minutos. mas aí eu já <u>sabia</u> ... o que que eu ia dizer de cada um porque eu já conhecia o [()]
1679		
1680	Mônica	[sei]
1681	Flavinha	hum hum
1682	Mônica	então, eu fui, já devolvendo os trabalhos já assim ó, fulaninha, esse aqui é o seu, eu corriji, mas aí se você achar que eu não corriji alguma coisa- se você não concordar com a minha correção, você pode: ... [(me devolver)]
1683		
1684		
1685		
1686	Flavinha	[<u>não</u>], e quando você (dá aula) eles falam assim, pelo menos) ela já me conhece. já leu alguma coisa minha: [eu acho que]
1687		
1688		
1689	Mônica	[vai pelo menos] ter receio de te desaforar ... ou vai gostar de você e vai confiar
1690		
1691	Flavinha	exatamente. >muitas vezes o estagiário chega assim meio<- ah, esse é um- apareceu aí. [um:,]
1692		
1693	Mônica	[ah, quem é esse aí?]
1694	Flavinha	um outro, então vou fazer bagunça. eu, eu acho ()
1695	Mônica	não reconhece aquela pessoa [como autoridade]
1696	Flavinha	[exatamente]
1697	Mônica	entendeu?
1698	Flavinha	isso
1699	Mônica	mas esse era um caso específico, nossa senhora
1700	Flavinha	e porque que as professoras, as <u>próprias professoras regentes</u> não controlam seus alunos?
1701		
1702	Mônica	tá aí
1703	Flavinha	a gente vê muita coisa assim, né?
1704	Mônica	tá aí, eu, eu não sei. <aí eu já:>... eu lembro de alguns exemplos de professores que não controlavam os alunos ... eu acho que já é saco cheio delas. elas já não queriam mais estar ali
1705		
1706		

1707	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1708	Mônica	e ... >de repente tão com algum problema, alguma coisa específica
1709		também, não dá pra saber<, mas- todo mundo tem problema todo
1710		dia. e eu acho também muito assim, a pessoa é daquele jeito. o filho
1711		dela se porta daquele jeito na sala e ela acha que é super normal
1712	Flavinha	é, até em casa também
1713	Mônica	tá. às vezes é a personalidade da pessoa
1714	Flavinha	e por que que a professora regente não interferiu nesse caso que você
1715		contou? coitada da menina
1716	Mônica	eu juro pra você que eu <u>não sei</u> , assim, eu vi que ela não
1717		interrompeu. ela só olhou. continuou corrigindo o trabalho ou
1718		>fazendo a avaliação, não me lembro o que que era, da menina< e
1719		<u>não interrompeu</u> . >e a menina teve que se virar nos trinta<. fingiu
1720		que aquilo não tinha acontecido com ela, >porque pra ela essa foi a
1721		melhor solução<
1722	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) °entendi°
1723	Mônica	(passou reto) e entregou o papel pra outro. mas e se outro resolve
1724		fazer igual? °o que que ela ia fazer com vinte na sala fazendo
1725		aquilo?°
1726	Flavinha	é verdade ... é. ou às vezes é aquela- aquela ideia mesmo de, não, a
1727		aula é dele [e ele que resolve]
1728	Mônica	[[[fazendo sinal afirmativo com a cabeça]]] eu acho que
1729		de repente é um [(pouco disso)]
1730	Flavinha	[às vezes] é
1731	Mônica	e eu, eu, <u>juro pra você</u> . eu perguntaria, olha, já que eu sou professora
1732		nesse momento, tô co-participando, eu viraria pro fulaninho e falaria,
1733		fulaninho, tô co-participando aqui, nesse momento eu sou sua
1734		professora. [acho que vou te botar pra fora]
1735	Flavinha	[e é mesmo], e é mesmo. mas eu tento fazer isso na aula
1736		que- às vezes eles viram, posso ir no banheiro? eu falo, a professora
1737		é ela. [já pra ter aquela ideia de- poxa=]
1738	Mônica	[[[fazendo sinal afirmativo com a cabeça]]] a autoridade não
1739		sou mais eu, ela se vira. [se você fizer besteira]
1740	Flavinha	[=ela não vai me socorrer]... se um
1741		estagiário botar um aluno pra fora de aula, eu deixo. [eu- mesmo que
1742		depois eu converse, se eu achei demais]
1743	Mônica	[[[fazendo
1744		sinal afirmativo com a cabeça]]] lógico
1745	Flavinha	[mas eu não tiro assim, o respeit- igual a <u>pai</u> , que a mãe fala, não não
1746		fala sim com ele. tira o respeito na hora. a mesma coisa é o estagiário
1747		com o professor. você não pode-]
1748	Mônica	[[[fazendo sinal afirmativo com a cabeça]]] eu não, eu não] colocaria,
1749		mas eu ame-ameaçaria. eu diria assim, >eu sou sua professora agora,
1750		eu acho que vou te botar pra fora ...
1751	Flavinha	é
1752	Mônica	e aí, você ameaçou, o cara hum, não, não, desculpa,
1753		[>ou então ele vai dizer<-]
1754	Flavinha	[se ele continuar], tem que fazer
1755	Mônica	ou então ele vai dizer, não, a professora não é você, a professora é
1756		ela. aí testou, [né?]
1757	Flavinha	[ah], é. então, pode sair, Hh
1758	Mônica	entendeu? então-
1759	Flavinha	é
1760	Mônica	sei lá, eu acho que depende muito <u>da</u> situação, mas eu não agiria do

1761		jeito que ela agiu
1762	Flavinha	hum hum
1763	Mônica	eu não fingiria que aquilo não aconteceu
1764	Flavinha	<u>não</u> ., claro que não. nem- eu acho que <u>nem</u> a estagiária e <u>nem</u> a
1765		professora regente. as duas fingiram que nada aconteceu, né?
1766	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1767	Flavinha	aí, a:... a Manu te dá uma sugestão ((assistimos a mais um trecho da
1768		videogravação))
1769	Mônica	ignora ele? ((referindo-se à sugestão de Manu no vídeo de ignorar o
1770		aluno indisciplinado)) <u>eu</u> não ignoro
1771	Flavinha	não. gente, você acha errado o aluno que tá ignorando a estagiária,
1772		vai ser um, um joguinho, um ignorando o outro?
1773	Mônica	eu não ignoro porque eu acho que esse tipo de atitude não tem que
1774		ser ignorada. você tem que educar. ele tá ali pra isso. eu, eu jamais
1775		ignoraria esse tipo de atitude. eu acho que: isso vem de berço. se não
1776		tem de berço, você dá na escola
1777	Flavinha	mas é <u>claro</u> : .a gente tá ali >não é só pra ensinar inglês não, gente.
1778		tem que educar também
1779	Mônica	tem que aprender pra vida
1780	Flavinha	se você não gosta, vai fazer [outra coisa]
1781	Mônica	[eu costume] brincar- eu, eu, assim,
1782		>muita gente me critica por isso<. só um aparte assim, né? mais é ...
1783		eu costume brincar que Chaves me ensinou muita coisa na vida.
1784		[sou viciada]
1785	Flavinha	[Hh]
1786	Mônica	fã de Chaves e Chapolin [até hoje]
1787	Flavinha	[>é mesmo é?<]
1788	Mônica	e aí tem certos jargões que tinham no programa ... eu <u>aprendi</u> no
1789		Chaves e no Chapolin. a gente usava na escola, eu e os meus
1790		amiguinhos e até hoje eu lembro assim, a vingança nunca é plena,
1791		((mata a alma e envenena)). que criança hoje vê Chaves?
1792	Flavinha	Hh
1793	Mônica	Hh. não vê. não vê. esse tipo de conceito que eles não aprendem em
1794		casa, não tem quem ensine. [<eu tô falando sério, cara>]
1795	Flavinha	[super engraçado isso, Hh]
1796	Mônica	Hh, eu partilho isso com todo mundo, tipo Chaves foi um bom ...
1797		ajudante na minha formação, sabe?. e é claro, a criança hoje, eu vou
1798		[falar-]
1799	Flavinha	[é:], a filosofia do Chaves. eu não sei porque eu não- meus irmãos
1800		riam <u>tanto</u> vendo Chaves. como eu sempre achei meus irmão bobos,
1801		eu falava, não vou ver isso não [porque eles estão rindo]
1802	Mônica	[eu <u>adorava</u>], eu adoro até hoje
1803	Flavinha	é. ((tem gente que [gosta])).
1804	Mônica	[<u>adoro</u>]
1805	Flavinha	muito legal. eu tinha uma aluna adulta no curso, ela falava,
1806		professora, eu adoro, você tá perdendo, eu falei, nunca me dei a
1807		[oportunidade de ver]
1808	Mônica	[muito conceito de vida]
1809	Flavinha	é: ... <u>legal</u> ... agora, <porque> ... >você diz que já tá escolada de ver
1810		isso?<((referindo-se à videogravação)) é na sua vida como aluna ou
1811		no CAp?
1812	Mônica	minha vida como aluna. mas lá no [CAp eu me deparei]
1813	Flavinha	[((essa atitude, né?))]
1814	Mônica	com uma atitude muito esnobe. <hoje, olhando pra <u>trás</u> , depois de

1815		anos sem contato com o mundo, sala de aula, escola
1816	Flavinha	hum
1817	Mônica	eu acho eles esnobes. a atitude deles é muito nariz em pé, tipo, eu tô
1818		numa das melhores escolas do <u>rio</u> : eu fiz prova pra estar aqui: eu tô
1819		tipo, num Pedro [Segundo da vida]
1820	Flavinha	[eu sou de um grupo <u>seleto</u>]
1821	Mônica	eu sou de um grupo seleto. você que tem que me respeitar
1822	Flavinha	((mostrando uma expressão de quem concorda com Flavinha))
1823	Mônica	é tipo isso. e eles têm uma atitude muito: ... <u>blasé</u> . é exatamente blasé
1824		assim. eu vi vários alunos lá de diversas turmas que eu acompanhei-
1825		até que eu só observei mesmo ... que ... tipo não se criariam dois
1826		minutos fora daquela sala de aula, [mas assim],
1827	Flavinha	(((fazendo sinal afirmativo com a
1828		cabeça)))
1829	Mônica	a realidade deles ali dentro era um mundo à parte muito louco=
1830	Flavinha	=eu fico às vezes com pena sabe? [que eu vejo aquele sujeito indo
1831		pro trabalho sendo <u>o mala</u> , que ninguém <u>suporta</u> , né? <e tem mãe e
1832		pai]
1833	Mônica	(((fazendo sinal afirmativo com
1834		a cabeça)))
1835	Flavinha	que acha que o filho fazer o que quer ... [é o <u>caminho</u> pra felicidade]
1836	Mônica	(((fazendo sinal afirmativo
1837		com a cabeça)))
1838	Flavinha	e os alunos do CAP <u>pra mim</u> me passaram essa visão. eu fiquei meio:
1839		... decepcionada nesse sentido assim, [porque]
1840	Mônica	[sei]
1841	Flavinha	todos eles têm o mesmo tipo de ... o padrão blasé é deles assim. são
1842		poucos os que se destacam por- serem ...[de forma positiva,
1843		entendeu?]
1844	Mônica	[é triste], é triste.
1845		muito triste isso. deixa eu mostrar o fragmento. é outra histó-
1846		caso de indisciplina
1847	Flavinha	ah, que ótimo ()
1848	Mônica	pois é. aí ... essa tomou uma atitude ((referindo-se à estagiária na
1849		narrativa do fragmento visionado))
1850	Flavinha	Hh, [é verdade] ((referindo-se à fala de Flavinha na videogravação:
1851		“Chamo atenção ou não chamo atenção? Se você não chama a
1852		atenção, você perde a moral”))
1853	Mônica	[eu acho isso até hoje] perdeu o respeito pra sempre
1854	Flavinha	é. é uma pergunta que eu até faço aqui. por que você acha que
1855		chamar ou não a atenção representa um dilema? ... chamo a atenção
1856		ou não chamo a atenção? se eu não chamar, [perco a moral. se eu
1857		chamar-]
1858	Mônica	[porque em tese a
1859		turma] não é sua. você tá naquele papel de aluno <u>também</u> . você é
1860		aluno daquele professor que tá te avaliando
1861	Flavinha	hum hum
1862	Mônica	e aí rola o medo da avaliação. você tá <u>exposto</u> , etcetera. [será]
1863	Flavinha	[sei]
1864	Mônica	que o professor vai concordar com a sua atitude? [será]
1865	Flavinha	[hum hum]
1866	Mônica	que não vai?. o aluno que é estagiário- o,o estagiário que é aluno
1867		naquele momento- que é professor, na verdade, mas que é aluno ...
1868		ele <u>pensa isso</u> , lógico, >agora<, eu chamo a atenção e o professor

1869		regente vai concordar comigo ou ele vai me desmoralizar?
1870		[eu não chamo a atenção e a turma vai me desmo-]
1871	Flavinha	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
1872	Mônica	desmoralizar ou vai agir também como se aquilo não tivesse
1873		acontecido?=-
1874	Flavinha	=>é o dilema do professor que não tem essa intimidade
1875		[que você falou:< que deveria ter com os alunos<]
1876	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) exatamente]
1877	Flavinha	que tudo [passa por isso]
1878	Mônica	[()]
1879	Flavinha	de não conhecer direito ... os alunos: né?
1880	Mônica	exatamente
1881	Flavinha	<u>e eu me surpreendo</u> , chamou a atenção? [me mostro meio surpresa.
1882		eu acho que eu não espero que os estagiário tenha essa autonomia,
1883		que a maioria <u>não tem</u> ... né? a maioria não tem]
1884	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo
1885		com a cabeça))]
1886	Flavinha	é: ... você acha que a sala de aula é um território do professor
1887		<u>regente</u> ? você não deve interferir <u>muito</u> ? ... ou não?
1888	Mônica	na <u>época</u> do, do estágio eu achava mais, assim. hoje em dia talvez eu
1889		tivesse tido outra atitude ... quando o menino não quis abrir o livro.
1890		>eu acho que eu<, eu teria que ter ido <u>mais em cima</u> , <u>hoje</u>
1891	Flavinha	sei
1892	Mônica	eu acho que <u>hoje</u> eu teria outra postura. eu fui só- falei assim, tentei
1893		man- <u>dar</u> uma lição de moral, > porque aí também-<
1894	Flavinha	esperava <u>mais</u> uma atitude do professor [regente]
1895	Mônica	[é]- >não, não<, não que eu
1896		<u>esperasse</u> uma atitude, mas, você:-, eu tinha receio de eu falar
1897		demais e de repente você diz assim ... tipo: tá exagerando, sabe? e aí
1898		eles perceberem que você falou pra mim que eu tava exagerando e
1899		eu perder ... o <i>timing</i> daquilo e, me desconcentrar, entendeu?
1900	Flavinha	entendi ((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1901	Mônica	<u>estar exposta</u> ... sabe? eu acho que ... <u>não é</u> - é óbvio, <u>é</u> um território
1902		do professor regente. você tá na <u>aula dele</u> , na <u>turma dele</u> , mas ... >a
1903		partir do momento que você assume a turma dele a turma é <u>sua</u> <
1904	Flavinha	[tá]
1905	Mônica	[você] tá co-participando a turma é sua, hoje eu penso assim
1906	Flavinha	entendi. você não pensava assim naquela [época]
1907	Mônica	[não]
1908	Flavinha	talvez por não ter esse [<u>embasamento esse- tá certo</u>]
1909	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
1910	Flavinha	e a Manu diz assim num momento- não precisa nem te mostrar esse
1911		fragmento não. ela diz assim, se os alunos não conseguem contribuir
1912		com a gente, o que a gente pode fazer? vou até- ()que eu já gra- de
1913		<u>tanto</u> transcrever. ela fala assim, a gente faz a nossa parte. prepara
1914		direitinho, traz o material, >tipo assim<, cumpre com todas as
1915		tarefas. se o aluno não quer contribuir, o que que a gente pode
1916		fazer?. o que você acha <u>dessa</u> colocação dela, <u>dessa</u> visão?
1917	Mônica	ela já desistiu antes de tentar
1918	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) gente não tem como você-
1919		ela gora é professora. ela deve ter mudado com certeza essa visão,
1920		porque ... como é que [vai ser assim? o meu aluno-]
1921	Mônica	[ela já desistiu. ela já entrou na sala derrotada]
1922	Flavinha	<u>não pode</u> jogar a toalha

1923	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))eu acho que tem gente sim
1924		que no fim das contas acaba jogando a toalha, mas aí é porque a
1925		peessoa é um caso perdido mesmo
1926	Flavinha	mas aí ele tem que [deixar de ser <u>professor</u>]
1927	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))]
1928		[entendeu?]
1929	Flavinha	[porque] você tem que investigar [(a razão daquilo)]
1930	Mônica	[você tem que investigar]. você
1931		tem que correr atrás daquilo... eu- eu: me conheço, assim, eu ficaria
1932		muito <u>indignada</u> com muita coisa e eu tentaria fazer <u>muita coisa</u>
1933		diferente ... eu não sei se eu conseguiria mudar a cabeça de todo
1934		mundo, mas se eu jogar a toalha, então é porque: não tem mais
1935		sentido
1936	Flavinha	entendi. e ela também diz, nesse mesmo fragmento- também não
1937		precisa mostrar porque fica claro explicando- que a professora
1938		regente devia parar e falar assim, olha gente a atitude des-
1939		desrespeitosa de vocês com a estagiária <u>não</u> vai interferir na nota da
1940		estagiária, vai interferir na nota <u>de vocês</u> . tipo uma ameaça, né?
1941	Mônica	aí já desmoralizou ela. já botou ela no patamar de aluna também
1942	Flavinha	entendi Hh.
1943	Mônica	entendeu?
1944	Flavinha	eu também acho. é
1945	Mônica	você já igualou ela aos alunos, [então]
1946	Flavinha	[hum]
1947	Mônica	eles não vão respeitar ela como professora
1948	Flavinha	sei
1949	Mônica	ah, é. você tá <u>ganhando nota</u> , né? tá aqui pra ganhar <u>nota</u> ((falando
1950		com a vez diferente, imitando os alunos))
1951	Flavinha	hum.: chamar a atenção [disso]
1952	Mônica	[é]
1953	Flavinha	e respeitar a estagiária só porque vai perder ponto [e não porque <u>tem</u>
1954		que respeitar, né?]
1955	Mônica	[((fazendo sinal
1956		afirmativo com a cabeça)) só porque vai perder ponto. exatamente]
1957	Flavinha	
1958	Mônica	tá bom. voltando só rapidinho à história do Paulo. [por que vocês
1959		tinham tanto medo da presença dele]
1960	Flavinha	[Hh]
1961	Mônica	em sala de aula? [pergunta óbvia, né?]
1962	Flavinha	[porque ele me] <u>intimidava</u> . até hoje eu lembro o
1963		jeito como ele >olhava, as <u>aulas</u> , dos professores-< ele me
1964		intimidava, assim, eu não- tive a, a <u>sorte</u> de não pegar nenhuma aula
1965		com ele
1966	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1967	Flavinha	mas ele:- até- <u>só</u> observando as aulas ele me intimidou, assim, eu me
1968		sentia- tinha <u>medo</u> da reação que ele podia causar nos outros
1969	Mônica	e por que que o aluno intimida <u>você</u> : .. ou [me intimida também?]
1970	Flavinha	[porque:, pois é:] , tem
1971		alunos e alunos assim. tem o aluno que é <u>desrespeitoso</u> , tem o aluno
1972		que é <u>levado</u> , tem o aluno que é <u>bobalhão</u> ... mas que tá naquele
1973		limite do, do, do, da <u>idade</u> né? do previsível dentro do imprevisível
1974	Mônica	sei
1975	Flavinha	mas esse menino <u>não</u> era esse o caso. porque ele era <u>mais velho</u> . e já
1976		era <u>repetente</u> , ele era <u>mais velho</u> . ele tinha um pouco mais de

1977		maturidade no sentido <u>idade</u> mesmo que os outros não tinham, e ele era meio que o <u>comandante da gangue</u>
1978		
1979	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
1980	Flavinha	né? então se ele fizesse qualquer coisa que ele sentisse que ele tava com poder, eu perdia o resto todo. >ele não me intimidava só por ele<, porque ele tinha um poder de desmoralizar com a turma inteira
1981		
1982		
1983	Mônica	não e vocês viram que <u>eu</u> tinha [dificuldade com ele, pois se eu era professora regente e tinha dificuldade com ele-]
1984		
1985	Flavinha	(((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) o que que ele não ia fazer] comigo?
1986		
1987	Mônica	tá
1988	Flavinha	né?
1989	Mônica	fica [mais difícil ainda:]
1990	Flavinha	[eu tava sujeita a quê?]
1991	Mônica	por todo aquele histórico. <u>eu</u> que cheguei aqui de paraquedas vou resolver?
1992		
1993	Flavinha	°não vou°
1994	Mônica	tá ... e vocês mostram <u>um monte</u> - >vou mostrar esse <u>pedacinho</u> < desse, desse episódio um <u>monte</u> de, de <u>preconceito</u> em relação ao Paulo, [tadinho ... <u>não</u> :, ele não vem à aula porque ele <u>não quer</u> . ele não quer <u>nada</u> . tipo assim, é <u>vagabundo mesmo</u> . <u>não</u> :, <u>Mônica</u> , o <u>problema não é seu não</u> , é <u>ele que não quer</u>]. é. olha é muito engraça- e vocês reduzem ele a nada
1995		
1996		
1997		
1998		
1999		
2000	Flavinha	[Hh]
2001	Mônica	((assistimos a mais um trecho do fragmento)) agora eu achei interessante, na hora que vocês estão: tentando descobrir se ele vem ou não, a Manu fala assim, bem, pensando até como aluna, se ele veio é porque ele não quer, porque ele vai querer a presença, então ele vai vir na outra, [assim, analisando como vocês fazem lá ((referindo-me à universidade)) Hh. como <u>aluno</u> faz, né?]
2002		
2003		
2004		
2005		
2006		
2007	Flavinha	[Hh]
2008	Mônica	ah, isso é uma pergunta. viu o que você falou? ((referindo-me à videogravação, quando Flavinha fala: “Eu posso tentar chamar a atenção dele, mas se eu tentar duas, três vezes e não <u>cativar</u> ele, eu não vou tentar mais”))
2009		
2010		
2011		
2012	Flavinha	mas não é sobre não, não tentar: faz- é- eu entendi o sentido do que eu quis dizer. eu vou tentar chamar ele pra participar. se ele não colaborar e começar a me ignorar, eu não vou ignorar ele de volta, mas também eu não vou exigir que ele participe, porque de repente o cara é <u>assim</u> , [ele não gosta de participar]
2013		
2014		
2015		
2016		
2017	Mônica	[ah:, você não vai] ficar insistindo [pra ele participar]
2018	Flavinha	[não vou insistir]
2019	Mônica	tá bom
2020	Flavinha	mas não desistir que ele aprenda, > assim<-, e eu acho que- >o sentido que eu tava querendo dizer do-< ... do ele ser problema, etcetera, que não importava o que você fizesse ali, que ele estava ali pra <u>atrapalhar</u> é no sentido de:- dele ser realmente um aluno problema. não sei se ele tinha um problema em casa:, se ele tava de [saco cheio <u>da vida</u>]
2021		
2022		
2023		
2024		
2025		
2026	Mônica	[vocês, é- vocês já- já] foram até pra <u>família</u> do cara. <u>não isso é problema- ele tem problema de família</u> , mas- vocês mal conheciam [ele:]
2027		
2028		
2029	Flavinha	[pois é] eu nem conhecia ele. eu também [fui cheia de pré- julgamento. mas foi, foi uma atitude que você não]
2030		

2031	Mônica	[foi porque a
2032		atitude dele foi muito ...°forte, né?°]
2033	Flavinha	não tem com alunos que estão só querendo atrapalhar a aula. você
2034		tem essa atitude de alunos que realmente não querem <u>estar ali</u> .
2035	Mônica	<u>mas eu peguei ele feliz da vida, pinto no lixo, conversando com um</u>
2036		<u>professor de outra disciplina</u> , e eu fiquei meio que <u>magoada</u> . não
2037		porque eu- <u>goste</u> do Paulo, ele é meu amiguinho. mas eu falei, poxa,
2038		por que ele se dá tão bem com outro professor? rolou uma, uma, uma
2039		<u>baixa</u> autoestima, né? minha autoestima foi lá embaixo porque, poxa,
2040		o que que eu tô fazendo de errado? por que será que eu me senti tão
2041		mal assim quando eu vi ele todo [feliz com outro professor?]
2042	Flavinha	[é, porque é aquela] coisa do aluno
2043		não dar valor ao inglês, e ele não te conhecer, não saber quem você
2044		é, porque que você tá ali e já te prejudica, ah, que saco, é aula de
2045		inglês. e aí ele <u>resolveu</u> que ele nunca mais ia contribuir
2046		positivamente. ele >botou na cabeça dele<. sei lá por que que
2047		adolescente faz isso. eu não faço ideia, <u>eu nunca [fiz]</u>
2048	Mônica	[é, ele] ele foi um
2049		dos alunos mais difíceis que eu [tive, engraçado]
2050	Flavinha	[cara, ele] me apavorava [eu tinha
2051		medo]
2052	Mônica	[<u>ele:</u>] e
2053		uma turma que eu tive no curso que era- a turma em geral era difícil,
2054		mas tinha duas meninas que eu bati de frente, foi uma coisa muito
2055		difícil, sabe?
2056	Flavinha	eu não consigo entender e você não vai conseguir descobrir isso
2057		[<u>com ele</u>]
2058	Mônica	[é]
2059	Flavinha	eu não sei se ele tinha problemas em casa [ou não]
2060	Mônica	[eu cheguei] a falar pra
2061		ele. que é uma outra pergunta. eu falei, pra ficar tão relutante assim
2062		Paulo, é melhor que você <u>não venha à aula</u>
2063	Flavinha	eu tava [nessa]
2064	Mônica	[caramba] por que que eu falei isso pra ele? [horrível. eu não
2065		falaria]
2066	Flavinha	[eu tava nessa
2067		aula]
2068	Mônica	isso hoje ... não falaria
2069	Flavinha	mas é porque você: já, já chega- é aí é que eu penso que minha
2070		paciência ia se esgotar, porque ele <u>sempre</u> vai ter dezessete anos
2071	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
2072	Flavinha	é, é, quando a gente chega um limite assim, já fiz tudo que eu podia.
2073		se você não me- não gosta de mim, caraca, vai assistir espanhol
2074	Mônica	é. ele podia ter escolhido outra língua
2075	Flavinha	mas ele queria estar ali pra atazanar, entendeu? é, é, eu acho que é
2076		nesse sentido assim, tem uma hora que nem você consegue mais. já é
2077		uma:, uma antipatia <u>mútua</u> ... você não vai conseguir se sentir à
2078		vontade pra dar aula
2079	Mônica	vocês estavam jogando muito, assim, o perfil do Paulo- os
2080		problemas, para ... o próprio Paulo, a família e não pro meu manejo
2081		de classe. >porque eu fiquei o tempo todo assim pra vocês<. não vou
2082		mostrar porque não vai dar tempo ((referindo-me à videogravação)).
2083		mas, o que que faltou pra eu fazer? eu me senti incapaz de conquistar
2084		aquele aluno ... [depois de- com <u>tanta experiência</u> , né?]

2085	Flavinha	(((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)))
2086	Mônica	e vocês falavam, não adianta que você não vai conseguir. por que vocês estão jogando toda a responsabilidade em cima <u>do Paulo</u> ?
2088	Flavinha	porque não <u>importa</u> . e , e aí eu acho que é, mais- a realidade da gente ser mais próxima do aluno do que do professor ainda, naquela época. não importava o que você fizesse. você podia jogar bolinha pro alto que você não ia [conquistar ele]
2092	Mônica	[Hh, laranja no sinal]
2093	Flavinha	<u>não ia conquistar ele</u> . e pra mim- eu mantenho a minha opinião porque você percebe o aluno quando ele é só chatinho e bobalhão, do que quando ele realmente <u>te odeia</u> . ele quer mais é que você se dane
2096	Mônica	tá
2097	Flavinha	e ele tinha essa postura. não importava o que você fizesse, você não ia conquistar ele, >pelo menos não naquele ano<
2099	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
2100	Flavinha	eu acho que se um dia alguém de algum- de- algum lugar de fora- >é aquela coisa que pai e mãe sempre dizem- a minha mãe sempre diz isso pra mim, qualquer coisa, desde criança< ah, quando eu digo você não concorda, mas quando um amiguinho seu diz, você vai [lá e faz]
2105	Mônica	[é verdade]. é... <u>é sim</u>
2106	Flavinha	só se alguém de fora [viesse e dissesse]
2107	Mônica	[todo mundo já foi assim]
2108	Flavinha	pra ele assim. Paulo, inglês é maneiro pra caramba e aquela professora é a melhor da vida. [de repente ele ia gostar]
2110	Mônica	[é, gente, porque-] não, eu não achava nem que ele tinha que <u>gostar</u> de mim, mas ele já foi na <u>primeira</u> aula [com essa atitude]
2113	Flavinha	(((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) já foi assim], entendeu? então ... é dele não [importava]
2115	Mônica	[é]
2116	Flavinha	e eu acho que como eles tem outros
2117	Mônica	agora, [vocês]
2118	Flavinha	[Paulos]
2119	Mônica	mostravam um <u>medo</u> de não conseguir chamar a atenção dele. ele ir na aula e acontecer o que aconteceu comigo, de perguntar e ele ficar assim ((fazendo uma cara de quem está se recusando a responder)). é horrível
2123	Flavinha	(meu Deus) Hh
2124	Mônica	né? ... eu posso me dar ao luxo de falar gente, olha só, eu não tô legal. vamos encerrar agora, tá? eu retomo amanhã, >vocês não vão fazer isso numa participação< ... <u>hoje</u> - tudo bem que a- assim, o fato do, do, da situação ser indigesta é, [é o mesmo. ninguém vai gostar disso por causa da experiência]
2129	Flavinha	(((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)))
2131	Mônica	mas, você vê de outra forma? você teria <u>o que</u> fazer naquele momento, ou o medo seria o mesmo?
2133	Flavinha	eu acho que eu veria de outra forma porque hoje: eu acho que eu me, me posicionaria ... assim, <u>bem</u> . [na época]
2135	Mônica	[sei]
2136	Flavinha	eu me sentia insegura. <eu acho que:> na época eu me sentia assim, >caraca se ele me testar uma vez que seja, eu vou tremer na base<
2138	Mônica	Hh

2139	Flavinha	eu, eu ia virar vara verde, assim, literalmente. ele ia perceber a minha insegurança, minha inexperiência e ia pisar
2140		
2141	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)). °ele ia pisar°
2142	Flavinha	entendeu? mas <u>hoje</u> ... eu acho que eu já veria assim, tipo, eu, eu,
2143		entraria numa de- falar ... não igual a ele, mas assim, falar a <u>língua</u>
2144		dele
2145	Mônica	entendi
2146	Flavinha	Paulo, você tá fazendo isso aqui comigo, numa sala de aula,
2147		>imagina quando você chegar lá fora no seu mercado de trabalho:<=
2148	Mônica	=é verdade. eu acho que caberia conversar com ele [assim]
2149	Flavinha	[entendeu?], você
2150		tá fazendo isso comigo <u>aqui</u> que é a sala de aula, você tá no meio
2151		[dos seus amigos]
2152	Mônica	[é:]
2153	Flavinha	>e quando você tiver que trabalhar, você vai fazer isso
2154		[com o seu chefe?<]
2155	Mônica	[exatamente] apesar dessa menina do curso, eu chamei ela e
2156		conversei numa boa ... sabe? eu falei assim, você pode falar o que tá
2157		acontecendo, por que você me trata- não adiantou nada
2158	Flavinha	mas é isso. aí vem de casa, vem de berço. tem certas coisas que você
2159		não tira das pessoas porque é <u>delas</u> . é a essência. quando você nasceu
2160		assim e seus pais te criaram desse jeito...
2161	Mônica	((assistimos a mais um trecho da reunião)) aí a Manu sugere um
2162		trabalho sobre hipocrisia. vamos- pra num perder tempo- ela fala
2163		assim- aí eu falo assim, mas por que hipocrisia? não ia estar logo
2164		chamando o aluno de hipócrita? ... né? aí ela fala, hipocrisia não:
2165		((assistimos a mais um trecho do fragmento)) mas ela tá com uma
2166		ideia pré-concebida. ela fala, mostrar uma coisa- aquela coisa que
2167		você mostra que você faz ... quando você vê alguém fazendo, você
2168		fala, ih, caramba, eu faço também. então ela <u>já sabe</u> - eu acho que-
2169		tá sendo [pouco investigativa, né, de repente]
2170	Flavinha	[é, é]
2171	Mônica	((assistimos a mais um trecho do fragmento)) tá. só essas duas
2172		últimas perguntas. por que você acha que ela sugere <u>já</u> jogar um
2173		texto sobre hipocrisia?
2174	Flavinha	pois é ... assim Hh
2175	Mônica	ou você [concorda?]
2176	Flavinha	[daí] tem aminha visão particular também
2177	Mônica	hum
2178	Flavinha	ela ... sabe que em certos momentos os alunos <u>são assim</u>
2179	Mônica	°hipócritas [mesmo]°
2180	Flavinha	[hipócritas] e, e, total desrespeitosos e enfim. e ela
2181		resolve fazer isso como uma forma de, de, jogar luz na cabeça deles,
2182		né? mas ao mesmo tempo, além de eu achar, que não surte o efeito
2183		<u>esperado</u> ... porque se eles realmente entenderem que o recado é pra
2184		eles vão ... nem aí, >ao mesmo tempo eu acho que eles não têm nem
2185		maturidade pra isso. eu acho que não é o foco. eu acho que você
2186		pode ser mais <u>direto</u> . e eu acho que você pode fazer outro tipo de
2187		trabalho pra suscitar aquilo, que não necessariamente um <u>texto</u> que
2188		vá- entendeu? ... você pode trazer aquilo de outras formas, eu acho
2189		que é muito:... preconceito mesmo dela, tipo, muito por ela saber que
2190		aluno é hipócrita que ela sugere isso, então
2191	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
2192	Flavinha	eu acho que não é tão válido assim. eu acho que ela podia ter outras

2193		formas de chamar a atenção
2194	Mônica	tá. e o trabalho de cores?
2195	Flavinha	eu acho que é legal:, mas acho que, fo- foi legal
2196	Mônica	mostrar pelas cores:
2197	Flavinha	eu acho que é uma forma mais lúdica, e acho que uma forma mais
2198		tranquila de você chamar a atenção pra certos comportamentos que
2199		você não quer na sala de aula, ou que você acha que, não são
2200		cabíveis em sala de aula e etcetera e, e, pra chamar a atenção deles
2201		mesmo pra coisas que você acha interessantes assim, ó, vocês estão
2202		percebendo que vocês estão fazendo isso? como é que vocês vêm
2203		isso? como é que vocês vêm tal atitude? pra ver se você consegue
2204		assim chamar a atenção dos alunos de uma forma menos agressiva
2205	Mônica	tá. eu não cheguei a usar o trabalho que vocês sugeriram porque o
2206		Paulo parou de ir às aulas e as aulas continuaram normalmente ...
2207		mas eu acho que daria um bom início de uma [reflexão]
2208	Flavinha	[sim], acho que sim. e
2209		eu acho que é uma maneira menos, menos ... <u>direta</u> , menos agressiva
2210		de você tratar certos assuntos que não, não fazem bem no momento
2211		da sala de aula e você se sente incomodada
2212	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) tá. tá bom. e por que que
2213		Manu fecha- ela fala assim, eu acho que a sala de aula não é só de
2214		construção teórica, tem muita coisa da <u>vida</u> também? [que que você-]
2215	Flavinha	[claro]
2216	Mônica	eu achei bacana essa frase, que ela usou
2217	Flavinha	eu acho que é: muito a ver com o que a gente falou da escola, ainda
2218		ser muito igual ao que era mil anos atrás, assim
2219	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
2220	Flavinha	a gente continua ensinando [do mesmo jeito]
2221	Mônica	[Hh, mil anos atrás]
2222	Flavinha	é. exageradamente falando, mas a gente cont- continua ensinando do
2223		mesmo jeito pra pessoas que <u>não são mais as mesmas e nem</u>
2224		<u>aprendem do mesmo jeito</u> . e acho que quando você traz aí conceitos
2225		de vida pra sala de aula, é nesse sentido que eu tô falando. se você
2226		não, não- se a criança não aprendeu o valor em casa
2227	Mônica	hum hum
2228	Flavinha	>é na escola que ela tem que aprender<
2229	Mônica	entendi
2230	Flavinha	e eu acho que ao mesmo tempo que os pais delegam muito a
2231		educação só pra escola, a escola também pode achar que só os pais
2232		têm que fazer aquilo em casa
2233	Mônica	certo
2234	Flavinha	eu acho que tem essa troca, né? e, e, tem muito pai que delega toda a
2235		responsabilidade pra escola, mas eu acho que é <u>também</u>
2236		responsabilidade da escola
2237	Mônica	<u>claro</u> , e por outro lado, antigamente- eu lembro que meu pai contava
2238		essa história. o meu pai: >sempre foi muito inteligente<, mas ele era
2239		muito:, encapetado. então a professora: ... ela- ele falou que como ele
2240		não respeitava a professora e ele mostrava que não tinha medo dela-
2241		que ele era <u>terrível</u> . ela ficava- ela batia nele- botava os dedos dele
2242		assim- interior há muitos anos atrás- batia, e ele não chorava. e ela-
2243		<u>ela</u> chorava
2244	Flavinha	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça))
2245	Mônica	((mudando a voz da professora, como se fosse a professora)) menino
2246		que não chora é ruim. você é muito ruim. você é pior do que eu

2247		imaginava - >ela queria que ele chorasse<, né? então, olha só. ela
2248		tava ali >só pra passar conhecimento< ... só. e ela queria que ele
2249		fosse o boneco que eu queria lá no curso. como ele <não gostava
2250		dela, não ... era [o que ela esperava>]
2251	Flavinha	[ele não queria dar] o gostinho pra ela]
2252	Mônica	exatamente. e ela era o tipo da professora, com o você fala, de <u>mil</u>
2253		anos atrás. ela não pensa- ela não queria saber quem é esse aluno, de
2254		onde ele veio, o contexto dele, por que que ele era assim. nunca
2255		chamou minha avó pra conversar ... por que que ele era desse jeito.
2256		como é que ele era em casa. eu acho que não dá pra fazer isso com
2257		seus cinquenta alunos
2258	Flavinha	não dá
2259	Mônica	mas nos casos extremos sim
2260	Flavinha	sim, um [Paulo da vida]
2261	Mônica	[>a gente não tava tentando entender<] o Paulo? se é
2262		família, se é não sei o que, não sei o que lá. >eu só acho que não vale
2263		a pena chamar a mãe do Paulo<, >até porque ele tava se [<u>formando</u> <]
2264	Flavinha	[não ele
2265		tava] no fim. ali ele já tava- ele já tinha jogado [a toalha]
2266	Mônica	[>ele tava] querendo
2267		me botar no fim, [né?<]
2268	Flavinha	[exato]. >aí ele já [tinha jogado a <u>toalha</u> <]
2269	Mônica	[<olha>] ... o Paulo: ele, ele é-
2270		ele me desestruturava, sabia? ... [o Paulo]
2271	Flavinha	[e- <u>esse</u>] tipo de aluno, ele <u>tem</u> esse
2272		poder, mas por que? ele <u>sabe</u> que ele tem esse poder
2273	Mônica	hum hum. [entendi]
2274	Flavinha	[e: e:] e é <u>muito</u> difícil lidar com aluno assim, porque ele
2275		não é só o aluno desinteressado, >ou bobalhão ou brincalhão ou o
2276		chamador de atenção dos coleguinhas<. ele é um aluno <u>não a fim</u> .
2277	Mônica	((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) ele é um aluno <u>não a fim</u>
2278	Flavinha	<u>não a fim</u> . ele é a fim <u>só de atrapalhar mesmo</u> . e ele é assim um tipo
2279		que pode assim atrapalhar a <u>estrutura</u> da aula
2280	Mônica	e ele <u>consegue</u> . [ele <u>atrapalha</u> . deses- <desestrutura>
2281	Flavinha	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)). você
2282		pode até tentar não demonstrar], mas ele consegue
2283	Mônica	<u>desestrutura</u> e eu senti- até você colocou uma coisa interessante- ...
2284		parece que ele tinha um <u>respeito</u> dos outros, né? esse dia que ele
2285		chegou e ligou o ventilador, eu que tive que interferir. ninguém falou
2286		assim, Paulo:, desliga aí
2287	Flavinha	eu não sei se é <u>respeito</u> ou se é tipo as pessoas já <u>largaram</u> ele de
2288		mão, [>ah, tudo que esse cara faz é assim mesmo, deixa pra lá<. ou
2289		se é medo, ou se ele era realmente perigoso. a gente nunca vai saber
2290	Mônica	[((fazendo sinal afirmativo com a cabeça)) sei]
2291	Flavinha	>porque tem certas coisas que os alunos nunca vão te falar. por mais
2292		que você conheça eles, eles não vão te falar

8 ANEXO

- 8.1 Detalhamento das Coparticipações e Participações
- 8.2 Modelo de Plano de aula para o Ensino Médio
- 8.3 Atividade com Potencial Exploratório (APE)

8.1 Detalhamento das Coparticipações e Participações

Coparticipações	Participações
Implementação de parte de aulas (25 minutos)	Implementação de aulas inteiras e consecutivas
Elaboração de um <i>outline</i> / roteiro da aula	Elaboração de plano de aula completo
Elaboração e montagem de exercício de fixação	
Elaboração e montagem de exercício de avaliação	

8.2 Modelo de Plano de aula para o Ensino Médio

TEACHER'S NAME			
TRAINEE'S NAME			
CLASS n° / GROUP 3B	DATE: 21/05/09		TIME 7:50
1. AIMS			
GENERAL:			
SPECIFIC:			
2. STUDENTS			
CHARACTERISTICS:			
ANTICIPATED PROBLEMS:			
3. IMPLEMENTATION			
≠	ACTIVITIES	PROCEDURES	AIDS

8.3 Atividade com Potencial Exploratório (APE)

Dinâmica das Cores

1. Dispor os alunos individualmente, de forma que não vejam com facilidade o trabalho produzido pelos outros;
2. **Avisar que os trabalhos devem ser anônimos, ou seja, não deve haver qualquer identificação dos alunos em suas folhas;**
3. Distribuir uma folha de papel para cada um deles, de preferência de cor diferente das cores citadas acima (Ex.: pedaços de papel pardo), para efeito de contraste e não influência;
4. Dar-lhe pedaços, equivalentes a $\frac{1}{4}$ de folha de A4, ou mais, de papéis com cada uma das cores acima.
5. Pedir a eles que façam um mosaico a seu gosto e critério no que diz respeito à escolha das cores e ao modo como irão distribuí-las, bem como a maneira como manusearão os papéis se em pedaços, amassados, picados, etc...
6. Deixar claro que não precisam consumir todos os papéis igualmente, podendo haver o quanto queiram de sobra de qualquer cor;
7. Expor as colagens no quadro ou em outro local da sala;
8. Pedir que os alunos falem o que quiserem sobre qualquer mosaico;
9. Pedir para os alunos, em grupos, discutirem os possíveis porquês do uso das cores escolhidas para cada mosaico;
10. Distribuir as seguinte tabela para os alunos:

Tabela de Cores	
	Depressão, apatia
	Agressividade, angústia
	Excitação, criatividade
	Equilíbrio, serenidade
	Calma, tranquilidade
	Harmonia, paz

11. Pedir que os alunos tracem o perfil de qualquer trabalho (com base na tabela).